

Fenomenologia e Arquitetura Religiosa

espaços de culto protestantes e a experiência
espiritual e sensorial do homem

Aluna: Juliana Nascimento Martins
Orientadora: Profa. Dra. Niuxa Dias Drago
Trabalho Final de Graduação II
Faculdade de Arquitetura de Urbanismo - FAU UFRJ

SALMOS 122.1-9
Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém, salmo de Davi.

*“Alegrei-me quando me disseram:
“Vamos à casa do SENHOR”.
Agora estamos aqui,
junto às suas portas, ó Jerusalém,
Jerusalém, ó cidade de Deus.”*

*se o meu povo, que
se chama pelo meu
nome, se humilhar, e
orar, e me buscar, e
se converter dos seus
maus caminhos, então,
eu ouvirei dos céus,
perdoarei os seus
pecados e sararei a
sua terra. Estarão
abertos os meus olhos
e atentos os meus
ouvidos à oração que
fizer neste lugar.
Porque escolhi e
santifiquei esta casa,
para que nela esteja o
meu nome
perpetuamente; nela,
estarão fixos os meus
olhos e o meu
coração todas as dias.*



Agradecimentos

Agradeço a Deus, por me dar mais do que mereço, por me sustentar e me dar forças pra seguir. Meu motivo, propósito e razão de estar aqui. Sem Ele nada seria possível.

Aos meus pais por acreditarem no meu potencial e mostrarem ainda criança, que era possível eu, baixa renda e estudante de colégio público, chegar na faculdade federal. Eu consegui, família!

Ao meu namorado, Breno Carvalhal, por me incentivar e acreditar em mim, mesmo quando eu não acreditava.

À minha orientadora Niuxa Drago por ter acreditado no meu tema e me guiado de forma leve e assertiva durante todo o processo.

Aos amigos e irmãos em Cristo, que partilham as alegrias e dores de todas as fases da vida. Em especial ao Thiago Coutinho e ao Douglas Azevedo que me ajudaram na busca por materiais e referências teológicas desse trabalho.

Aos meus amigos e melhores companhias de perrengues: dupla de 6 e agregados sem vocês essa faculdade não teria graça!

À FAU-UFRJ por me moldar e lapidar nesses (mais de) 5 anos.

Sumário

	Apresentação	05
	1. Introdução	06
2.	Sobre viver e sentir - Fenomenologia da arquitetura	20
	3. Questões de fé e vivência - Fundamentação histórico-teológica	32
4.	Uma Imersão experiencial - Análise e Diagnóstico	53
	5. Encontro de qualidade	84
	6. Conclusão	116
	Bibliografia	118

Apresentação

A arquitetura, com suas muitas vertentes, tem um impacto crucial na vitalidade das cidades e das pessoas. Seja no habitar, no caminhar, no existir, a arquitetura e os espaços que nos envolvem revelam uma influência sobre o modo como experimentamos e vivenciamos o mundo e cada área da vida. Assim, o espaço criado tem a capacidade de moldar as relações e sensações do homem, proporcionando experiências e usos adequados para cada propósito.

Nesse sentido, a experiência religiosa e a relação do homem com o Divino não apenas moldam a arquitetura do espaço, mas podem também ser influenciadas pela arquitetura dos templos em que os fiéis se reúnem.

Este trabalho pretende investigar a arquitetura de espaços de culto protestantes, pelo viés da fenomenologia. Para tanto, pretende-se traçar uma breve revisão destes espaços, investigar como se dá a

conformação das construções atuais e formular categorias de análise a partir de aspectos discutidos por Peter Zumthor (2005; 2006) e Pallasmaa (in NESBITT, 2006; 2011), para embasar a abordagem de alguns exemplares presentes na cidade de Niterói e, ao final, buscar princípios qualitativos que poderiam reforçar aspectos da teologia protestante se incorporados aos espaços.

1. Introdução

“Poder-se-ia dizer que a história das religiões – desde as mais primitivas às mais elaboradas – é constituída por um número considerável de hierofanias¹, pelas manifestações das realidades sagradas.” (ELIADE, 2011, p.12)

Eliade afirma que essas hierofanias destacam um espaço e quebram com a homogeneidade do mundo. “A revelação de um espaço sagrado permite que se obtenha um “ponto fixo”, possibilitando, portanto, a orientação na homogeneidade caótica, a “fundação do mundo”, o viver real.” (idem, p.18)

Na religião protestante a manifestação do Divino também é capaz de transformar e qualificar um espaço. Em Êxodo 3:5 vê-se que a manifestação da presença de Deus tornou o local sagrado. “Não te aproximes daqui, disse o Senhor a Moisés; tira as sandálias de teus pés, porque o lugar onde te encontras é um solo sagrado.”. Essa relação de sacralidade existente nos espaços onde Deus se manifesta torna os templos das Igrejas locais propícios para o desenvolvimento de experiências fenomenológicas e sensoriais.

A religião (do latim “religar-se”) faz a conexão do homem com o divino, portanto, “Todo o espaço sagrado ajuda o ser humano nesse encontro com Deus. No cristianismo ele se conforma através da igreja, ou seja, do “lugar de culto”.”(BELING, 2019, p.56)

Enquanto nas religiões antigas o espaço sagrado era destinado para o deus, o espaço do culto cristão traz uma valorização da comunidade da fé.

“[...] as pessoas não vão ao culto para compreender Deus, para assimilar verdades teológicas, doutrinas, mas para tornar a receber e experimentar a confirmação da presença e a amizade de Deus e a vivenciar o aconchego da comunhão das pessoas que comungam na mesma fé. ” (KIRST, 2007, p.12)

Nas comunidades de culto, existe uma relação com o divino mais íntima, horizontal, múltipla.

¹ “(...)ato da manifestação do sagrado.” (ELIADE, 2011, p.12)

Observando todas essas dinâmicas espirituais e sensoriais existentes no culto cristão protestante, esta pesquisa busca entender em que medida a arquitetura pode influenciar seu desenvolvimento e vice-versa. Assim como entender em que medida o culto tem moldado as novas configurações espaciais e estéticas. Assim, como parte da metodologia para desenvolvimento deste trabalho foram feitas visitas a espaços de culto protestantes. Para documentação da visita de campo e dos dados observados in loco foram feitos:

- fotos e vídeos do espaço e dos momentos de culto,
- anotações com os aspectos observados in loco
- croquis de elementos e disposições espaciais.

De forma complementar, foi utilizado material iconográfico encontrado em sites oficiais das igrejas, além de análises de imagens de satélite, do Google street view, e imagens antigas.

Além disso, de acordo com Eder Beling, a Igreja protestante possui alguns elementos estruturantes dentro da dinâmica litúrgica².

"Os três centros litúrgicos do anúncio da Palavra, do batismo e da eucaristia são os definidores dos espaços litúrgicos. Primeiro porque são eles que fornecem a teologia do lugar do culto. Através deles podemos perceber a importância que se atribui – por parte das/dos ministras/os, da comunidade, bem como da igreja (...) – ao lugar no qual a comunidade se reúne." (BELING, 2019, p.155)

O espaço do púlpito é reservado para a pregação e leitura da Palavra. Assim, o som e acústica do ambiente ganham dimensões mais relevantes quando do anúncio da Palavra de Deus. A Fonte batismal, ou elemento similar usado no momento do batismo, marcam um momento importante na fé: consagração e mudança de vida.

Assim como o rito, simbolicamente, traz estes aspectos, a presença da água, fenomenologicamente, evoca sensações pela temperatura, som e transparência. A mesa da eucaristia, ou ceia, representa o lugar da comunhão no corpo e sangue de Cristo, ao mesmo tempo em que retoma aspectos da comunhão e da vivência do corpo, como comer.

Tais elementos são mais ou menos valorizados de acordo com cada denominação e doutrina:

"Isso se percebe claramente nas diferentes formas arquitetônicas e nas diferentes disposições dos espaços litúrgicos das comunidades cristãs. Cada qual expressa uma teologia, através do espaço sagrado, que remete ao numinoso³, além de cada arquitetura ser reflexo de uma época e de uma cosmovisão."(BELING, 2019, p.56)

² Estes elementos da liturgia protestante também se encontram presentes na liturgia das Igrejas católicas, no entanto com ênfases diferentes "Na primeira, podemos ver que há uma primazia no uso e no anúncio da Palavra de Deus em detrimento das ações sacramentais. Enquanto na outra há grande valorização dos sacramentais no âmbito do culto cristão em detrimento da Palavra."(BELING, 2019, p.130)

³ "(...) revelação de um aspecto do poder divino" (ELIADE, 2011, p.12)

Foram analisadas a expressão musical, a pregação, a expressão corporal, a relação pré e pós culto, as tipologias e configurações espaciais, dentre outros. No entanto, partindo-se de uma interpretação fenomenológica, observar e experimentar “as coisas mesmas”, sem muitos requisitos e categorias fez-se necessário. Sendo assim, a experiência in loco foi dirigida pelo próprio desenrolar do culto.

O capítulo 2, foi dedicado a uma revisão de conceitos e teorias fenomenológicas para embasar a linha de interpretação deste trabalho, explicitando-se os princípios passíveis de aplicação à análise e as correlações com a dinâmica religiosa.

No capítulo 3 encontra-se uma revisão histórico-teológica das igrejas protestantes mostrando questões relativas à doutrina, teologia e suas implicações na fé. Foram abordadas também as transformações do espaço protestante diante das dinâmicas do seu tempo.

No capítulo 4 são apresentados os dados obtidos nas visitas de campo e as correlações e considerações a partir dos espaços de culto visitados.

No capítulo 5 são feitas análises e considerações acerca das implicações que os elementos espaciais e estéticos geram no espaço.

O capítulo 6 apresenta os aspectos balizadores para a experiência do culto, além de apresentar a análise de referências contemporâneas de espaços de culto, principalmente protestantes, mas com alguns exemplos católicos que se aproximam dos objetivos de simplicidade elementar do culto protestante. São trazidas referências que, a nosso ver, aproximam a sensação do espaço dos princípios teológicos e que podem servir de referência para o objetivo do trabalho.

Ao final, debruça-se sobre seis princípios qualitativos que entendemos poder servir de base para projetos de espaços de culto religiosos, em especial, protestantes.

A conclusão do trabalho apresenta o papel deste trabalho na prática projetual.

1.1 Justificativa

O tema surgiu a partir de inquietações religiosas e arquitetônicas pessoais. Ao analisar o contexto atual de muitas Igrejas⁴ Protestantes, a princípio, pode-se intuir que há pouca ou nula valorização na estética e arquitetura. Estas colocam a arquitetura em segundo plano e, quando muito, a veem apenas como útil para atender a demandas puramente funcionais. Além disso, como muitas igrejas são casas ou galpões apropriados pelo culto, sem significativas transformações, entendemos que admitem uma arquitetura pouco elaborada e sem qualidade. Vê-se também uma tendência de padronização entre algumas denominações evangélicas, sem um mínimo cuidado de contextualização e análise, o que traz prejuízos não só

⁴ Neste trabalho, "templo" e "igreja" são usados como sinônimos e referem-se à construção, ao espaço. O termo "Igreja", com I maiúsculo, refere-se à instituição.

para a experiência do usuário direto, mas também prejuízos visuais, sonoros, patrimoniais para a própria cidade.

Da mesma maneira, as relações espirituais do homem com o Divino têm se tornado cada vez menos profundas e mais focadas em atender a seus interesses pessoais, seja pela correria do dia-a-dia ou por um “déficit” teológico. O que pode, também, sofrer influência da conformação espacial.

Os últimos dados do IBGE (2010) apontam um crescimento⁵ no número de cristãos evangélicos no país, o que sugere um crescimento também no número de Igrejas. Sendo assim, entender essas dinâmicas torna-se essencial, não apenas no âmbito da antropologia e da teologia, mas também da arquitetura.

Por isso, compreender como se dão as experiências religiosas nesses espaços pode mostrar aspectos relevantes da arquitetura já utilizados e que devem ser potencializados, ou novos elementos que podem

impactar nas relações simbólicas, na saúde dos usuários, na paisagem da cidade, de forma benéfica, assim como elementos que deveriam ser evitados e/ou readequados.

⁵ O último Censo, realizado pelo IBGE em 2010, revelou um aumento de 61% na população evangélica do país, em 10 anos. 26,2 milhões de pessoas se declararam evangélicas, em 2000, o equivalente a 15,4% dos brasileiros. Em 2010 esse número saltou para 42,3 milhões de pessoas, um percentual correspondente a 22,2% da população. Em 1991, os evangélicos somavam 9% e, em 1980, 6,6% da população.

1.2 Objetivos

Objetivo Geral: Este trabalho tem como objetivo auferir princípios qualitativos norteadores para a prática projetual arquitetônica de edifícios religiosos protestantes. Para isto, busca, enquanto arquiteta, investigar e entender a influência da arquitetura na relação do homem com o Sagrado, tendo como referência o espaço de culto protestante e a experiência espiritual desenvolvida nele. Busca identificar como a arquitetura pode atuar nessa relação, proporcionando ao homem experiências, reflexões e sensações diferentes dependendo de sua configuração. Este trabalho parte de uma interpretação fenomenológica da arquitetura e busca identificar os elementos e configurações espaciais capazes de sensibilizar as experiências do culto.

Objetivos específicos:

- Traçar paralelos entre as categorias fenomenológicas e aspectos teológicos, observando aspectos funcionais e simbólicos e sua correlação com a dinâmica do culto;
- Observar como os espaços se configuram e compreender em que medida a teologia de cada Igreja condiciona a configuração do espaço;
- Traçar breve histórico dos edifícios que abrigaram o culto protestante, traçando paralelos com edifícios católicos e com a prática protestante ao longo dos anos, para compreender suas especificidades
- Averiguar a partir da análise de edifícios contemporâneos, as soluções que qualificam o espaço e dão um caráter fenomenológico a eles.
- Formular princípios qualitativos, a partir das análises, que caracterizariam uma arquitetura religiosa adequada à fé protestante e a uma boa experiência para o usuário.

1.3 Definição do objeto

Este trabalho insere-se no campo da história e teoria de arquitetura, pois desenvolve uma reflexão, a partir da fenomenologia e outros aspectos, sobre os espaços religiosos das principais denominações evangélicas e das novas manifestações arquitetônicas religiosas. Tem como objeto de estudo o espaço de culto protestante e sua arquitetura.

Como delimitação do objeto debruça-se com mais ênfase na análise tipológica e litúrgica de algumas Igrejas de denominações específicas, listadas abaixo, escolhidas de acordo com os critérios especificados.

Primeiramente, como critério de escolha, as igrejas selecionadas para ser analisadas deveriam:

- Estar dentro do recorte deste trabalho, que se dá na Região metropolitana do Rio, em específico na cidade de Niterói, região mais acessível à autora dentro do tempo previsto para a conclusão deste trabalho e considerando-se as atuais restrições de mobilidade pela situação sanitária (pandemia de COVID-19).
- Ser uma igreja representativa para aquela denominação.
- Ter sido construída ou reformada nos últimos 30 anos, a fim de traçar um comparativo mais coerente e entender as tendências e dinâmicas culturais deste século.



Igreja Presbiteriana Betânia
Reprodução: Instagram

Assim, foram escolhidas as principais denominações presentes na cidade, e as igrejas que seriam analisadas: **Presbiteriana (tradicional⁶)**: É uma das primeiras Igrejas protestantes no Brasil, fundada em 1859 pelo missionário norte-americano Ashbel Green Simonton. Crê na predestinação (doutrina na qual acredita-se que Deus já pré-determinou quem serão os salvos). Escolhida pois é uma das principais referências dentro do movimento tradicional, possui igrejas espalhadas em todo o país.

A igreja selecionada foi a Igreja Presbiteriana Betânia no bairro de São Francisco. Igreja fundada em 1967 e que, ao longo dos anos, foi se expandindo e se consolidando na região. Uma das igrejas mais conhecidas da denominação em Niterói. Com atualizações e modernizações, o templo atual foi construído entre 2000 e 2010.

⁶ As Igrejas evangélicas podem ser classificadas quanto ao movimento e linha teológica que seguem. Ver capítulo 3.

Assembleia de Deus (pentecostal): A denominação foi criada em Belém no Pará, no ano de 1911 por Gunnar Vingren e Daniel Berg, dois missionários suecos, após terem divergências com a Igreja Batista. Entendem como evidência para o batismo com o Espírito Santo o 'falar em línguas' - a capacidade momentânea (espécie de epifania) de falar em línguas "desconhecidas". Escolhida pois é uma das maiores referências do movimento pentecostal, possui diversas igrejas pelo país.

A igreja selecionada foi a Igreja Assembleia de Deus no Fonseca, devido a sua atuação e relevância para o bairro. Fundada em 1994 como Congregação da Assembleia de Deus de Niterói, foi emancipada em 1995 tendo seu templo desde então.



Igreja Assembleia de Deus do Fonseca
Reprodução: Facebook



CEI Itaipu

Reprodução: Google maps

Centro Evangelístico Internacional(neopentecostal):

Surge como uma Congregação da Igreja Evangélica Assembléia de Deus do Fonseca em 1978, em Icaraí-Niterói. Foi fundada pelo Presbítero Custódio Rangel Pires e em 1987 foi emancipada, tornando-se uma igreja com administração própria, seguindo uma doutrina similar à original. No mesmo ano, iniciou a expansão com outras filiais⁷ pelo estado. Uma forte valorização do sobrenatural, expressão midiática e uma abordagem na Teologia da Prosperidade. A igreja escolhida foi a CEI Itaipu, criada em 1999; possui forte influência na região e sofreu uma reforma expressiva em 2019.

⁷ O termo filial designa uma igreja criada a partir de uma igreja “mãe” ou matriz que se divide ou abre novos pontos de pregação. Estas igrejas filiais também podem ser denominadas congregações, e costumam ter porte menor e ainda não alcançaram autonomia administrativa ante a igreja mãe.

Lagoinha (neopentecostal/seeker-sensitive):

Denominação de origem Batista, tem como sede a Igreja em Belo Horizonte, fundada em 1957, com primeira sede no Rio de Janeiro construída em 2013. Denominação escolhida por ter origens ligadas a uma Igreja tradicional, mas atualmente possui liturgia com forte apelo emocional e influência entre jovens. A Igreja escolhida foi a Lagoinha Niterói, por ser a primeira no Rio, além de ser uma das maiores e mais conhecidas Igrejas da cidade pela população em geral. Atualmente encontra-se em uma estrutura de caráter efêmero.

A partir da definição desse recorte, as quatro igrejas evangélicas foram objetos de análise e visitação, com o intuito de examinar e explorar as relações vividas no espaço.



Igreja Lagoinha Niterói
Reprodução: Instagram

1.4 Abordagem Metodológica

Revisão bibliográfica e aprofundamento: pesquisa e leitura de teses, artigos e livros que abordam questões referentes à teologia reformada, conteúdos relacionados a religião e arquitetura, assim como de textos que tratam de questões da experiência sensorial do espaço e fenomenologia na arquitetura. Esta revisão bibliográfica traz uma contextualização histórico-teológica com o entendimento das diferentes denominações evangélicas e suas manifestações; e teórico-arquitetônico com uma conceituação fundamentada das expressões fenomenológicas da arquitetura. Foram estudados os textos de Peter Zumthor(2005; 2006), Eder Beling (2019), Earle E. Cairns (1995), Mircea Eliade (2011) e Pallasmaa (in NESBITT, 2006; 2011).

Diagnóstico: Análises do espaço e das relações e experiências desenvolvidas nele da seguinte forma: Pesquisa de campo com caráter experiencial, através da visita às diferentes igrejas das diferentes denominações para entender a vivência, a percepção e as sensações e incômodos que o público pode sentir durante os cultos e que podem estar relacionadas à conformação do espaço arquitetônico. Análise das características arquitetônicas: iluminação, acústica, cor, forma, materialidade, etc. Como categorias de análise foram utilizados os princípios abordados por Peter Zumthor em *Atmosferas*, os tópicos abordados por Juhani Pallasmaa em *Os olhos da pele* e os princípios elencados por Nelson Kirst e citados por Éder Beling em *Arquitetura e Liturgia*. Após, foi feita uma análise qualitativa dos dados obtidos observando sensações, experiências comuns, posicionamentos, qualidades e fragilidades

Prognóstico: Análise de referências arquitetônicas religiosas observando a sua configuração espacial, estética e tipológica. Foram analisados exemplares que apresentam bons elementos ou soluções arquitetônicas que podem ser aplicados ao espaço de culto protestante.

Após, foram traçados indicativos e princípios a partir dos elementos observados, além de outros que podem ser incorporados ao espaço de culto a fim de melhorar e tornar a experiência espiritual do usuário ainda mais profunda.

2. Sobre viver e sentir - Fenomenologia da arquitetura

Este capítulo apresenta uma revisão dos aspectos da fenomenologia arquitetônica, alguns dos conceitos que a definem, as teorias e princípios aplicáveis aos espaços de culto com seus elementos principais. Este capítulo será estruturado sobre questões levantadas por Peter Zumthor (2006) e Pallasmaa (in NESBITT, 2006; 2011).

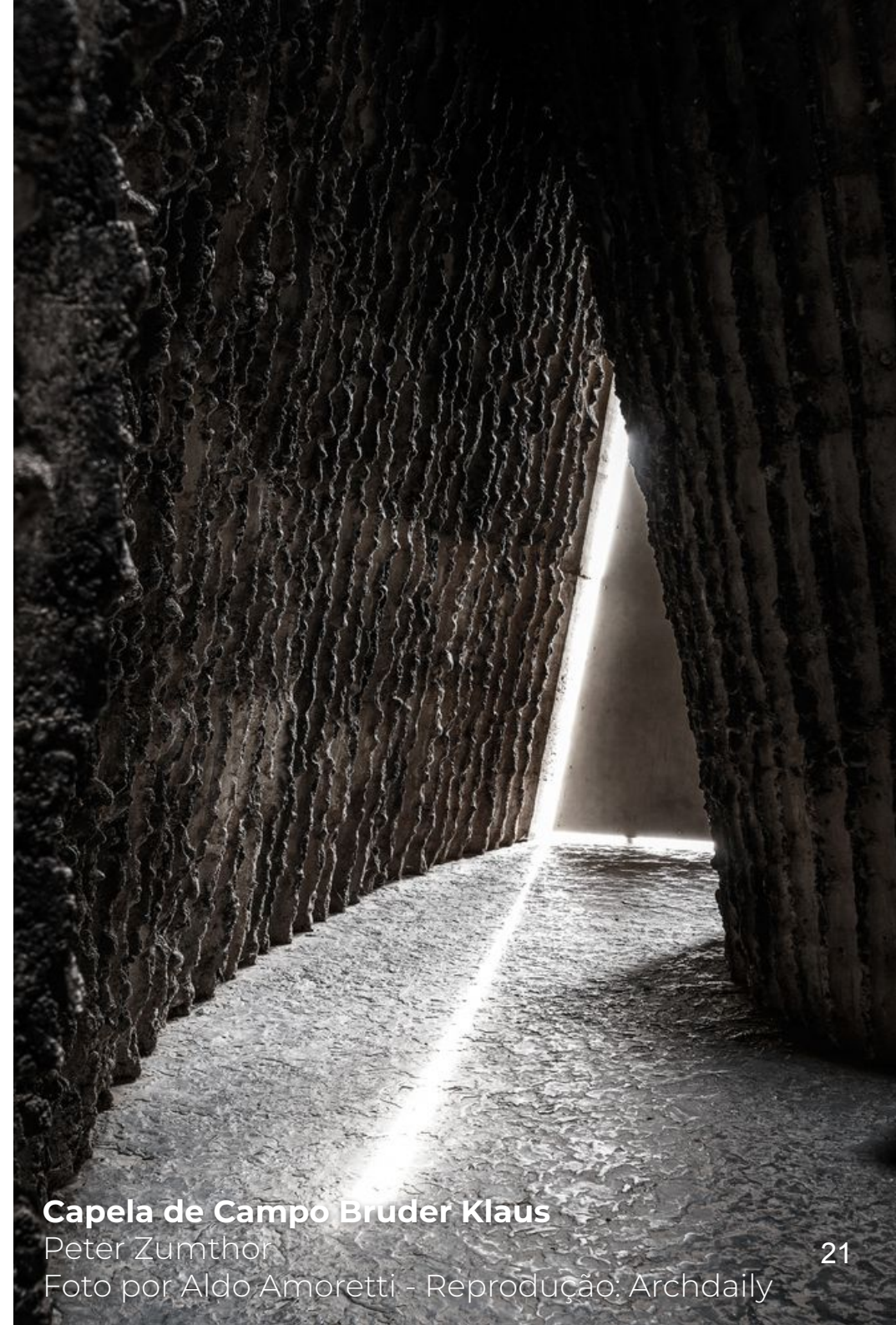
2.1 Visões fenomenológicas

De modo a compreender as relações entre os espaços de culto e seus usuários optou-se por utilizar a base teórica da Fenomenologia. A Fenomenologia, método de abordagem desenvolvido pela filosofia, na figura de Edmund Husserl, que a definiu como uma “investigação sistemática da consciência e seus objetos” (in NESBITT, 2006, p.443), traz como questão um retorno às “coisas mesmas”.

Esta abordagem traz uma interpretação da essência das coisas, percebendo os fenômenos e experiências sob uma lógica em que alcançam significação em si mesmos. Autores como Peter Zumthor e Juhani Pallasmaa possuem visões fenomenológicas que abordam questões sobre a essencialidade das coisas.

Peter Zumthor (2006), influenciado pela teoria heideggeriana, trata das questões fenomenológicas a partir da ideia de "Atmosfera". Uma qualidade arquitetônica de certas obras que tocam e suscitam sensações dotadas de significado e poder de estimular memórias. Além disso, para Zumthor, existe um “efeito recíproco entre as pessoas e as coisas” (p.17) de maneira que a obra, para tocá-lo e ter sentido, precisa do envolvimento do homem.

Esta compreensão acerca da espacialidade e da atmosfera que emana dela perpassa o desejo de trazer à tona a sua essência, visto que “a verdade se encontra nas próprias coisas”. (ZUMTHOR, 2009. p.32) Ao projetar ou entender uma obra, deve-se considerar de forma intencional olhar para ela enquanto fenômeno, fazendo da justaposição de materiais, estrutura e construção a criação de atmosferas e ambiências que toquem o homem.



Capela de Campo Bruder Klaus

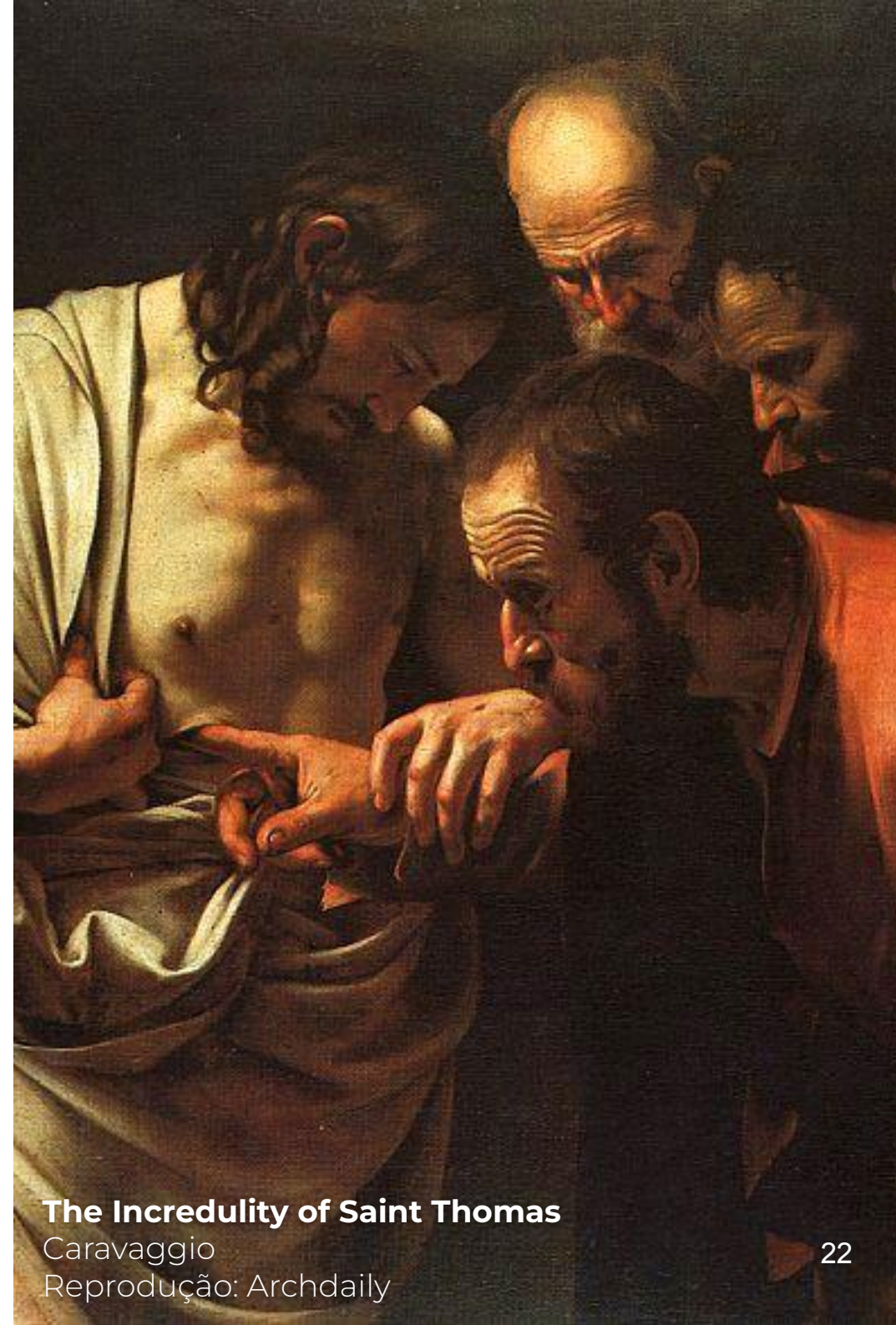
Peter Zumthor

Foto por Aldo Amoretti - Reprodução: Archdaily

Juhani Pallasmaa (2011) entende a fenomenologia como um “puro olhar para o fenômeno”, por meio do qual é possível entender a relação estabelecida entre o corpo e o ambiente, através dos nossos sentidos. Para Pallasmaa, esse "olhar" a arquitetura de dentro da consciência, parte da vivência e do sentimento em oposição às características formais dos edifícios e seus elementos estilísticos.

Juhani Pallasmaa (2006), abordando a questão da fenomenologia, também mostra como a análise estritamente formal de uma obra não é suficiente para observar as relações que ela gera.

“A análise da estrutura formal de uma obra arquitetônica não revela necessariamente a qualidade artística da construção ou como seu efeito se produz.(...) Assim a análise de uma obra de arte é um ato genuíno de introspecção da consciência a ela submetida. Seus significados não estão contidos nas formas, mas nas imagens transmitidas pelas formas e na força emocional que elas carregam. A forma somente age sobre nossos sentimentos por meio do que ela representa.”(PALLASMAA, 2006, p.484)



The Incredulity of Saint Thomas

Caravaggio

Reprodução: Archdaily

A fenomenologia da arquitetura busca a linguagem interna da construção. Para Pallasmaa, "A experiência da arte é uma interação entre nossas memórias corporificadas e nosso mundo." (p.484) Assim, pode comunicar através das associações ligadas à memória, à imaginação, à vivência, ao inconsciente.

"Uma memória incorporada tem um papel fundamental como base da lembrança de um espaço ou um lugar. Em experiências memoráveis de arquitetura, o espaço, a matéria e o tempo fundem-se em uma dimensão única, na substância básica da vida, que penetra nas nossas consciências. Identificamo-nos com esse espaço, esse lugar, esse momento, e essas dimensões tornam-se ingredientes de nossa própria existência." (PALLASMAA, 2011,p. 68)

Pallasmaa (2011) acredita em uma experiência multissensorial para uma boa arquitetura. "É evidente que uma arquitetura "que intensifique a vida" deva provocar todos os sentidos simultaneamente e fundir nossa imagem de indivíduos com nossa experiência do mundo." (p.11)

Entretanto, a cultura ocidental tem sido dominada por um paradigma "ocularcêntrico", em que a visão detém maior importância e relevância que os outros sentidos

na relação com o mundo e na concepção de conhecimento. Isso foi acarretado pela "negligência com o corpo e os sentidos e um desequilíbrio de nosso sistema sensorial".(p.17) Como consequência, tem sido observada uma sociedade cada vez mais alienada, isolada e solitária mesmo no mundo tecnológico de hoje.

Nesse sentido, Pallasmaa diz que essa valorização visual, na verdade, tem tornado as relações menos pessoais e participativas. "A atual produção industrial em massa do imaginário visual tende a afastar a visão do envolvimento emocional e da identificação e a tornar o imaginário em um fluxo hipnótico sem foco ou participação". (p.22)

A solução está no desenvolvimento de uma arquitetura sensorial que atue de forma marcante no usuário. "Uma experiência marcante da arquitetura sensibiliza toda a nossa receptividade física e mental." (PALLASMAA, 2006, p.488)



Saint Benedict Chapel
Peter Zumthor

Foto por Felipe Camus - Reprodução: Archdaily

2.2 Princípios orientadores

Desse processo, alguns princípios elencados por Zumthor (2006) e Pallasmaa (2011) servem de diretrizes de análise e auxiliam na compreensão do espaço. Para Zumthor há uma grande questão norteadora: “Como se podem projetar coisas assim, que tem uma **presença** tão bela e natural que me **toca** sempre de novo. Uma denominação para isto é a atmosfera. (...) Entro em um edifício, vejo um espaço, e, em uma fração de segundo, tenho uma **sensação** do que é.” (ZUMTHOR, 2006, p. 11, grifo nosso). Zumthor destaca a relevância da atmosfera do espaço, pela influência que tem sobre o homem.

Portanto, elenca, para a construção da atmosfera, nove princípios: a compreensão da arquitetura como corpo (uma composição de partes e volumes formando um todo); a relação entre materiais (a necessidade de estarem em consonância entre si); a capacidade de ecoar sons (sejam simbólicos ou reais); emanar uma temperatura (seja ela física ou psíquica); entender a arquitetura como **invólucro** (que reúne e abriga as relações e os elementos); gerar **serenidade ou sedução** no usuário(atuando no movimento e percurso do

homem no espaço); construir a relação entre **interior e exterior** (conexão e interligação dos mesmos); desenvolver níveis de **proximidade e escala** (atuar na sensação de intimidade e pertencimento através do espaço); e trabalhar a incidência da **luz** no espaço (os efeitos da luz na arquitetura).

Do mesmo modo, Juhani Pallasmaa acredita que “a arquitetura, como todas as artes, está intrinsecamente envolvida com questões de existência humana no espaço e no tempo” (PALLASMAA, 2011, p.16), pois é através dessa espacialidade que a condição humana se expressa e se relaciona no mundo. Vê, nas interações dos sentidos, uma forma de se relacionar com o mundo.

Ao analisar essas relações, observa treze esferas dos sentidos na expressão da arquitetura: a questão do corpo como o **centro da experiência** (de onde surgem as sensações e relações); o entendimento de uma experiência **multissensorial** da arquitetura (atuar sobre diversos sentidos na experiência); o valor da **sombra** para a experiência (as relações entre luz e escuridão); as aproximações de intimidade dadas pela **acústica** (conseguir ouvir-se e ouvir as interações como forma de pertencimento); o silêncio que o toca; a capacidade

olfativa de rememoração; o toque e a conexão com a pele; o paladar que é aguçado; a imagem do corpo como referência; a arquitetura com poder de levar a uma ação; a **identificação** gerada pelo corpo (pela capacidade de experimentar e sentir); a compreensão do todo pelo corpo; a capacidade de evocar **memórias** (trazer lembranças, sensações e associações pela arquitetura)

Os principais aspectos serão aplicados e verificados nos espaços das igrejas visitadas presentes no capítulo 4 do trabalho.

2.3 Especificidade dos templos

É possível traçar aproximações entre a fenomenologia e aspectos litúrgicos da Igreja.

Na religião cristã o corpo é comumente utilizado para tratar da divisão de dons e funções de cada membro da Igreja numa analogia direta com a anatomia do corpo humano. Essa linguagem reforça também a unidade, a ideia de um conjunto "orgânico" de pessoas. Além disso, a importância do corpo do ser humano fica evidente na primeira carta de Paulo aos Coríntios 6:19 que diz: "Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?". O corpo ganha ainda mais relevância quando o próprio Deus se faz corpo em Jesus.

Pallasmaa (2011) coloca o corpo no centro da experiência, pois é a partir dele que se experimenta e vivencia o mundo. Segundo ele: "As experiências sensoriais se tornam integradas por meio do corpo, ou melhor, na própria constituição do corpo e no modo humano de ser." (p.38)

Assim, a experiência do homem com o espaço perpassa

pela percepção corporal, o corpo é tocado pela atmosfera na qual ele está inserido. Nela o homem experimenta, se relaciona, é instigado. Corpo este que atua no próprio culto da igreja. "O lugar de culto, no qual se desenvolve a liturgia, perpassa todos os âmbitos sensoriais do ser humano – relacionamento, cantar, sentar, andar, olhar, comer." (BELING, 2019, p.81)

Além disso, na fenomenologia do espaço a construção do som de um ambiente é capaz de direcionar sentimentos e sensações. Para Zumthor (2006), seja pela acústica ou pela sensação criada, o som revela uma qualidade do espaço para a boa experiência do homem com ele. "Há edifícios que tem um som maravilhoso e que me dizem: estou em boas mãos, não estou sozinho." (p.33) Pallasmaa enfatiza que deve-se olhar para esta propriedade pois "A audição estrutura e articula a experiência e o entendimento do espaço." (PALLASMAA, 2011, p.47)

Essa relação com o som enquanto elemento que influi sobre a experiência, também é observada no âmbito protestante. Lemos em Romanos 10:17: "*De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.*" Não se concebe culto cristão sem o foco na palavra ouvida.

Além disso, a luz, seja ela natural ou artificial, enquanto elemento funcional ou decorativo na arquitetura, é capaz de trazer sensações diferentes de acordo com sua conformação. Ao pensarmos essa relação com aspectos religiosos e fenomenológicos ela adquire ainda mais relevância. Na passagem de João 8:12, Jesus diz “*Eu sou a luz do mundo*”. Este simbolismo da luz como representação do divino traz aos espaços uma relação ontológica com a luz que incide sobre eles. Zumthor vê na arquitetura a chance de trabalhar com a luz de forma a deixá-la infiltrar-se sobre a matéria e trazer efeitos únicos: “a luz sobre as coisas às vezes me toca de uma forma quase espiritual.” (p.62) Dessa forma, a influência da luz na ambiência pode estar ligada não apenas à funcionalidade dos espaços, mas também a efeitos e associações com o divino.

No entanto, ao falar sobre a visão, Pallasmaa traz uma questão relevante sobre aspectos da luz e escuridão. Para ele, o olho possui um sentido distanciador de forma que “durante experiências emocionais muito intensas, tendemos a barrar o sentido distanciador da visão; fechamos os olhos enquanto dormimos, ouvimos música ou acariciamos nossos amados.” (PALLASMAA, 2011, p.43)

Isso acontece porque há, na ausência da luz, uma sensação de proximidade e pouca exposição. Isto pode ser visto em muitos templos evangélicos contemporâneos e será abordado nos capítulos 4 e 5.

2.3.1 A Multissensorialidade e a Atmosfera na experiência religiosa protestante

A arquitetura religiosa não é apenas um abrigo para que a comunidade realize seu encontro religioso, como também não é apenas um reflexo do modo como os cristãos prestam culto, mas é também um instrumento que pode moldar a cerimônia realizada ali.

O templo pode ajudar a dar significado ao rito para aqueles que ali se reúnem. Servindo como um instrumento capaz de dar sentido e testificar o que é falado naquele local.

Pode definir as dinâmicas possíveis em relação às formas de adoração, podendo fazer com que a pregação e o louvor sejam atrapalhados por uma acústica ruim, ou deixando os fiéis imobilizados por uma organização dos assentos mais rígida. A arquitetura pode tanto expandir as possibilidades quanto limitar a experiência.

Um culto pode ser facilitado pela arquitetura dos templos, mas muitas vezes cultua-se com dificuldade por causa deles. O culto cristão, enquanto reunião litúrgica, é um ato que exige espaço. Ainda que não seja vital para a experiência individual com Deus, o espaço é fundamental para a experiência coletiva.

Juhani Pallasmaa (2011) e Peter Zumthor (2009) tratam da importância dos aspectos multissensoriais da arquitetura e da criação de atmosferas numa boa experiência entre objeto e observador.

O corpo enquanto instrumento de culto a Deus pode perceber e extrair valores e simbologias relevantes para sua experiência religiosa através das atmosferas geradas com o auxílio da arquitetura e sentidas por sua multissensorialidade, como reforçam Zumthor(2009) e Pallasmaa(2011).

A arquitetura pode, então, através da experiência fenomenológica, evocar uma sacralidade. As formas podem aflorar nossa consciência e subconsciência a partir dos símbolos que elas representam. A multisensorialidade, que Pallasmaa reforça que deve ser valorizada pela arquitetura, fica evidente também em diversas passagens bíblicas.

O corpo possui uma integralidade que o permite experimentar e se envolver espiritualmente a partir de diferentes sentidos. A manifestação do sagrado ocorre utilizando-se de elementos distintos que se expressam e são percebidos pelo homem através dos sentidos. Além disso, vê-se que a experiência religiosa é trabalhada também através das relações simbólicas com os sentidos.

Na Bíblia encontramos diversas expressões de sacralidade associadas aos sentidos, a fim de trazer ao homem percepções, sensações e experiências que lhe fossem próprias de sua vivência enquanto corpo. Abaixo, destacam-se passagens que abordam essas relações.

Paladar:

- “Quão **doces** são as tuas palavras ao meu **paladar.**” (Sl 119.103a).
- “Achadas as tuas palavras, logo as **comi**; as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração.” (Jr 15.16).
- “Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá **fome**; e o que crê em mim jamais terá **sede.**” (Jo 6:35)

Tato:

- *“Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não **toqueis** em cousas impuras; e eu vos receberei.” (2Co 6.17)*
- *“E lhe rogavam que ao menos pudessem **tocar** na orla da sua veste. E todos os que tocaram ficaram sãos.” (Mt 14:36)*

Olfato:

- *“Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a **fragrância** do seu conhecimento. Porque nós somos para com Deus o **bom perfume** de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que se perdem.” (2Co 2.14-15).*

Visão:

- *“Pois em ti está o manancial da vida; na tua luz, **vemos** a luz.”(Sl 36.9).*
- *“Iluminados os **olhos** do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos.” (Ef 1.18).*
- *“A candeia do corpo são os **olhos**; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz.” (Mt 6:22)*

Audição:

- *“Quem tem ouvidos, **ouça** o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus” (Ap 2.7).*
- *“De sorte que a fé é pelo **ouvir**, e o ouvir pela palavra de Deus.” (Rm 10:17)*

Uma experiência multissensorial estimulada pela arquitetura pode reforçar tanto a multiforme manifestação do sagrado, quanto às relações simbólicas que podem ser abstraídas de cada sentido que foi aguçado.

Essa multissensorialidade não pode, no entanto, ser utilizada para ludibriar os fiéis, para criar uma dinâmica hiper emocional em detrimento do racional, nem uma relação mística no culto. Visto que a dinâmica do culto deve sempre focar em uma relação equilibrada entre ambos, a fim de compreender racionalmente os preceitos bíblicos e assim *“discernir os pensamentos e propósitos do coração”* (Hb 4:12b).

Já Peter Zumthor (2006) explora a capacidade de um espaço emanar sensações e sentimentos a partir da atmosfera do lugar.

"Uma obra arquitetônica pode dispor de qualidades artísticas se suas variadas formas e conteúdos confluírem uma forte atmosfera capaz de comover-nos.[...] Trata sobre a visão interior, a compreensão, e sobretudo, a verdade" (ZUMTHOR, 2005, p.19)

Ao tratar da Atmosfera do espaço arquitetônico, o autor compreende que a atmosfera que emana do espaço pode influenciar o modo como o homem o experiencia. Zumthor (2006) elenca princípios que, a partir da maneira como os elementos se configuram, são capazes de dar à arquitetura uma ambiência única. Uma presença que toca e guia o homem a perceber e se envolver ao lugar, trazendo, assim, maior qualidade à arquitetura.

Da mesma forma, um culto que se configura de maneira adequada, visando reforçar os atributos de Deus e invocar Seu nome, para a igreja, também é capaz de fazer a presença de Deus fluir pelo espaço.

No antigo testamento, em 2 Crônicas 5:13-14 diz:

"e quando em uníssono, a um tempo, tocaram as trombetas e cantaram para se fazerem ouvir, para louvarem o SENHOR e render-lhe graças; e quando levantaram eles a voz com trombetas, címbalos e outros instrumentos musicais para louvarem o SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre, então, sucedeu que a casa, a saber, a Casa do SENHOR, se encheu de uma nuvem [...]porque a glória do SENHOR encheu a Casa de Deus."

A nuvem era como uma representação da presença de Deus no lugar. Uma aura que preenchia o templo e sensibilizava o homem.

Na experiência religiosa, também é reforçada a necessidade de criar-se uma ambiência que toque e estimule a entrega do fiel. Uma espécie de "Atmosfera de adoração".

Essa ambiência pode ser compreendida de formas diferentes dependendo da doutrina. Igrejas mais tradicionais entendem que essa atmosfera de adoração é construída por uma consciência de quem Deus é, não precisando valer-se de um mover pessoal e emocional, para sentir a presença de Deus.

A confiança e crença de que Deus está ali, apenas porque assim Ele disse em sua palavra, Ihes é suficiente, ainda que não haja nenhuma emoção ou êxtase visível.

Já igrejas neopentecostais entendem que essa atmosfera é definida por uma predisposição emocional que atrai a glória de Deus para o ambiente. Buscam romper barreiras racionais, emocionais e culturais no culto, emanando uma devoção extravagante e sentimentalista.

Mesmo com as diferentes percepções, essa atmosfera de adoração pode ser potencializada por cânticos e orações, mas também pela conformação espacial e pela forma como os elementos, como abordado por Zumthor(2006), são utilizados para dar qualidade ao espaço. Eles podem simbolizar e relembrar aspectos da fé e da presença de Deus no local, criando assim uma atmosfera favorável à conexão com o divino, através, também, das sensações que emanam da arquitetura.

3. Questões de fé e vivência - Fundamentação Histórico-Teológica

Faremos, neste capítulo, uma fundamentação teológica, trazendo uma revisão bibliográfica sobre questões pertinentes à religião, cosmovisão, denominações religiosas, espaços de culto ao longo do tempo e sobre diferentes experiências. Serão utilizados como base os estudos de Earle E. Cairns (1995), Eder Beling (2019), James White (1997), e Edin S. Abumanssur (2001).

3.1 A fé protestante

As diferenças presentes hoje nas muitas Igrejas cristãs evangélicas reiteram o caráter questionador e múltiplo da fé existente à época da Reforma Protestante.

Antes mesmo das 95 teses de Martinho Lutero que deram início a Reforma em 1517, a Igreja cristã passava por divergências, reformas e cisões. Segundo Earle E. Cairns (1995), um movimento de reforma interna da Igreja católica já existia desde o século XIV na figura do inglês John Wycliffe e de João Huss. John Wycliffe, diante das imoralidades, corrupções e acúmulo de capital devido aos impostos papais, buscava reformar a Igreja Romana.

À época não havia uma intenção clara de cisão, mas buscavam um retorno aos ensinamentos fundamentais das escrituras. Reforçavam que Cristo era o cabeça da Igreja e não o Papa; e que a Bíblia, e não a Igreja, era a autoridade maior para os cristãos.

A partir daí, mudanças no contexto social e político também surgiram. O movimento Humanista disseminado no período Renascentista, a criação das nações-estados, contrárias ao poderio universal do Papa, e o surgimento da classe média, que se opunha ao envio de capital a Roma, fortaleceram a Reforma Protestante.

Essas primeiras divergências serviram de influência para o movimento iniciado por Lutero na Alemanha. Martin Lutero afixou 95 teses na porta da igreja do Castelo de Wittenberg, em 1517, condenando a cobrança das indulgências pela Igreja. Foi responsável pela tradução da Bíblia para o alemão em 1522. Lutero propunha a “negação da autoridade da Igreja e sua afirmação da autoridade de Escritura e do direito do indivíduo de ir diretamente a Deus para a salvação.” (CAIRNS, 1995, p.239) Nesse contexto outras vertentes surgiram. Na França, por volta de 1533, João Calvino se converteu, adotando as idéias da Reforma e dispensando imediatamente o dinheiro das rendas eclesiásticas.



Der anschlag von Luthers 95 thesen

Julius Hübner

Reprodução: Julius Hübner WebMuseum



Portrait of Young John Calvin

Artista desconhecido

Reprodução: Biblioteca de Genebra, Suíça

Enquanto isso, a Reforma seguia avançando por todos os cantos franceses da Suíça. Nesse momento, o estudioso Guillaume Farel começou a agir em Genebra propagando as ideias reformadas. No entanto, para estabelecer a Reforma em Genebra, Farel percebeu que precisaria de alguém administrativamente mais capacitado e assim convocou Calvino para atuarem juntos. A partir disso Calvino ficou mais conhecido e instaurou a Reforma na Suíça.

Já dentre essas primeiras linhas protestantes é possível ver diferenças teológicas claras.

Considerando apenas o Luteranismo e o Calvinismo vemos:

“Os dois aceitaram a autoridade da Bíblia, só que a ênfase maior de Lutero era sobre a justificação pela fé e a de Calvino, sobre a soberania de Deus. Lutero interpretava a consubstanciação como a melhor teologia para a Ceia do Senhor; Calvino negava a presença física de Cristo, aceitando apenas a presença espiritual de Cristo pela fé nos corações dos participantes. Lutero só rejeitava o que a Bíblia não aprovava; Calvino rejeitava tudo o que não pudesse ser provado pela Bíblia.” (CAIRNS, 1995, p.251)

Além dessas subdivisões e divergências iniciais, muitas outras foram surgindo com o tempo. As Igrejas evangélicas no Brasil podem ser classificadas quanto ao movimento e linha teológica que seguem. (GONÇALVES e PEDRA, 2017)

As Igrejas Tradicionais, ou de missão, são as Igrejas oriundas das primeiras missões pós reforma protestante e prezam pela valorização das escrituras sagradas como única regra de fé e prática. Enquadram-se nessa categoria as Igrejas Presbiteriana, Batista e Metodista.

As Igrejas Pentecostais seriam as Igrejas criadas a partir de 1910 com um movimento de avivamento que enfatiza a figura do Espírito Santo, o falar em línguas e as experiências sobrenaturais. Enquadram-se nessa categoria as Igrejas Assembleia de Deus, Congregação Cristã e Deus é Amor.

Já as Igrejas Neopentecostais surgem a partir da década de 1970 e, além da valorização do Espírito Santo, possuem uma ênfase na guerra espiritual contra o diabo e na teologia da prosperidade. Enquadram-se nessa categoria as Igrejas Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus e Sara Nossa Terra.

Algumas Igrejas possuem um caráter não denominacional, ou então englobam características mistas, o que torna a classificação incompleta em alguns casos. Algumas Igrejas mais recentes não possuem filiação histórica, como a Zion Church, a Bola de Neve Church e a Casa de Oração.

Atualmente, algumas igrejas contemporâneas podem ser classificadas também como Seeker-sensitive (JONES, 2011, p.143) que significa literalmente “sensível àquele que busca”, ou ainda seeker-friendly: “amistosa para com os que buscam”. Estas igrejas assumem um conjunto de metodologias de crescimento de igrejas, trazendo elementos da cultura, tecnologia e dicas práticas para o dia-a-dia, ao invés de uma teologia sólida, de forma a alcançar a nova geração. São também chamadas market-driven church – igreja direcionada pelo mercado.

Os movimentos Tradicionais, Pentecostais, Neopentecostais, Não-denominacionais, as diversas doutrinas/teologias e as denominações configuram de forma diferente o espaço de culto de sua Igreja. Por isso, busca-se entender, através da visita aos espaços, em que medida essas especificidades teológicas têm imprimido experiências diferentes com o espaço e com o sagrado. Isso permitirá averiguar se ênfases diferentes na palavra, no louvor, no papel do homem para obter a salvação, na relação dos homens com o divino estariam norteando a construção do espaço e da ambiência, a fim de reforçar um discurso/ideologia.

3.2 Experimentações Protestantes - de templos circulares à anfiteatros

A Reforma Protestante trouxe também rupturas nos aspectos visuais e estéticos dos templos. Os ícones, como as imagens de santos, da Virgem Maria e do próprio Cristo foram removidos, mantendo um fundo mais limpo e simples que não tirasse o foco da Palavra, e evitando que esculturas e objetos fossem idolatrados.

Nesse sentido, o púlpito ganhou mais destaque e aproximou-se do público.

“No protestantismo, surge uma arquitetura que tende para as formas circulares, em variações em torno de uma disposição que colocava o púlpito no centro. A centralidade teológica da palavra corresponderia à centralidade arquitetural do púlpito.” (GIUMBELLI; AGUIAR, 2020, p.151)

Com a Reforma protestante no século XVI iniciou-se um processo de reformulação, adequação e compreensão acerca do espaço sagrado.

Segundo White (1997), ensinar, por exemplo, sobre o conceito de sacerdócio de todos os crentes, num espaço dividido e setorizado com partes pro clero e partes pro povo comum não fazia sentido. Além disso, os reformadores, apoiados no desenvolvimento da

imprensa e no aumento da alfabetização, defendiam que o culto deveria focar na explanação e compreensão da Palavra de Deus, e que a linguagem escrita e falada era vital nesse processo. Passando assim por um período de substituição de formas visuais de adoração para formas linguísticas.

Enquanto o rito da missa acontecia com ou sem a presença dos fiéis, os cultos protestantes demandavam não apenas uma audiência, mas uma atenção atenta.

Nesse sentido, o espaço deveria facilitar a escuta e exigiam atenção e participação do público. Em oposição a isso, as igrejas cristãs existentes na época não haviam sido projetadas para esta demanda. Geralmente seguiam a forma de basílica, uma construção retangular com orientação axial ou longitudinal com o altar em uma abside na extremidade. O som no altar apenas projetava-se alguns metros à frente.

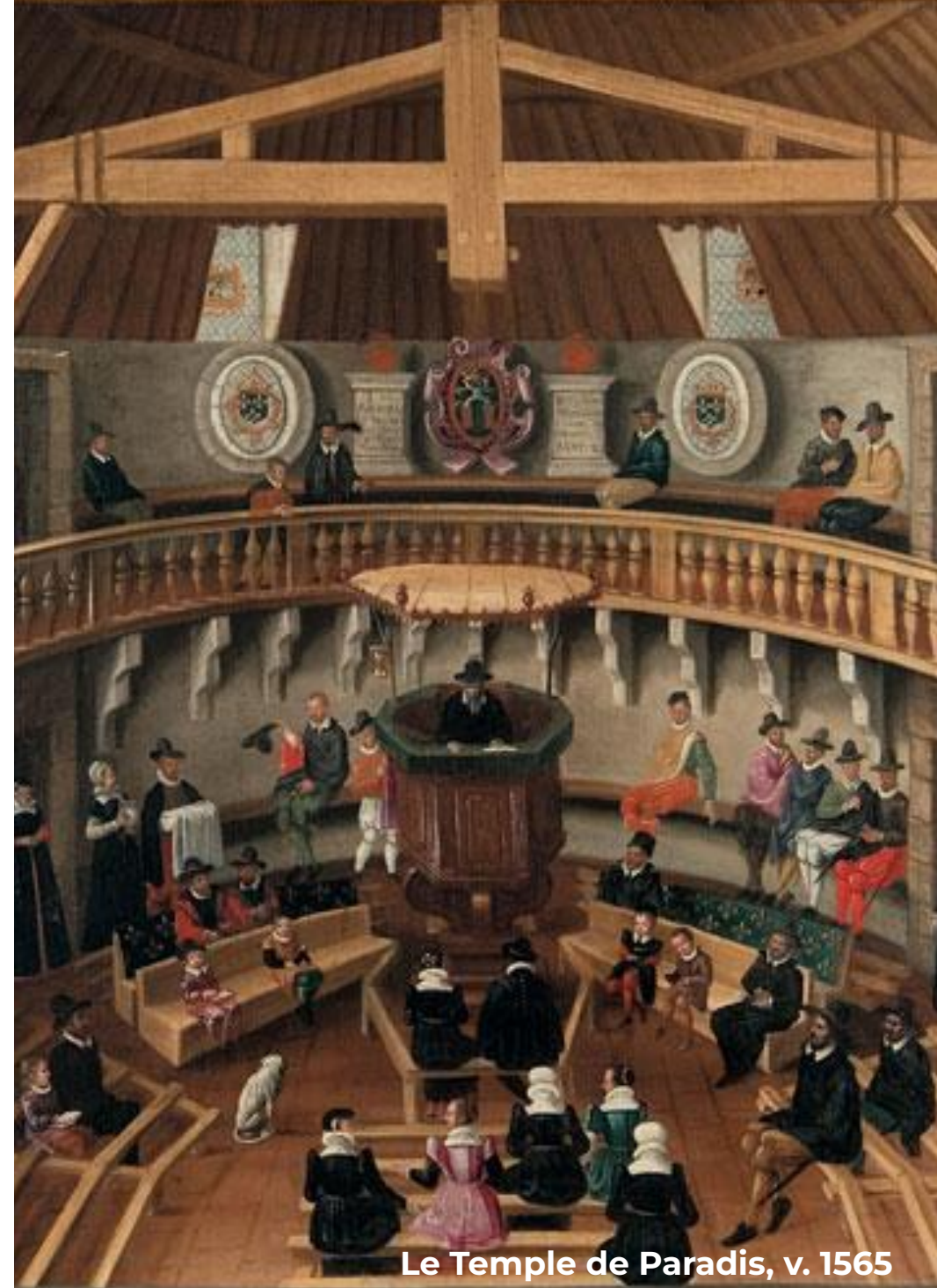
Inicialmente as mudanças foram focadas no mobiliário, substituindo o altar por um púlpito, que ganhava destaque e centralidade. Trazia-se todos os fiéis para dentro do coro para a comunhão ou realizava-se todo o culto dentro da nave com os assentos virados de lado.

À medida que a construção de igrejas protestantes começou, os reformadores geralmente adotavam planos retangulares menos estreitos do que as basílicas anteriores, e colocavam os púlpitos em um eixo longitudinal com a porta. Tanto nas igrejas convertidas ao protestantismo, quanto nas novas, utilizavam-se grandes púlpitos elevados que proporcionavam interesse visual e um ponto focal para o culto e facilitavam a projeção da voz do ministro.

Em 1598, com o Edito de Nantes na França, houve maior tolerância religiosa para os franceses protestantes e assim alguns deles experimentaram formas espaciais ovais, circulares e poligonais. Começaram a usar espaços centralizados, planejados em forma de círculos, quadrados ou octógonos, que permitiam um grande número de ouvintes ao redor do púlpito. (KILDE, 2002)

No entanto, a maioria dos edifícios foi demolida após o Edito ter sido revogado em 1685. Ainda que as informações sobre os poucos templos que foram construídos tenham ficado incompletas e/ou inexistentes, é possível encontrar desenhos de alguns deles.

É o caso do Temple Paradis em Lyon (1566), que mostra um edifício circular/oval em que os bancos sem encosto contornam o espaço principal, voltados para o púlpito elevado, com uma galeria estreita circundando toda a sala. Apesar da ausência de um foco central forte, essa configuração permitiu que todos vissem e ouvissem o pregador acima deles.

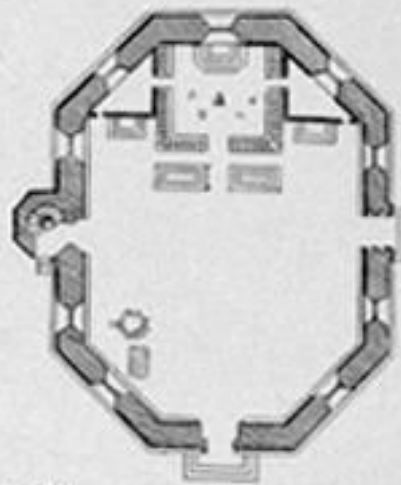


Le Temple de Paradis, v. 1565

Jean Perrissin

Reprodução: Biblioteca de Genebra, Suíça

TEMPLE DE LYON, NOMME PARADIS



Le grand Temple, place d'Armes

Um exemplo de arranjo espacial similar a um anfiteatro é o templo protestante em La Rochelle, França (1577) de Philibert de l'Orme. Um edifício em formato de octógono alongado, de lados desiguais, com três portas principais, bancos dispostos 'em anfiteatro' sob um telhado treliçado aberto similar ao do Templo em Lyon. A construção de igrejas reformadas e protestantes nos séculos XVI e XVII, no entanto, foi esporádica pela proibição das atividades protestantes por várias monarquias. Por isso, os protestantes, ao construir igrejas, não tinham a oportunidade de considerar algo além do mais utilitário e funcional para os espaços. Ademais, muitos ainda seguiam o modelo de sala retangular orientada axialmente com o púlpito e mesa de comunhão ou altar.

Em resposta ao movimento de Reforma protestante, a igreja católica reuniu-se no Concílio de Trento para discutir as questões abordadas pelos reformadores e barrar o avanço desse movimento. Após debates internos, decidiu por reafirmar a validade da arte como instrumento de persuasão, reforçar o direito de interpretação exclusivo da Igreja, manter os dogmas e a tradição católica como tão sagrados quanto os ensinamentos bíblicos, dentre outros.

Templo La Rochelle

Reprodução: Musée Protestant

Assim, em 1563, para manter sua influência e suas doutrinas, definiu como estratégia um processo de reforço da imagem de autoridade da Igreja Católica através da arte e da expansão do número de igrejas. Esse movimento, mais tarde conhecido como Contra-Reforma, financiou pinturas vibrantes e encomendou igrejas suntuosas com enormes cúpulas, colunas em espiral, mármore e murais luxuosos, visando impressionar os fiéis e reafirmar o poder e autoridade da igreja. Os traços rebuscados, as cores e formas eram o estímulo visual e emocional necessário para atrair e manter o povo no catolicismo. Essa arte envolvente, emocional e luxuosa, ganharia o nome de Barroca.

A Reforma protestante, que criticava o apelo visual, passou a adotar igrejas simples com poucos ornamentos e isso gerou inclusive uma crise financeira para a classe artística que viu vantagem nas estratégias da Contra-Reforma da Igreja Católica.

Nos séculos XVII e XVIII, a diversidade de formas nas arquiteturas religiosas protestantes foi enorme, no entanto, a maioria adotava o tipo centralizado. Vale destacar que, por mais que o plano central já tenha aparecido em obras arquitetônicas católicas anteriores,

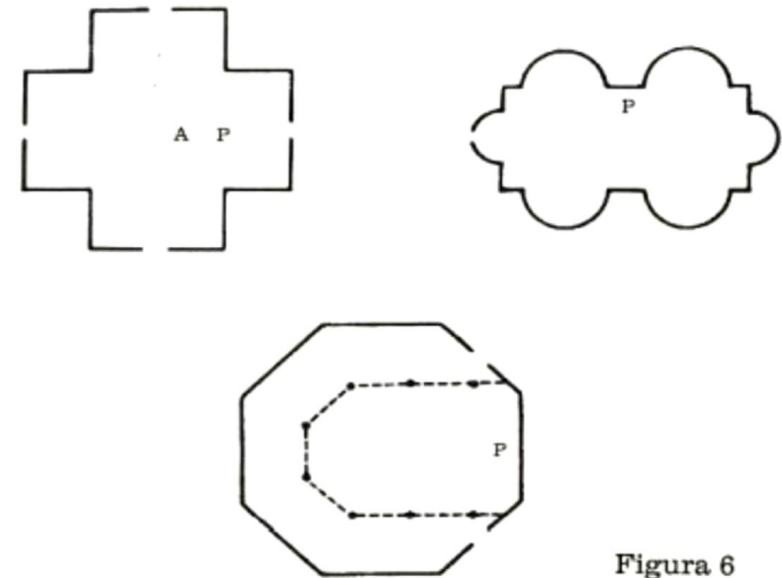


Figura 6

Tipos alemães, holandeses e escoceses (da esquerda para a direita) P representa a posição do púlpito e A de Altar; Fonte: WHITE, 1997.

o significado e valor desta propriedade era diferente entre as religiões. Nas igrejas católicas, de arquitetura renascentista, havia a intenção de demonstrar estética e visualmente uma imagem de um “edifício perfeito”, utilizando certo primor proporcional e simétrico e formas geométricas puras. Essa configuração visava demonstrar com o princípio formal a casa de Deus perfeitamente.

Já nas obras arquitetônicas protestantes, a forma geométrica circular ou quadrada que garantia a centralidade, tinha o objetivo simbólico de representar espacialmente a centralidade da palavra, ao permitir uma disposição central para o púlpito. Essa configuração visava trazer, também, a comunidade como parte integrante da liturgia dada à sua organização. Enquanto o catolicismo valeu-se da centralidade de forma simbólica, o protestantismo viu sua utilidade simbólica e funcional.

Um acréscimo protestante característico foram as galerias, para que os ministros pudessem ser ouvidos pelo maior número de pessoas. As galerias também traziam mais proximidade da comunidade em relação ao púlpito e da mesa do Senhor, se comparado à configuração longitudinal.

Com o passar dos anos, esse estilo arquitetônico e artístico Barroco foi se espalhando pela Europa, e chegou, inclusive, em países predominantemente protestantes, como Holanda e Alemanha. Alguns artistas e arquitetos experimentaram as formas e técnicas do barroco. Pintores como Rembrandt, criavam obras de arte com mensagens e motivos mais simples,

retratando a vida cotidiana, mas que traziam emoção pela compreensão e não por um estímulo dramático. Rembrandt foi um pintor Holandês de grande renome para a arte Barroca. Trabalhava o uso de luz e sombra em autorretratos, obras religiosas, históricas e cotidianas. Tendo sido criado na religião cristã protestante por sua mãe, dedicou-se a representar diversas passagens bíblicas, inclusive incluindo-se nelas, por acreditar que enquanto cristão, fazia parte da narrativa bíblica.



Descida da cruz (1634)



Auto-retrato (1660)

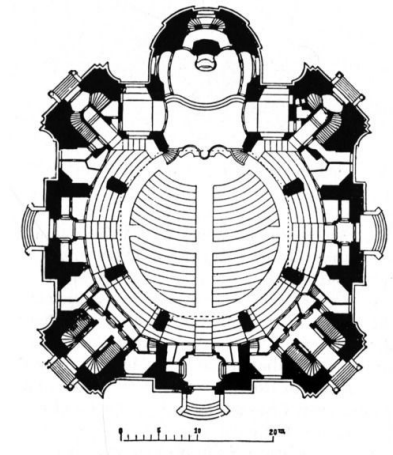
<https://www.ukessays.com/essays/religion/catholic-and-protestant-baroque-overview-religion-essay.php>

Foi quando o barroco protestante ganhou força na Alemanha do século XVIII que outro breve experimento com anfiteatros surgiu. Embora o espaço retangular continuasse a ser o mais popular durante esse período, algumas igrejas reformadas, assim como várias igrejas católicas, começaram a adotar espaços redondos, ovais e centralizados.

A mais famosa das igrejas barrocas protestantes foi a Die Frauenkirche do arquiteto George Bahr em Dresden (1726).

Com uma planta quadrada e uma abside projetando-se de um lado, a igreja criou um arranjo dinâmico de assentos no espaço centralizado.

Ao contrário dos templos huguenotes anteriores, os assentos nivelados no interior da Frauenkirche consistiam em bancos curvilíneos que circundavam parcialmente o púlpito e ficavam divididos por um centro e um corredor axial. Possuía galerias duplas com assentos inclinados, mas manteve o piso principal quase todo nivelado.



Die Frauenkirche - Fachada Principal e planta
<https://www.frauenkirche-dresden.de/geschichte/>

Essas configurações tendiam a aumentar tanto a audiência quanto a influência do pastor, visto que as partes inclinadas dos edifícios não apenas garantiam uma melhor propagação do som, como também aumentavam a visão da plateia, eliminando qualquer obstrução visual entre adoradores e o ministro, e assim maior contato visual. Espaços organizados tipo anfiteatro tendem a promover uma presença do corpo mais forte e coletiva se comparadas a relação mais individualizada de uma igreja longitudinal.

O uso do espaço do anfiteatro pelos protestantes apareceu novamente no contexto da ascensão do evangelicalismo, movimento que buscava uma relação mais pessoal com Jesus, e da pregação revivalista⁸ ao ar livre em meados do século XVIII nas figuras de John Wesley e George Whitefield (KILDE, 2002, p.17). Estes começaram a fazer reuniões utilizando-se da inclinação natural das colinas, colocando-se na base delas para que o som fosse levado para cima e para dar aos espectadores uma visão clara sobre eles. No entanto, as recomendações para os organizadores era que eles selecionassem um terreno plano para os locais de reunião, principalmente para facilitar a colocação de estaca das tendas dos cultos e de estadia. A forma de anfiteatro não foi amplamente aceita, e assim os poucos edifícios construídos à época, adotavam o anfiteatro inclinado apenas nos níveis da galeria, mantendo o piso principal plano e o púlpito elevado. Nos primeiros séculos após a reforma ainda via-se que a elevação física/visual do pregador denotava certa elevação e autoridade espiritual.

Mas acabava não sendo tão eficaz, pois o som é naturalmente direcionado para cima e não chega com tanta eficácia nos ouvintes abaixo. O anfiteatro, ao contrário, inverte essa dinâmica, rebaixando a figura do líder espiritual e colocando o público em um círculo em expansão para cima ao redor.

Eliminar o púlpito elevado e colocar o pregador abaixo ou no nível dos ouvintes exigia mudanças maiores no pensamento religioso, nas relações sociais e culturais.

Segundo Kilde (2002), a história da transformação das igrejas protestantes de plano axial e longitudinal para a igreja de auditório, começa de fato com os reavivamentos urbanos do final do século XIX com os edifícios usados pelo Movimento Presbiteriano da Igreja Livre na cidade de Nova York, EUA. Este movimento revivalista ficou conhecido como o Segundo Grande Despertar (1790 a 1840) e alterou a relação com os credos religiosos, a relação entre o pregador e o público e iniciou um processo que seguiria pelo séculos seguintes de experimentações com a tipologia de anfiteatro.

⁸ Os movimentos de avivamento/revivalistas visavam a expansão da religião e uma espiritualidade aguçada e expressiva. (KILDE, 2022)

Para engajar audiências cada vez maiores na mensagem espiritual de salvação e encorajar sua participação em reuniões de avivamento, os representantes desse movimento revivalista, adotaram inicialmente uma boa oratória e técnicas dramáticas de apresentação. Canto entusiasmado, testemunhos, espasmos físicos e desmaios de êxtase eram comuns.

O revivalismo exigia e fomentava uma maior intimidade entre todos os seus participantes. No entanto, os espaços da maioria das igrejas, com seus púlpitos elevados e bancos, mantinham o pregador e a audiência amplamente separados.

Nesse período, os cristãos protestantes podiam ser separados em dois grupos: os que se inclinavam para um formalismo eclesiástico e os que defendiam um antiformalismo.

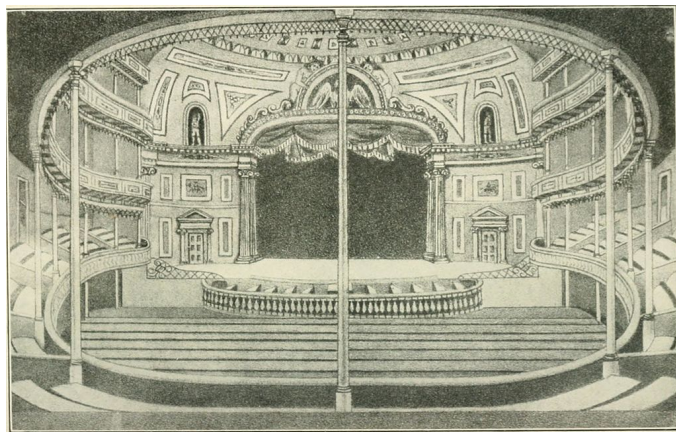
Os Formalistas estruturavam-se sobre o modelo tradicional baseado na educação, com foco na explicação, análise e aplicação das Escrituras, mantendo uma visão mais hierárquica de organização social e moralidade.

Já os Antiformalistas, defendiam uma religião entusiástica, com linguagem cotidiana, com foco no sobrenatural e na experiência, e aberta a todos, focando na liberdade e vontades individuais.

É nesse contexto de crescente atuação dos antiformalistas, que surge um interesse pelo evangelismo antiformalista até mesmo entre algumas congregações presbiterianas. Na década de 1820 a figura de Charles Grandison Finney desponta ao promover diversos revivalismos pelo estado de Nova York.

Ainda que no início do século XIX, muitos revivalistas não se preocupassem em erigir um espaço específico, optando por realizar suas reuniões em um campo aberto ou em áreas comuns ou em prédios existentes alugados para a ocasião, foi nesse período que começou-se a ver com mais ênfase a validade da configuração espacial em anfiteatro.

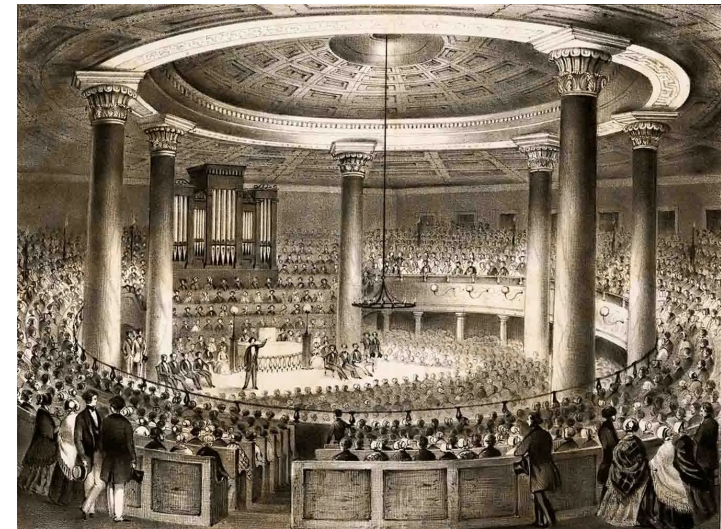
Segundo Kilde (2002, p.42), dois espaços usados pelo pregador Charles Finney, provaram ser altamente facilitadores do antiformalismo que dominava o culto revivalista. O Chatham Garden Theatre, um teatro construído em 1824 em Nova York, foi alugado em 1832 para a realização dos cultos de Finney, passando a se chamar Chatham Street Chapel.



Chatham Street Chapel - Fachada Principal e interior
https://www.wikiwand.com/en/Chatham_Garden_Theatre

Um espaço com um primeiro nível inclinado e com três níveis de varandas ao redor do ambiente. O espaço e altura do palco permitiam uma melhor apreensão dos ouvintes.

Em 1836, em substituição ao Chatham Street Chapel, a congregação mudou-se para um novo edifício, construído no mesmo ano para abrigar os cultos, o Broadway Tabernacle. Um edifício com colunas de ordem compósita e uma cúpula central, possui um espaço amplo e de planta circular com galeria no perímetro do edifício e com assentos inclinados. O palco no centro e abaixo atrai o foco dos fiéis.



Broadway Tabernacle - Edifício em seu Interior
<https://broadwayucc.org/history>

À medida que as reuniões avivalistas iam se espalhando pelo território americano, a acústica, visibilidade desobstruída e grandes palcos de púlpito desses edifícios se mostravam eficazes para concentrar a atenção do público e auxiliar as performances dramáticas de pregação.

Os cultos eram gratuitos, sem aluguel de bancos, prática comum em algumas igrejas formalistas, e, portanto, disponíveis para toda a população urbana. Assim, a expansão da participação da população na experiência religiosa fez com que o espaço passasse a atender não só as demandas religiosas do povo como também agendas sociais e políticas.

O contexto era de conflitos e divergências políticas principalmente pela questão da escravidão, o que fez com que muitas congregações tratassem da moral relacionada ao abolicionismo no culto.

Diante de conflitos internos, as denominações pareciam anunciar a sua ruína. A própria Igreja do Tabernáculo da Broadway a fim de promover a coesão entre seus membros politicamente dispares direcionou seu culto apenas para a adoração como foco principal da Igreja.

Outro meio, utilizado à época para essa coesão pelas igrejas protestantes, foi a adoção da arquitetura neogótica como meio visível da “unidade cristã”.

Por mais destaque que tenham tido essas experimentações com o anfiteatro, elas foram rapidamente substituídas por um retorno às formas arquitetônicas tradicionais da igreja.

Anos depois, no período pós Guerra Civil Americana (1861-1865), o crescimento populacional, a industrialização e a urbanização afetaram as congregações evangélicas que decidiram se afastar do centro da cidade e construir igrejas nos novos subúrbios.

Com o surgimento da classe média americana a readoção do anfiteatro na igreja trazia um símbolo de participação religiosa para a classe média. O santuário apresentava um piso inclinado, bancos curvilíneos e um palco destacado com púlpito, assentos para o coro e um órgão.

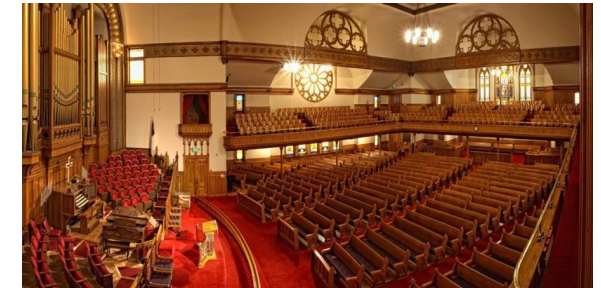
Estes seguiram uma tendência ao uso de vocabulários medievais em seu exterior e um interior tipo anfiteatro. Como na adoção do estilo arquitetônico românico como na Lovely Lane Church em Baltimore construída em 1884, e projetada pelo arquiteto Stanford White, com galerias no perímetro do templo com bancos inclinados.



Lovely Lane Church - Fachada Principal e interior
<https://www.umc.org/en/content/lovely-lane-a-methodist-birthplace>

e na adoção do renascimento gótico como na Trinity Methodist Episcopal Church em Denver, projetada por Robert S. Roeschlaub em 1887, com galerias ao redor do templo com bancos dispostos em nível.

A ampla adoção de igrejas de auditório tipo anfiteatro pelos evangélicos ao final do século XIX, pós Guerra Civil, mostra a relevância do mesmo para a comunidade evangélica e sua liturgia.



Trinity Methodist Episcopal Church - Fachada Principal e interior
<https://www.trinityumc.org/im-new/our-story/>

As igrejas de auditório eram consideradas como “casas de Deus”, e assim a relação divindade e homem se estreitava, trazendo uma visão mais familiar, íntima e comunitária. Essa devoção à piedade doméstica e às famílias fez com que surgissem muitos programas e instalações como cozinhas, berçários, salas de aula, salas de leitura, salas de jogos, ginásios e até piscinas, para servir as famílias e a comunidade.

A história do protestantismo é marcada novamente por uma revisão ideológica no início do século XX, que levou alguns grupos à readoção de arranjos antigos ou de igrejas neogóticas tardias.

No início do século XX, surgem também experimentações modernistas. Com o Unity Temple, 1908, em Illinois, Frank Lloyd Wright buscava trazer a estética do concreto para este edifício bipartido com o templo e suas salas comunitárias. Através de algumas aberturas superiores permite uma relação entre luz-material. Os bancos são dispostos próximos ao púlpito para dar maior sentido de comunidade.



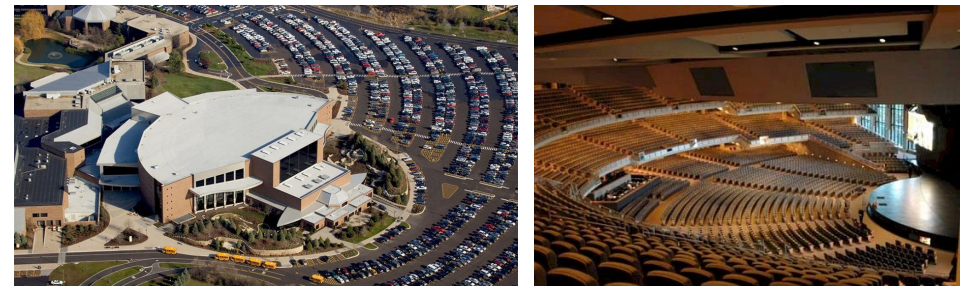
Unity Temple - Fachada Principal e interior
<https://www.archdaily.com/112683/ad-classics-unity-temple-frank-lloyd-wright-3>

Anos depois, em 1959 o arquiteto Eero Saarinen projetou a Igreja Cristã em Indiana. Uma igreja de concreto moldado in loco, semienterrada com uma planta em formato de hexágono com um pináculo na cobertura. O altar fica situado no centro e os assentos se organizam ao redor dele. O espaço é iluminado pelo óculo que fica sobre o altar e pelas luzes artificiais que circundam o espaço refletindo sobre o concreto.



North Christian Church - Fachada Principal e interior
<https://www.archdaily.com.br/br/791149/classicos-da-arquitetura-north-christian-church-eero-saarinen>

Ao final do século XX, houve um retorno da influência evangélica e os auditórios religiosos foram amplamente retomados, na forma de grandes megaigrejas não denominacionais, como a Willow Creek Community Church, em Illinois.



Willow Creek Community Church - Fachada Principal e interior
<https://schulershook.com/projects/willow-creek-community-church>

A partir dessa tendência, igrejas cada vez mais voltadas para atração de jovens e grandes públicos vem surgindo, lotando seus espaços ao se fazer valer de recursos tecnológicos e de oratória persuasiva. Algumas igrejas, no entanto, tem feito uso de auditórios e centros de convenções alugados para execução do culto.

Essas mega igrejas, por mostrarem ser eficientes na sua capacidade de atrair um número grande de pessoas, têm chamado a atenção de muitas igrejas brasileiras. Estas replicam a estética e dinâmica estrangeiras a fim de atingir o mesmo objetivo. Por outro lado, dada a realidade social do Brasil, ainda se vê muitas igrejas informais e pequenas espalhadas pelos bairros, principalmente nos subúrbios.

Ao redor do mundo, é enorme a variedade de configurações espaciais que foram surgindo de igrejas protestantes. Independente do período, os estilos arquitetônicos, configurações espaciais e a tecnologia construtiva da época eram utilizados para atender as demandas teológicas da religião e visavam a sensibilização dos fiéis. Hoje, as tecnologias são outras, mas os objetivos permanecem.

No Brasil, até o final do século XIX, cristãos protestantes não tinham liberdade para construir seus templos. Ainda que, pela Constituição Brasileira de 1824, houvesse tolerância religiosa, permitindo cultos de outras religiões além da católica, havia restrições quanto à aparência e às práticas religiosas. Os templos não poderiam ter aparência exterior diferente das demais construções, nem poderiam utilizar sinos para anunciar seus atos religiosos (ABUMANSUR, 2001). Segundo a Constituição vigente na época do Império, "Todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo" (BRASIL, 1824, art.5º).

Apenas com a nova Constituição de 1891, e a separação da Igreja do Estado, houve maior liberdade religiosa. No entanto, como afirma Abumanssur, a sociedade durante o fim do século XIX e início do XX não estava acostumada a mudanças, o que fez com que muitos sofressem discriminação e, conseqüentemente, mantivessem uma expressão arquitetônica convencional nos templos:

“É difícil dizer se essa interdição, no início da presença evangélica no Brasil, tornou-se a razão de uma tradição arquitetônica entre os protestantes de origem missionária, mas o fato é que, mesmo depois da interdição ter sido levantada no período republicano, eles continuaram, em muitíssimos casos, a se reunir em templos com aparência exterior de habitação” (ABUMANSSUR, 2001, pg. 135).

Por conta da tipologia desses templos, as igrejas muitas vezes tinham que realizar adaptações arquitetônicas; o que nem sempre favorecia o conforto acústico, ergonômico e térmico desses espaços. Essa realidade é vista ainda hoje nas igrejas menos abastadas e em áreas periféricas, que muitas vezes têm suas igrejas em fundo de quintal, garagem, lojas improvisadas.

Com o passar dos anos, as igrejas protestantes passaram a se estabelecer de forma mais concreta e muitos dos seus templos tiveram suas arquiteturas transformadas de templos cristãos em teatros. Os locais de culto passaram a assumir a configuração espacial associada à forma de um anfiteatro por conta de dois pontos demonstrados por Giumbelli e Aguiar (2020) em sua pesquisa: um regime de visibilidade estabelecido pelos templos-teatros, decorrente da relação entre

púlpito-palco e a audiência, que propicia uma visibilização recíproca e ampla; e por permitir soluções que suscitam questões sensoriais (como o prolongamento do cone óptico ou a criação de níveis).

Atualmente, há uma variedade enorme de configurações espaciais. Desde os “megatemplos”, catedrais, edifícios para as variadas funções litúrgicas, até os antigos cinemas, galpões e salas comerciais informais adaptados ao culto. Cada um é resultado das características identitárias, das dinâmicas sociais e econômicas e da teologia de cada Igreja.

De modo geral, os espaços reservados aos cultos tendem a ganhar importância por se tornarem o ponto do encontro do fiel com Deus, por suas manifestações culturais e por incentivarem o relacionamento e convívio entre seus usuários.

Nessa perspectiva, o espaço do templo não é apenas um ambiente em que são pregadas doutrinas religiosas ou teológicas. Mais do que isso, o espaço é formado pelas práticas e concepções. Estas dependem dos espaços arquitetônicos de um templo e das condições em que os corpos se encontram e se movimentam. Configurações espaciais e as relações sensoriais estão juntas e refletem sobre as formas devocionais.



Como pôde ser visto, a história da arquitetura protestante é repleta de variações e adaptações. Os espaços utilizados ainda hoje refletem essa multiplicidade. O que importa ressaltar é que o protestantismo não delega à arquitetura o mesmo poder de persuasão e sacralidade que o catolicismo. Mas, entendendo-se que o lugar do encontro com o divino, sendo ele um templo, um auditório ou um galpão improvisado, sempre virá a interferir em nossos sentidos, a arquitetura se faz igualmente importante na experiência protestante.

4. Uma imersão experiencial - Análise e Diagnóstico

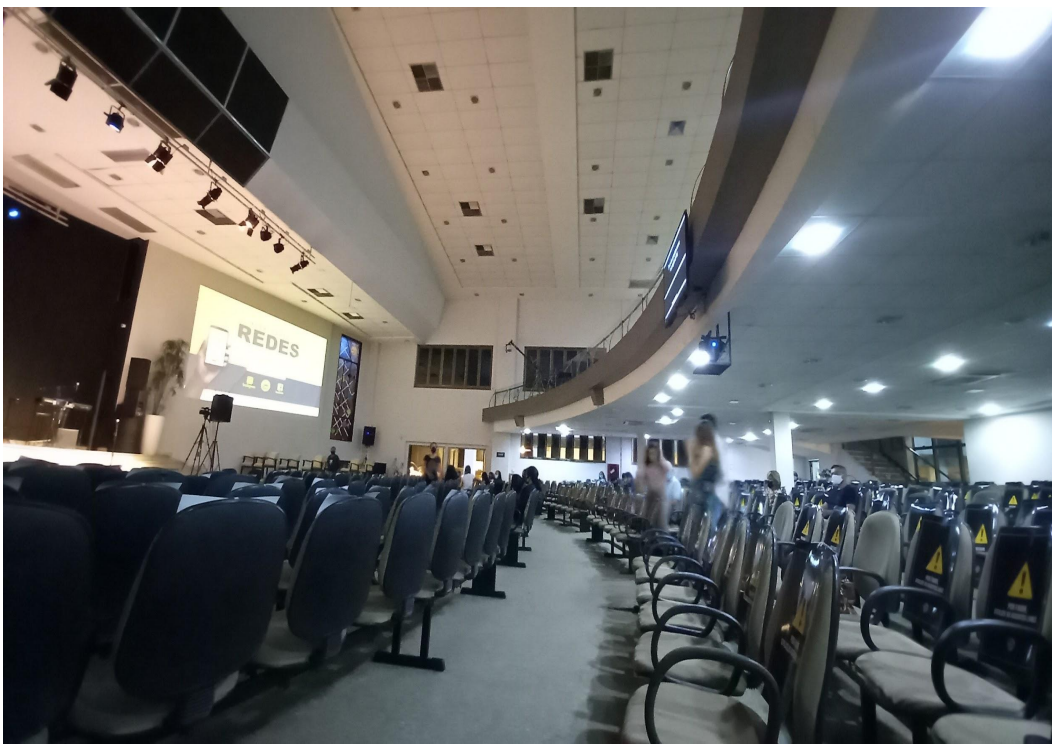
Entendendo a lógica fenomenológica como inerente à vivência e percepção orientadas pelos sentidos, a análise arquitetônica não poderia ser feita apenas considerando a estrutura física que compõe a igreja, mas sim observando toda a dinâmica de uso que ocorre no espaço. Por isso, as análises serão feitas majoritariamente durante o momento de culto, a fim de captar as influências litúrgicas no espaço e vice-versa. De modo a criar uma baliza entre as diferentes denominações e suas expressões de fé, todas as visitas deverão ser realizadas nos cultos dominicais visto este ser considerado o culto principal da semana em todas as igrejas cristãs.



A primeira igreja visitada foi a Igreja Presbiteriana Betânia. A segunda igreja foi a Igreja Lagoinha Niterói. A terceira igreja visitada foi o Centro Evangelístico Internacional de Itaipu. A quarta igreja visitada foi a Igreja Assembleia de Deus do Fonseca.



4.1 Igreja Presbiteriana Betânia



A Igreja Presbiteriana Betânia localiza-se na Av. Rui Barbosa, 679 - São Francisco, Niterói - RJ. Constituída de um único volume, implanta-se no centro do terreno, possuindo 4 fachadas livres e com o acesso principal localizado na fachada frontal de vidro. Possui um edifício anexo em construção para aulas, cursos e atividades secundárias da Igreja.

Ao entrar na igreja, passando do hall de entrada, vê-se as cadeiras dispostas em nível diante do grande altar central. A luz, mais branda, amena, não causa desconforto e garante a aproximação de escala necessária para que o fiel sinta-se orientado no espaço. Os momentos de louvor, com música e sons apurados, graças ao tratamento acústico do espaço e ao moderno equipamento de som, buscam envolver o usuário numa atmosfera sagrada de forma consciente. O abrir e fechar de olhos por mais singelo que seja trazem a transcendência do momento de adoração enquanto a música ecoa ao fundo.

Disposição com galeria e altar central. Fonte: a autora (set/2021)

🎵 música p/ mudar ...



vitrais

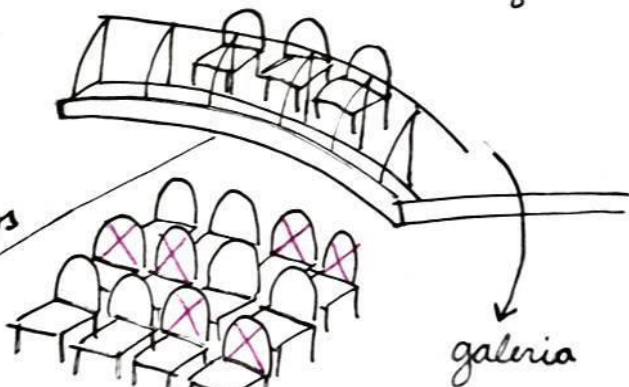
sem apurade

meu
luz

postura
mais recorrente

levantar as mãos
cantar
orar

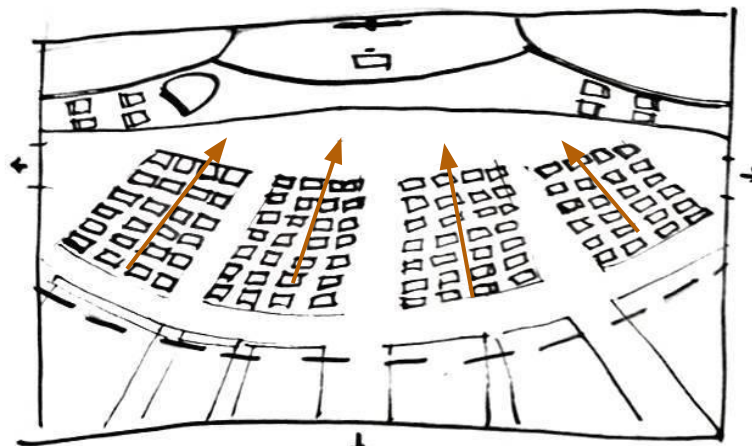
corpo mais
estático → oculto



galeria

distanciamento

palavra mais teórica
↳ revisão histórica



↳ pastor pregando
na frente do púlpito

↳ intervenções
pontuais dos
fiéis

Croquis e anotações das dinâmicas no espaço Fonte: a autora (set/2021)



A igreja presbiteriana Betânia possui uma arquitetura com layout mais circular, disposta como um auditório que cria uma relação de espectador e ouvinte.

Elementos como os vitrais nas laterais ao fundo, a cruz central, os espaços destinados aos ministros, tradicionais da arquitetura cristã se fazem presente no espaço, ainda que parcialmente obnubilados pelas imagens projetadas nos telões. Seu invólucro branco traz serenidade e clareza. Possui algumas aberturas em vidro na parte superior que permitem que a luz e ventilação sejam filtradas durante o culto em conjunto com luzes e refrigeração artificiais extras. A doutrina tradicional e o público mais adulto visto no local soam como justificativas para a escolha, na concepção dos espaços arquitetônicos, de elementos mais sóbrios e tradicionais. Este ambiente mais estático acaba por tornar a experiência menos expressiva corporalmente. A obrigatoriedade do distanciamento causado pela pandemia acaba por também deixar essa expressão ainda mais singela, visto que tende a reduzir a capacidade de sociabilidade e incentivo mútuo durante o culto.

Vitrais. Fonte: a autora (set/2021)

A teologia presbiteriana, focada na palavra e na primazia da fé, acarreta num culto mais racional, com uma pregação objetiva e histórica. O pastor, posicionado diante do púlpito, mantém-se ali durante a palavra. Vê-se uma postura mais reverente e estática dos usuários na relação com o espaço, apenas interações pontuais.

As poltronas são organizadas para garantir a visibilidade e, junto com a luz mediana, permitir uma troca visual entre os fiéis.

Em síntese, embora o edifício seja novo (e não a adaptação de um edifício teatral, como se pode talvez crer), todo o espaço se configura para valorizar a palavra dita e cantada, com o espaço assumindo o foco, a acústica e os equipamentos de um teatro - mantida, no entanto, uma relação ambiental de integração entre pastor e assembléia pelo uso de uma luz clara e aberta que se mantém sob os focos do palco e das imagens projetadas.

Cruz central. Fonte: a autora (set/2021)





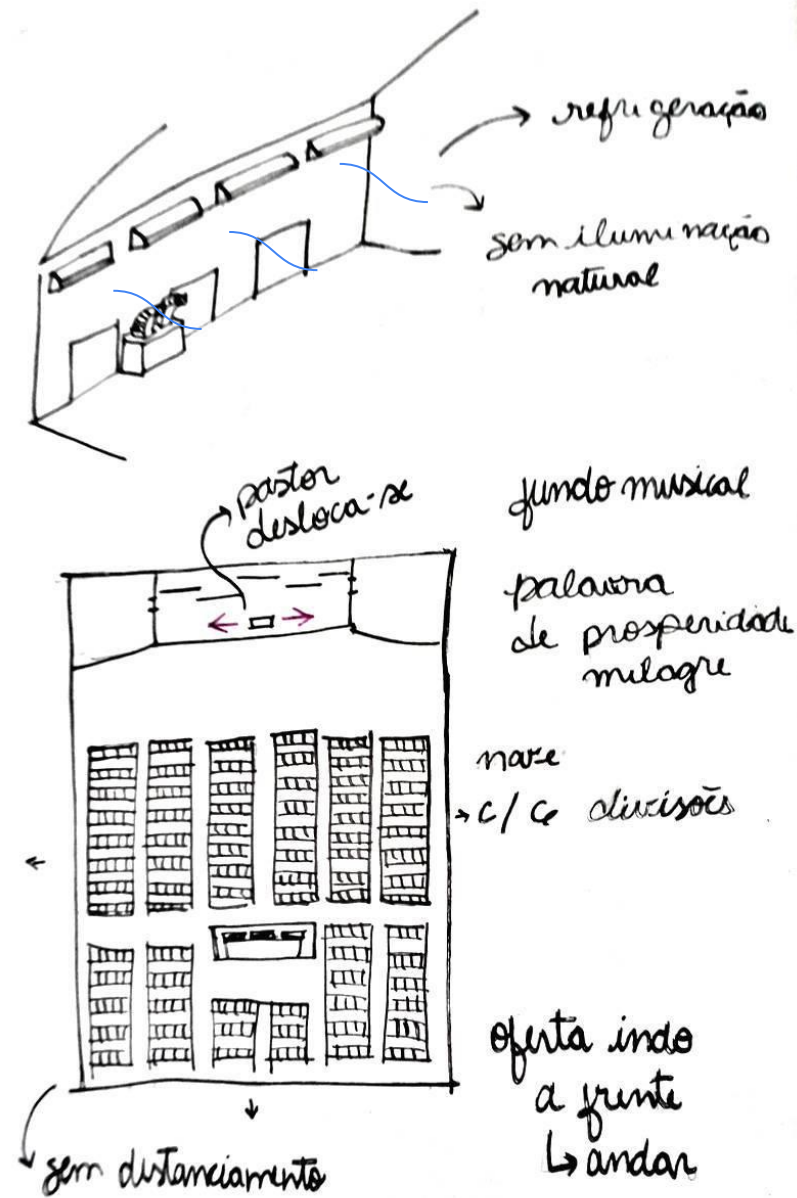
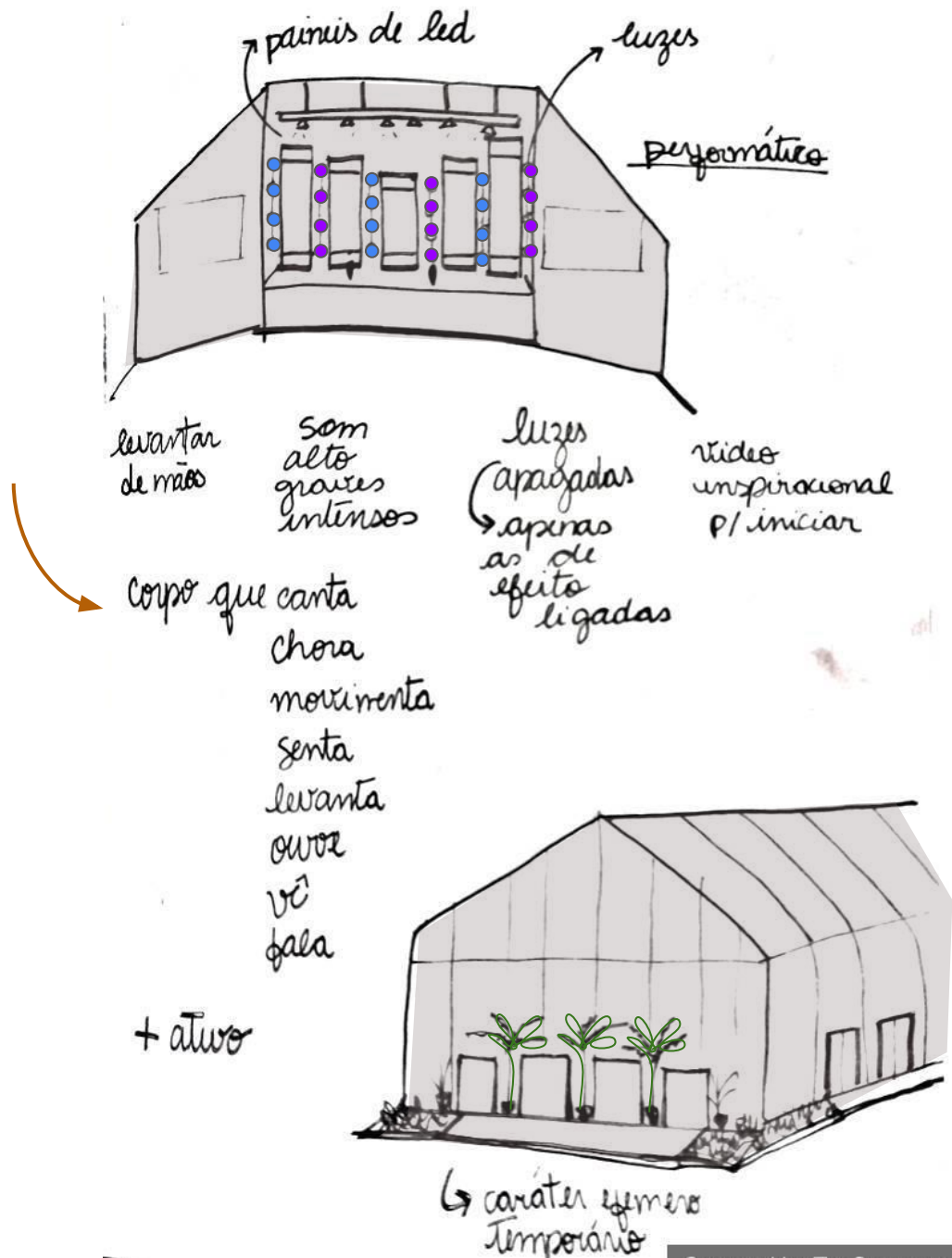
4.2 Igreja Lagoinha Niterói



A Igreja Lagoinha Niterói localiza-se na Estrada Francisco da Cruz Nunes, 5260 - Piratininga, Niterói - RJ. Constituída de um único volume, em formato de tenda, tem capacidade para até 3 mil pessoas. Implanta-se aos fundos do terreno, e não dispõe de janelas e aberturas para o exterior, com exceção das portas de entrada e saída distribuídas por 3 das 4 laterais.

Da entrada do terreno até o espaço de culto, percorre-se um caminho arborizado que de alguma maneira constitui uma transição entre o mundo cotidiano e um espaço mais isolado, valorizando a experiência religiosa. O grande espaço, alto e amplo, com suas luzes apagadas não contribui para que o usuário identifique-se com o espaço. No entanto, ao iniciar o cronômetro e as pessoas tomarem assento, luzes de efeito começam a surgir, enquanto um vídeo motivacional aparece nos telões. Graves intensos fazem com que o corpo vibre pré-dispondo a assistência para a atmosfera do culto. Luzes coloridas e música alta envolvem o corpo em uma dinâmica mais ativa. Corpo que movimenta, que chora, ajoelha, levanta, animado pela performance que acontece no palco.

Ambiente vazio e durante pregação Fonte: a autora (set/2021)



Croquis e anotações das dinâmicas no espaço Fonte: a autora (set/2021)

A tenda da Igreja Lagoinha em formato retangular possui uma envoltória escura com painéis de led e luzes que acompanham a dinâmica da música. Cria-se uma estética de sedução.

Dada a sua ênfase teológica em aspectos da vida cotidiana, solução de problemas e milagres, o uso de elementos cênicos faz com que o culto ganhe um ar de performance, que atrai e anima o público. O público é mais jovem e liberal quanto a costumes e vestimentas. Vê-se uma valorização dos aspectos visuais como elementos para atrair e fixar a atenção.



Momento de adoração: luz e escuridão Fonte: a autora
(set/2021)



A ausência da luz ambiente e a música melódica fazem o homem se envolver de modo mais livre. O anonimato na escuridão parece uma forma de se ter mais Liberdade, incentivando o comportamento catártico. Ainda que a visibilidade seja reduzida, e que infelizmente haja uma ausência do distanciamento recomendado pelas autoridades sanitárias neste momento pandêmico, a aproximação com o outro irradia e acaba influenciando na dinâmica corporal expressiva.

A estrutura que compõe o atual espaço da Igreja Lagoinha possui caráter efêmero e temporário mas, mesmo assim, viabiliza a manifestação religiosa. No entanto, a Igreja se preocupa em dispor de um espaço estruturado e que comporte as muitas funções do corpo e já possui um projeto para o novo espaço de culto - ainda que este também não traga uma tipologia clássica de igreja.

Momento de adoração: luz e escuridão Fonte: a autora (set/2021)



Em síntese, percebe-se a aproximação do culto a um espetáculo sonoro-visual tecnológico, como forma de aproximá-lo à sensibilidade de jovens. A ausência de luz ambiente, e mesmo de um ambiente arquitetônico, coloca o foco completamente sobre o jogo de luzes do palco e incentiva o comportamento catártico (como numa casa de shows). No projeto definitivo da Igreja, no entanto, embora esta forma de culto possa ser mantida no interior do edifício (não conhecemos imagens do salão de culto), percebe-se uma maior interação com o exterior (pelas grandes fachadas de vidro) e uma fachada constituída sobre os elementos simbólico da cruz, da água e do triângulo, ainda que numa composição muito simples.

Igreja Lagoinha de Niterói - Projeto de Alexandre Magno Arquitetura Fonte: O Globo



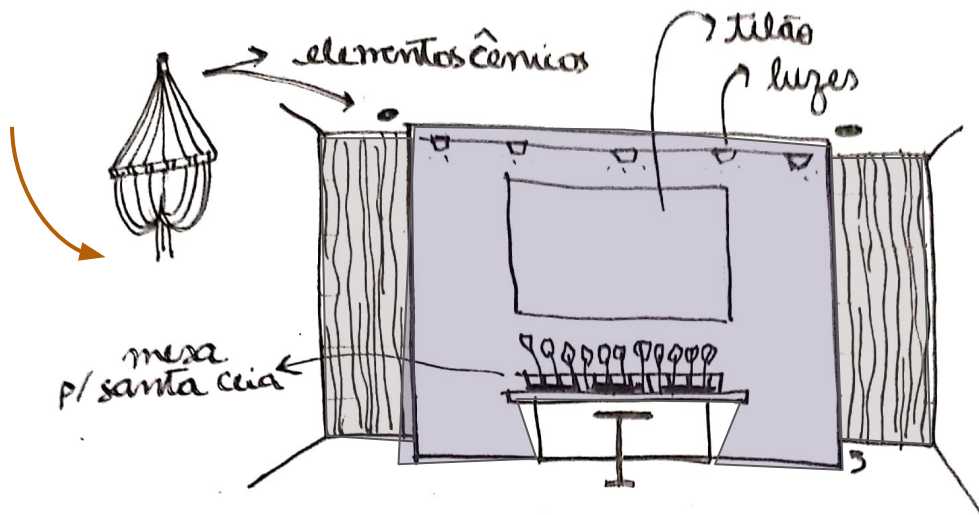
4.3 Centro Evangelístico Internacional



O Centro Evangélico Internacional localiza-se na Estrada Francisco da Cruz Nunes, 10666 - Itaipu, Niterói - RJ. Constituída de um único volume retangular. Implanta-se ocupando todo o terreno, e não dispõe de janelas e aberturas para o exterior, com exceção das portas de entrada e saída localizadas na lateral direita e frente.

O acesso ao templo, através da escada, articula interior e exterior em diferentes níveis. Ao adentrar a nave principal encontra-se uma disposição longitudinal característica da tipologia das igrejas cristãs de nave longitudinal. Seu eixo central direciona ao altar onde os ministros conduzem o culto. A organização clássica, com bancos comuns transversais ao eixo, revela um aspecto tradicional presente na igreja. Ao serem entoadas as canções, os fiéis se manifestam com gritos e brados de louvor. A configuração tradicional e a luz ambiente que, durante o culto, integra o espaço, não impede o envolvimento do corpo, que começa a pular, bater palmas, levantar as mãos, expressar-se de forma intensa ante o rito de adoração.

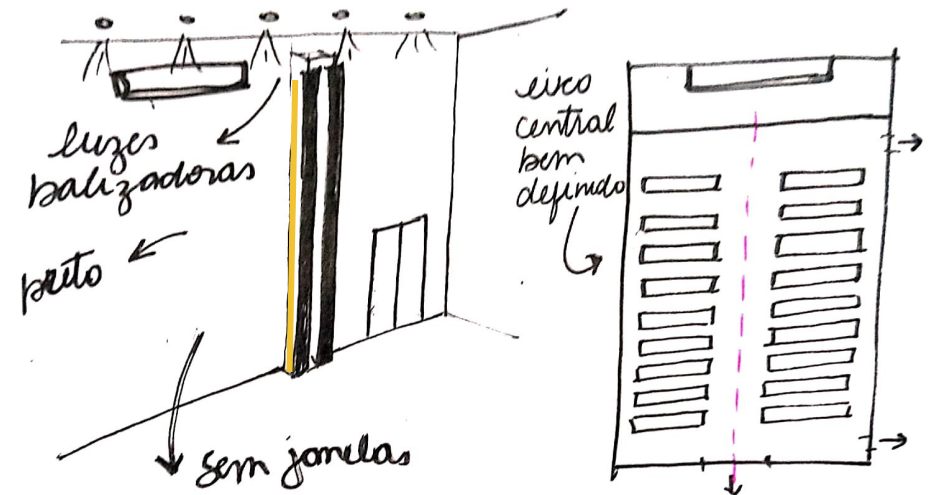
Interior vazio, interior durante o culto. Fonte: a autora (set/2021)



- verbalização da fé
↳ gítes, palavras de exatidão

↳ cadeiras
↳ bancos organizados em dois lados
↳ eixo central

↳ púlpito centralizado
↳ púlpito



Croquis e anotações das dinâmicas no espaço Fonte: a autora (set/2021)



Durante o culto, se valoriza a expressão através de diversos sentidos: o ato de comer na ceia (evidenciada no altar), de impor a mão sobre o outro e o tocar, de falar em línguas.

Momento de adoração e oração Fonte: a autora (set/2021)

As luzes laterais do templo do Centro Evangelístico Internacional permitem uma meia luz decorativa, mas também funcional, que contribui para essa atmosfera visual, auxiliando na orientação mais clara que se tem num ambiente mais claro.

Esta Igreja neopentecostal, com sua teologia focada no alcance de mais fiéis, tem uma presença midiática em rádios, tv, YouTube. Elementos cênicos no púlpito, como lustres e painel texturizado do fundo, trazem uma suntuosidade e grandiosidade percebida também em seu exterior. Uma fachada com colunas marcadas e uma espécie de frontão demarcando a frente.



Momento de adoração: luz e escuridão Fonte: a autora (set/2021)



Estes elementos foram incluídos em 2019 e mostram uma tentativa de modernização e atualização.

Vê-se que anteriormente a composição da fachada remetia mais claramente a uma igreja da tradição ocidental, com 3 arcos de entrada, sendo o arco central maior, e este corpo central levemente destacado.



Antes (2016) e depois (2019) da reforma. Fonte: Google Street View



Fachada Fonte: Google Street-view

4.4 Assembleia de Deus do Fonseca



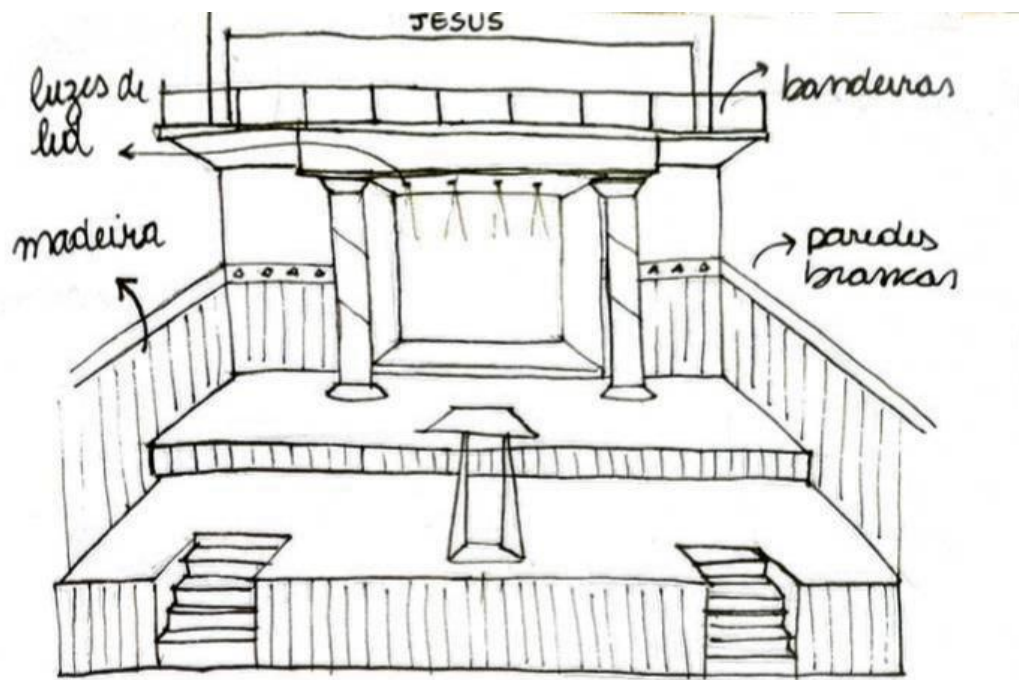
A Igreja Assembleia de Deus localiza-se na Rua Teixeira de Freitas, 308 - Fonseca, Niterói - RJ. Constituída de um único volume retangular. Implanta-se sobre um terreno em declive, o mais elevada que o nível da rua. Possui janelas na lateral direita e um único acesso localizado na fachada frontal .

Fachada com cobertura sobre pátio de entrada e interior da igreja Fonte: a autora (out/2021)

A Igreja possui um templo com aparência exterior característica dos templos das Assembleias de Deus tradicionais, com fachadas planas com molduras em alto relevo nos contornos e letreiros identificando a Igreja. O volume retangular elevado e fachada recebem destaque na paisagem. Ao adentrar a igreja pelo portão principal encontram-se escadas em ambas as laterais. Estas levam para o pátio superior, que funciona tanto como um terraço como ambiente de troca e conversação. Dele se acessa o ambiente interno da igreja através de uma porta situada no eixo da fachada. Ao adentrar vê-se uma disposição longitudinal com foco no altar localizado à frente de modo elevado. Este altar se dispõe muito mais alto que os assentos e passa uma certa hierarquia. No entanto, tal elevação garante uma boa visualização para a assembleia. A forma como a liturgia foi organizada também evidencia um apego à Palavra, através da priorização do momento da pregação. Além disso, a organização dos assentos coloca o foco no altar. Organizados em fileira e direcionados voltados para o grande tablado à frente.

Louvor com orquestra e Postura formal dos fiéis Fonte: a autora (out/2021)

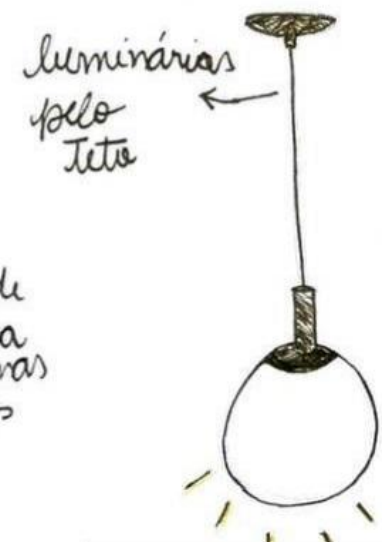
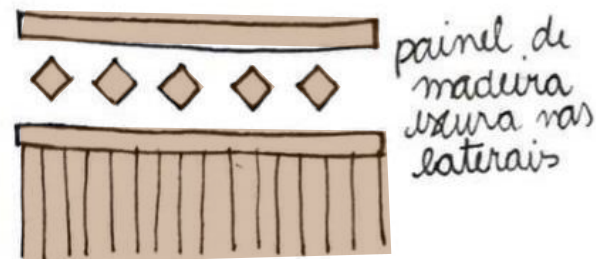




ambiente claro
Som alto
ritos tradicionais

bracos de leuor
postura ^x Tradicional

orquestra 
↳ instrumental
↳ musicas tradicionais



Croquis e anotações das dinâmicas no espaço Fonte: a autora (out/2021)

Os fiéis ante uma liturgia tradicional metódica demonstram grande respeito e valorização dos ritos. Vestimentas como saia, camisa social e gravata podem ser vistos nos fiéis e demonstram a nobreza do evento. Em conjunto com as vestimentas mais formais, a postura dos fiéis mais sóbria e ordenada e a presença de orquestra regendo cânticos clássicos evidenciam a forma como a fé é compreendida e como o homem é moldado a uma teologia mais tradicional. Em contraposição, foi possível observar também momentos de brados de louvor, mostrando o corpo como parte atuante, que se expressa e sente. A decoração vai desde painéis amadeirados rústicos a luminárias de led embutidas. As luminárias do teto distribuídas sobre toda a nave unificam o ambiente, embora exista iluminação direcionada sobre o púlpito.

Louvor com orquestra e Postura formal dos fiéis Fonte: a autora (out/2021)





Em síntese, percebe-se que, de todas as denominações, a Assembléia de Deus é que menos faz uso de recursos técnicos de som e luz, assemelhando-se o templo a um salão comunal, que poderia igualmente servir para outros eventos. Isso se revela também nos acabamentos e objetos simples e prosaicos que compõem o espaço e na ausência de símbolos mais explícitos, como a cruz, a água ou vitrais. Possivelmente esta opção revela um apego à tradição da denominação e o objetivo de traduzir formalidade e austeridade.

Postura formal e austera Fonte: a autora (out/2021)

4.5 Correlações, similaridades e diferenças

De modo geral, ainda se vê algumas diferenças em relação à tipologia, formato e layout. Embora tenhamos observado espaços com configurações diferentes, a presença de dispositivos cênicos parece ter se tornado uma tendência em todas elas, recebendo mais ou menos ênfase dependendo da doutrina da igreja. Considerando que estes elementos podem ser manipulados para criar efeitos e gerar associações específicas, cada igreja os utiliza para criar uma atmosfera que corrobore com seu ensino.

Questões referentes à luz artificial, amplificação de som e imagens parecem influenciar mais que a configuração do espaço arquitetônico na experiência corporal do homem no momento do culto.

4.5.1 Realidades do Encontro: Fragilidade

Ao visitar os templos apresentados foi possível verificar fragilidades em relação a aspectos fenomenológicos da arquitetura desses espaços. As variedades formais, materiais e morfológicas das igrejas atuais demonstraram que não há um padrão estético definido entre as denominações evangélicas.

As variações teológicas dessa religião também são vistas pela variedade espacial das mesmas. No entanto verifica-se que há uma tendência ao uso de espaços com características formais voltadas para a recepção do maior número de pessoas possíveis. Megatemplos com espaços amplos sem muitas divisões internas mas com capacidade para grandes públicos, numa disposição de layout com cadeiras voltadas para o altar.

Há uma tendência à inserção de elementos tecnológicos e utilização de espaços efêmeros para o uso religioso. As Igrejas mais antigas e tradicionais, como a Assembleia de Deus, ainda não se moldaram a esta tendência totalmente. Vê-se uma inserção pontual desses elementos na estrutura da igreja e no rito litúrgico.

Tamanho é a valorização dada a estes artifícios modernos, que se pode sugerir que a ausência de elementos tecnológicos como luzes, amplificadores e leds inviabilizaria e/ou tornaria a experiência inferior, visto que estes elementos parecem definidores e característicos para os cultos.

A arquitetura funciona mais como suporte para a execução do culto e não parte integrante da experiência religiosa.

A arquitetura da maioria desses espaços, por si só, não gera interesse; os artifícios adicionais são que conferem ao espaço distinção e atração.

Não se vê - ou pouco se vê - relações entre interior e exterior. Nuances entre dentro e fora não são valorizadas, pelo contrário, a comunicação entre eles é ínfima, desconectando-se o ambiente do seu entorno, possivelmente no intuito de capturar a atenção para o púlpito/altar.

As aproximações de escala poderiam ser utilizadas para reforçar o encontro com Deus, no entanto, a sensação de ser mais um na multidão passa uma impessoalidade não só formal como também relacional. Perto/longe poderiam representar simbolicamente a relação com Deus, mas pouco são aproveitadas.

A luz natural demonstrou-se cada vez menos valorizada. Ambientes escuros, luzes de efeito aparentam replicar modos norte-americanos sem contextualização. A parede escura, sem aberturas, leva à necessidade de luz artificial e gastos a mais de energia com uso de ar condicionado. A luz natural já não é mais vista e esta não causa nenhum efeito fenomenológico. A luz artificial, no entanto, passa a ter um papel similar às iconografias das igrejas católicas dentro da dinâmica do culto.

A relação corporal do indivíduo no espaço mostrou-se flexível enquanto manifestação espiritual porém estável enquanto efeito de uma arquitetura sensível e influente. Por mais que a dinâmica corporal seja uma construção individual ela é também coletiva e sofre influência do meio. O espaço arquitetônico não emana por si só um sentimento correlato com a manifestação religiosa desenvolvida ali.

O corpo não é valorizado. Por mais que este se expresse no ambiente, a arquitetura não o estimula a isso.

O corpo não consegue ter uma compreensão do espaço e suas especificidades a partir dos sentidos. A experimentação corpórea vivencial subjetiva não parece ser condicionada pelas relações espaciais, por mais que a construção corporal e cognitiva seja tanto individual quanto coletiva por estar inserida num contexto cultural e teológico que molda as relações.

Luz, sombra e escuridão são valorizadas não pela arquitetura, mas pelos artifícios tecnológicos introduzidos ao culto como as luzes coloridas, a pintura das paredes e a materialidade do ambiente. São relações muito mais extrínsecas que intrínsecas, no sentido em que não são construídas pelo espaço ou desenvolvidas pelo próprio corpo da arquitetura.

A construção não emana algo através da relação com a luz natural.

Vários espaços não possuem o tratamento de acústica adequado e quando possuem fazem uso de uma sonoridade alta e ruidosa. Isso acaba gerando uma dificuldade em apreciar o silêncio e as coisas que o rodeiam. Usam o som como meio de propagação, sem o devido cuidado simbólico com o mesmo e com o espaço em que ele é emitido.

4.5.2 Contraposições e similaridades: relação entre passado e presente

A história da igreja cristã é marcada pela utilização de artifícios visuais como forma de ensinar, entreter e fixar princípios e histórias da fé na mente e coração do povo. Devido à falta de exemplares da bíblia traduzidos na língua dos países, o conhecimento ficava sob domínio da Igreja. Por isso, a iconografia servia como instrumento para transmitir os ensinamentos. Porém, com a Reforma, o Iluminismo e uma racionalização da sociedade moderna, a igreja cristã protestante iniciou um processo de iconoclastia, rompendo com a veneração e representação da fé nas imagens como uma forma de se ater aos fundamentos essenciais da bíblia sagrada.

Apesar desse marco, ao longo dos anos da história da Igreja Protestante, outros artifícios foram utilizados para criar esse apelo visual.

Da mesma maneira que as imagens, pinturas e arabescos e todo o tipo de elementos visuais das antigas igrejas católicas atuavam como artifícios de apelo visual e persuasão, as igrejas evangélicas hoje tem se abastecido de elementos e artifícios estéticos e visuais como forma de fixar e atrair o público.

Após a Reforma, as Igrejas passaram a realizar seus cultos em espaços improvisados e atualmente essa tendência ainda pode ser vista. Com improvisações e adaptações em outros programas arquitetônicos para a realização do culto. Desde espaços de cinemas e teatros - devido à estrutura propícia às apresentações -, galpões comerciais - pela amplitude do espaço -; ao uso de garagens e lojas pequenas, demonstrando a necessidade e urgência da propagação da fé independente do espaço. Essa realidade surge tanto por uma necessidade econômica quanto por uma desvalorização ou diminuição da relevância arquitetônica para a experiência do culto.

Outra aproximação histórica que pode ser feita é com a história do teatro, que pode ser vista hoje numa espécie de “espetacularização” dos cultos. Na história do teatro ocidental e da igreja católica, houve uma fase em que as representações teatrais eram proibidas pela igreja. No entanto, seja pelo roteiro litúrgico, pelo cenário construído pelos painéis das catedrais ou pelas roupas dos ministros, podia-se traçar aproximações entre o ambiente de um espetáculo e a experiência de um culto.

Além disso, com o passar dos anos, as manifestações performáticas passaram a ser incorporadas ao rito litúrgico. Primeiramente com representações da Páscoa e Nascimento de Jesus, tendo o altar, o coro e o transepto como palcos e cenários do "ato" religioso. Indo até às apresentações mais originais do dia a dia nas praças diante das igrejas. (BERTHOLD, 2001)

Na Reforma, estas encenações foram deixadas de lado novamente devido ao rompimento com a representação por imagens, mas pode-se ver que, assim como no passado, a história tem se repetido. Após um período de banimento surge uma incorporação de novos elementos estéticos com o mesmo apelo visual de antes.

Os espaços de culto atuais introduziram uma estética do espetáculo. Elementos como palco, luzes, equipamentos de som e imagem, tornaram-se essenciais para os cultos de muitas igrejas. Estes elementos ditam e dirigem a dinâmica do culto que, embora anteriormente negasse a utilização de imagens como meio de propagação da fé, hoje se vale de artifícios tão ou mais atrativos e apelativos quanto antes. Enquanto arquitetonicamente usa-se espaços genéricos e sem elementos simbólicos e estéticos, adota-se elementos tecnológicos como itens de personalização e comunicação com os fiéis.

Há uma tendência à estética típica das igrejas contemporâneas norte-americanas. Espaços de igrejas como Hillsong, Bethel (ver imagens abaixo), entre outras, organizadas em grandes anfiteatros, com paredes escuras e luzes de efeito parecem ter sido replicados em muitas igrejas brasileiras, sem a devida contextualização ao clima, à cultura local. Uma tentativa de modernização e atualização às demandas desse tempo.



Bethel e Hillsong Church - Reprodução: Facebook

Atualmente, as igrejas cristãs arquitetonicamente fogem da composição tradicional, seja por uma tentativa de modernização e atendendo a demandas tecnológicas, seja por um processo de secularização da sociedade moderna. Peter Berger (1997), tratando sobre esse processo, mostra a perda do caráter sagrado, e perda do controle e da soberania da religião, com uma sociedade pluralizada regida por seus pressupostos de racionalidade e com uma consciência moderna de potencial relativizante. Isso gerou embates entre relativismo e fundamentalismo dentro da própria igreja. O que acabou provocando também uma espécie de secularização da experiência religiosa, que trouxe uma recomposição da fé sob novas formas de representação religiosas. Tornando secular o que era sagrado/eclesial e vice-versa. Uma relação dialética de secularização/desseccularização da experiência.

Assumpção (2021), mostra que esse processo pode ter sido balizador para o que ela chama de uma “arquitetura religiosa secularizada” visto que há uma apropriação de elementos morfológicos de outros programas aos espaços de culto mas que o uso e a experiência religiosa desenvolvida neles lhes conferem sacralidade.

5. Encontro de Qualidade

Neste capítulo são desenvolvidos conceitos e princípios para um bom projeto de espaços de culto. Para isso, foram analisadas soluções arquitetônicas de referências projetuais, visando demonstrar singularidades de determinadas soluções a fim de que se possa potencializar a experiência do espaço.

5.1 Aspectos Litúrgicos Base

Existem aspectos da liturgia cristã que poderiam ser valorizados por partidos e morfologias arquitetônicas e que não são bem aproveitados ou sequer são inseridos no contexto espacial. Tais elementos poderiam fazer da arquitetura parte integrante da liturgia, não por denotar sacralidade em si mesma, mas por evocar sentimentos e memórias que simbolizam e direcionam o homem ao encontro com o divino.

Sendo assim, os aspectos do rito litúrgico que podem ser valorizados fenomenologicamente e arquitetonicamente e por consequência valorizar a experiência religiosa são:

Valorização da palavra: pode ser demonstrada pelo espaço do púlpito onde acontece a pregação, a leitura da palavra, a entoação de cânticos. Vale ressaltar também que a palavra pode ser entendida como palavra falada ou palavra cantada; esta última vem se mostrando de grande valor para o culto nas igrejas contemporâneas. O momento de adoração (ou louvor) é a conexão do homem com Deus, geralmente na forma da palavra cantada; enquanto no momento da pregação (a palavra falada) apoia-se na leitura da Bíblia, entendida como Deus se dirigindo aos homens. Elevar, destacar o espaço onde essas ações acontecem reforça a importância das mesmas dentro da experiência do culto. Sem que haja uma supervalorização dos ministros que estiverem atuando no momento. Em paralelo a esse destaque espacial, a acústica dos ambientes também se faz extremamente relevante para a experiência religiosa. Buscar um tratamento acústico de qualidade nas igrejas torna a propagação da palavra mais eficiente e garante uma melhor apreensão por parte do fiel. Garantindo, também, menor poluição sonora no contexto geral.

Valorização da Comunidade: tanto o entendimento de corpo, quanto as relações de comunhão e relacionamento são valorizados nas igrejas cristãs.

A Bíblia em Hebreus 10:25 fala da necessidade de não deixar de reunir-se, congregar-se e em Salmos 133:1 sobre como é bom o crente viver em comunhão com seus irmãos. Isso reforça o papel do templo na união dessa comunidade. O espaço arquitetônico tem que permitir que as pessoas se relacionem umas com as outras sem perder o foco na palavra principal sendo pregada, trazendo sempre um sentimento de pertencimento.

A relação com a água: a água tanto simboliza a purificação e renovação pelo batismo, como o próprio Cristo enquanto Água da Vida, que limpa e dá vida aos homens. Demonstrando o caráter simbólico e associativo que pode ser valorizado e explicitado espacialmente. Seja no interior ou no exterior da igreja, a presença da água no ambiente traz transcendência e significado para a experiência religiosa.

A relação com a luz: Para a fé cristã, Jesus é a luz do mundo. Isto por si só já traz uma significação simbólica à luz que incide sobre o espaço. Reforçar e destacar sua incidência através da filtragem da luz pela construção e, ao mesmo tempo, não perder a flexibilidade do espaço a qualquer hora do dia/ condição climática pode trazer uma experiência sensorial e espiritual única.

5.2 Relação teoria e prática projetual

A maior parte dos estudos de caso visitados demonstra uma realidade arquitetônica menos intencional e eficiente em termos simbólicos e fenomenológicos. Vê-se uma tendência de simplificação formal aliada ao uso de efeitos cênicos. Além destes casos, vê-se também igrejas com espaços arquitetônicos improvisados. Uma tendência à autoconstrução, informalidade e adaptação. Todos os casos apresentam deficiências e prejuízos ao uso e não valorizam de forma adequada - ou não plenamente - a experiência espiritual do usuário. Por apresentarem falhas e inadequações em suas soluções e estratégias arquitetônicas, além de não corroborar com a experiência religiosa, também parecem tornar a arquitetura uma disciplina desprovida de valor para a religião. Um assunto que fica em segundo plano, como um equipamento secundário ante a experiência.

Em resposta a isso, foram analisadas algumas obras arquitetônicas que apresentam características e soluções que geram experiências e percepções singulares com o homem que a utiliza.

5.3 Referências Arquitetônicas e suas soluções

Em contraposição à desvalorização arquitetônica, buscou-se igrejas com soluções ou boas arquiteturas em que podem ser traçadas associações com os aspectos litúrgicos basilares da fé cristã protestante e com as qualidades espaciais desejadas.

As análises de referências a seguir buscam identificar qual elemento e/ou disposição caracteriza ou valoriza os elementos litúrgicos principais. Para isso analisa as soluções e estratégias que foram adotadas e os princípios simbólicos e fenomenológicos que podem estar atrelados a elas.

Cabe destacar que nem todos os exemplares avaliados são de religião protestante, porém todos possuem relação com a fé cristã e/ou utilizam elementos arquitetônicos que também são aplicáveis à lógica da experiência de culto protestante.

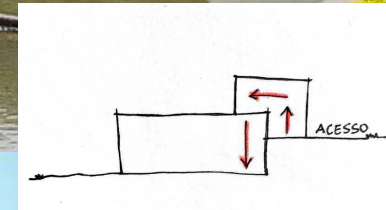
Igreja sobre a Água | Japão - Tadao Ando



A Igreja construída em 1988, localizada em Hokkaido, Tomanu, Japão, traz um princípio presente nas obras de Ando, de interpretar o que se vê no entorno e integrar à arquitetura.

Implantada num terreno rodeado por árvores, colinas e um hotel, é constituída por dois cubos sobrepostos sobre um lago. O cubo menor, de vidro e aço, comporta, com a escada de acesso, uma espécie de espaço de transição entre o exterior e o interior da capela. O cubo maior, que comporta o espaço de culto, cria uma espécie de moldura para a natureza do exterior, com um grande pano de vidro na parede frontal que dá para o lago.

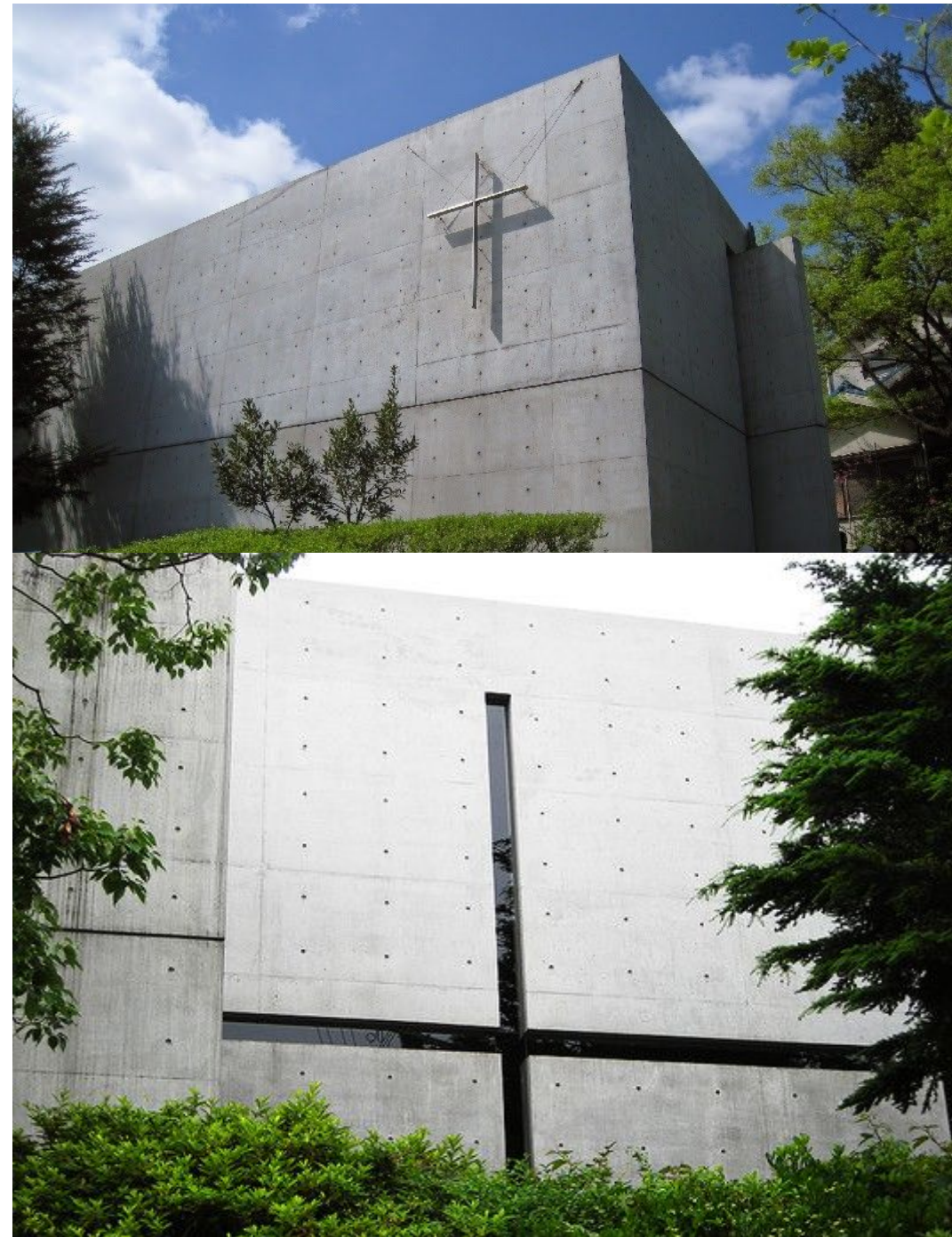
A solução de criar este fundo gera no usuário a ideia de contemplação e reflexão. A cruz afixada no lago, juntamente com a água, reforçam a purificação e renovação presentes na fé cristã. A combinação desses elementos traz uma visão de essencialidade à obra. Ter a água como um elemento de referência visual relembra, também, a simbologia conceitual que ela carrega para a religião. O elemento da água no ambiente valoriza a relação teológica do homem com a Água da vida através de sensações e experiências da rememoração e contemplação da criação. Além disso, nesse projeto a abertura promove uma conexão entre exterior e interior, expandindo os limites visuais do fiel, que não se sente enclausurado e sim livre.



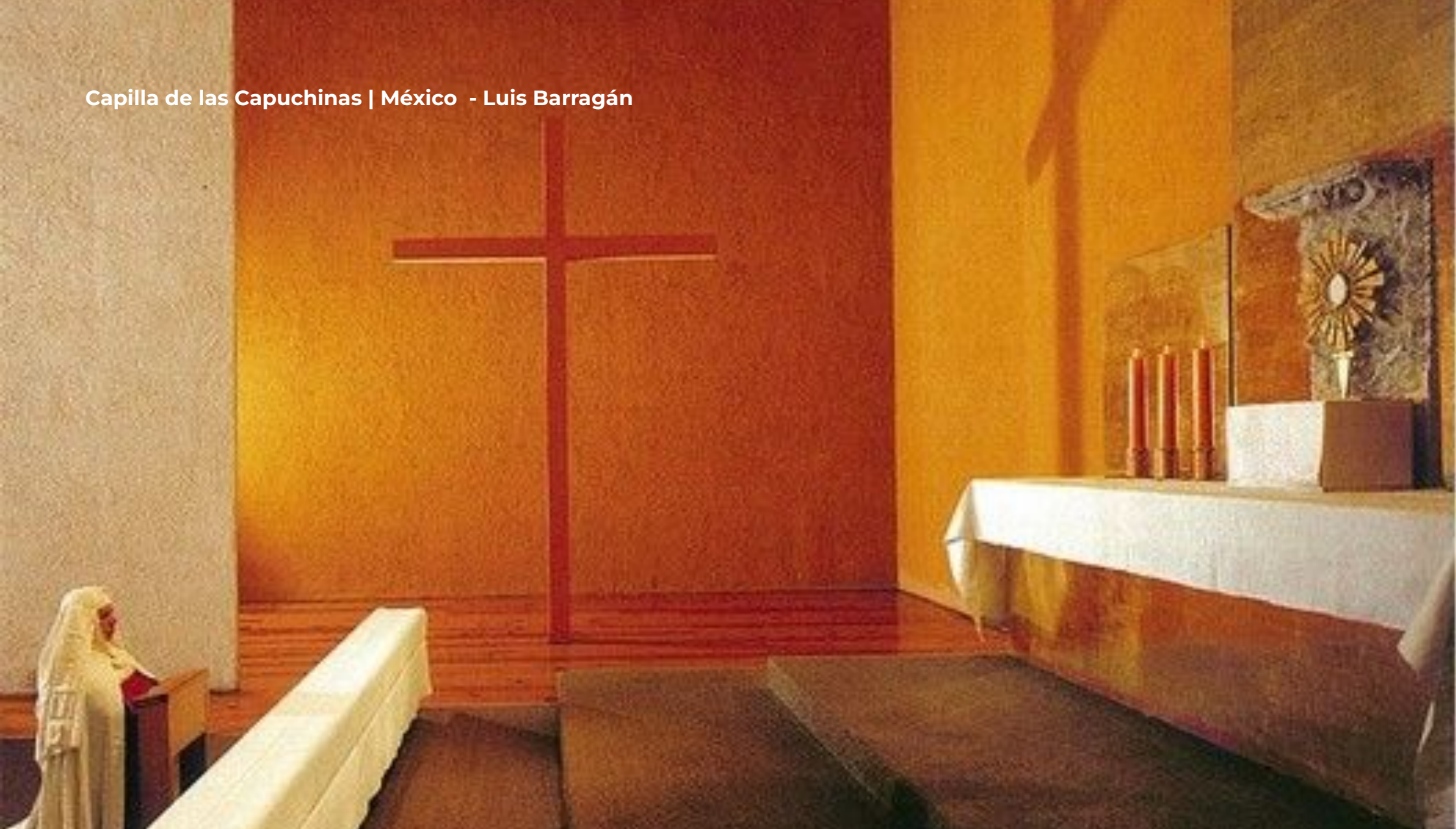
Igreja da Luz | Japão - Tadao Ando



Concluído em 1989, em Ibaraki, no Japão, este projeto de Tadao Ando para um complexo protestante traz, um volume de concreto sem ornamentos, com um rasgo no formato de cruz em uma das paredes. Tadao Ando traz nesta Igreja uma estética minimalista que busca reforçar a relação das formas e da luz. Com uma estratégia para dotar de significação espacial e espiritual o ambiente, a luz é valorizada através das aberturas que a filtram para dentro do ambiente. Esta luz que compõe o motivo religioso da cruz traz ainda mais o simbolismo de Cristo como a luz para o povo. O espaço valoriza a experiência do homem com o próprio Cristo, como se ele estivesse adentrando e tocando o espaço. Apesar disso, nesta referência a luz ganha uma dimensão dramática mais forte e que talvez ofusque o caráter da luz como quem traz a revelação da Verdade; já que a luz nesse espaço possui um ar mais misterioso. Paralelamente, a cruz formada na parede principal do templo confere destaque ao Altar direcionando o homem para esta área, mostrando o foco dado ao altar enquanto objeto central do rito religioso.

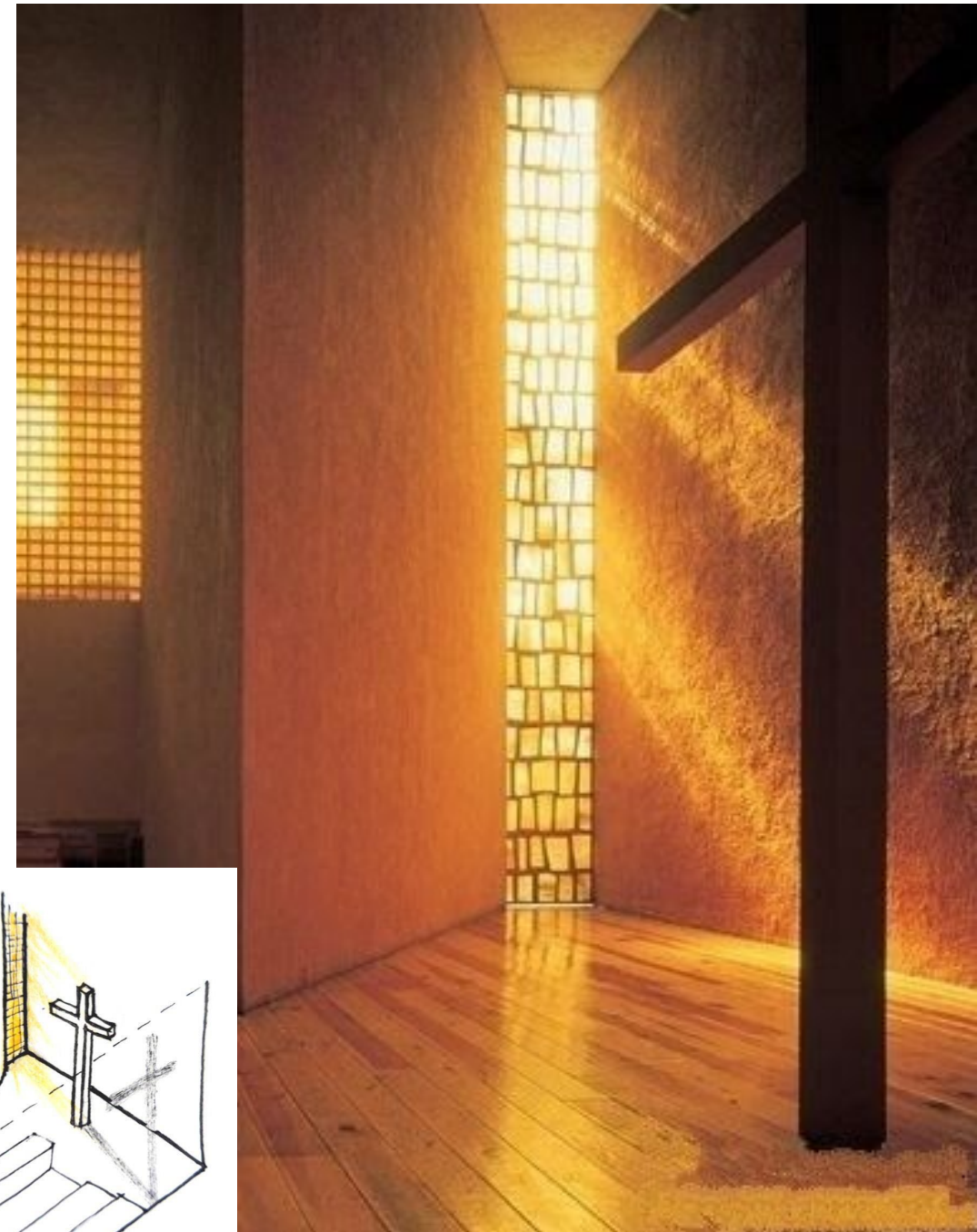
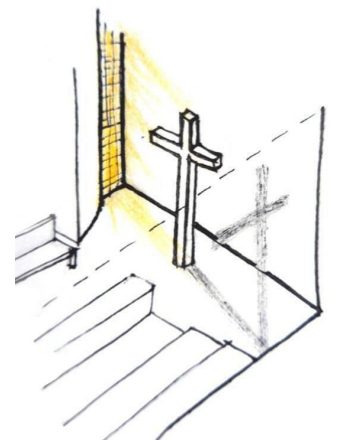


Capilla de las Capuchinas | México - Luis Barragán



A capela presente no convento das Capuchinas no México foi inaugurada em 1960 e teve seu projeto desenvolvido e parcialmente financiado pelo arquiteto Luis Barragán. Esse projeto visava expandir e renovar a capela. Integrada aos outros ambientes, a capela é acessada pelo pátio de entrada.

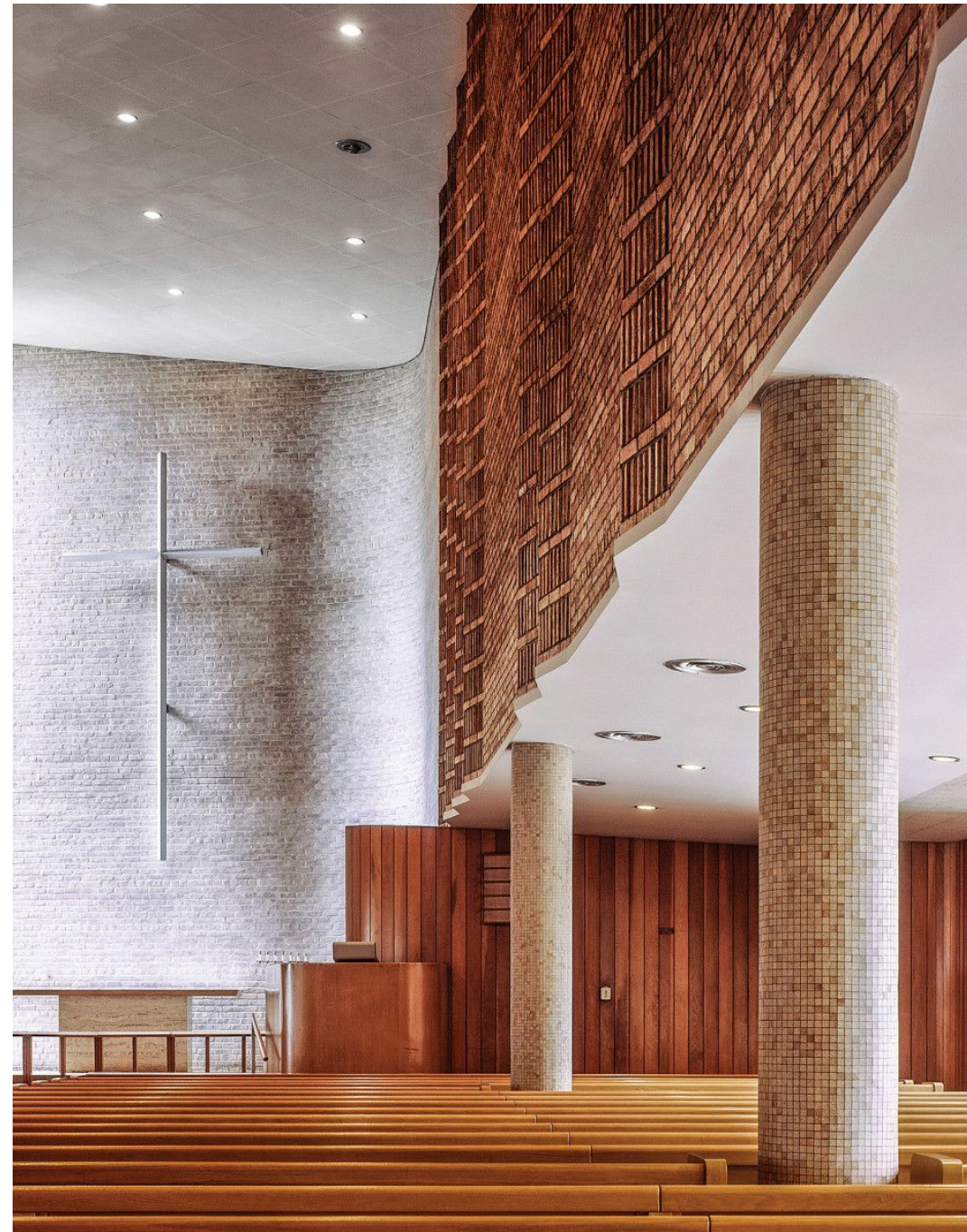
A estratégia de trabalhar com um jogo de luzes, texturas e cores como os principais elementos para compor a ambientação do espaço, trouxe um efeito visual no ambiente. Os vidros translúcidos coloridos em rosa e amarelo sob influência da luz trazem uma aura e um tom aconchegantes, que valorizam ainda mais a transcendência do encontro com Deus. A utilização desses artifícios fez com que houvesse uma valorização da luz e do simbolismo associado a Jesus. A experiência da luz incidindo no ambiente então reforça a ligação com o divino.



Christ Church Lutheran | Minnesota, EUA - Saarinen



Construída em 1949 em Minnesota, EUA, a igreja luterana devia ter linhas simplificadas e baixo custo com um projeto de Eliel e Eero Saarinen. Formada por um volume retangular e uma torre, o espaço da Igreja não possui muitos ornamentos e valorizava os aspectos naturais dos materiais. A solução por materiais como pedra, concreto, tijolo e madeira com um jogo de luz criou uma atmosfera de simplicidade, tranquilidade e espiritualidade. A parede texturizada, ao receber a luz natural que entra pelos vidros translúcidos da abertura próxima ao altar, sensibiliza e valoriza a relação com a luz de forma fenomenológica e espiritual. Além disso, a disposição ondulada das paredes auxilia na acústica e propagação do som no ambiente, tornando a experiência mais agradável e suave.



First Christian Church | Indiana, EUA - Saarinen



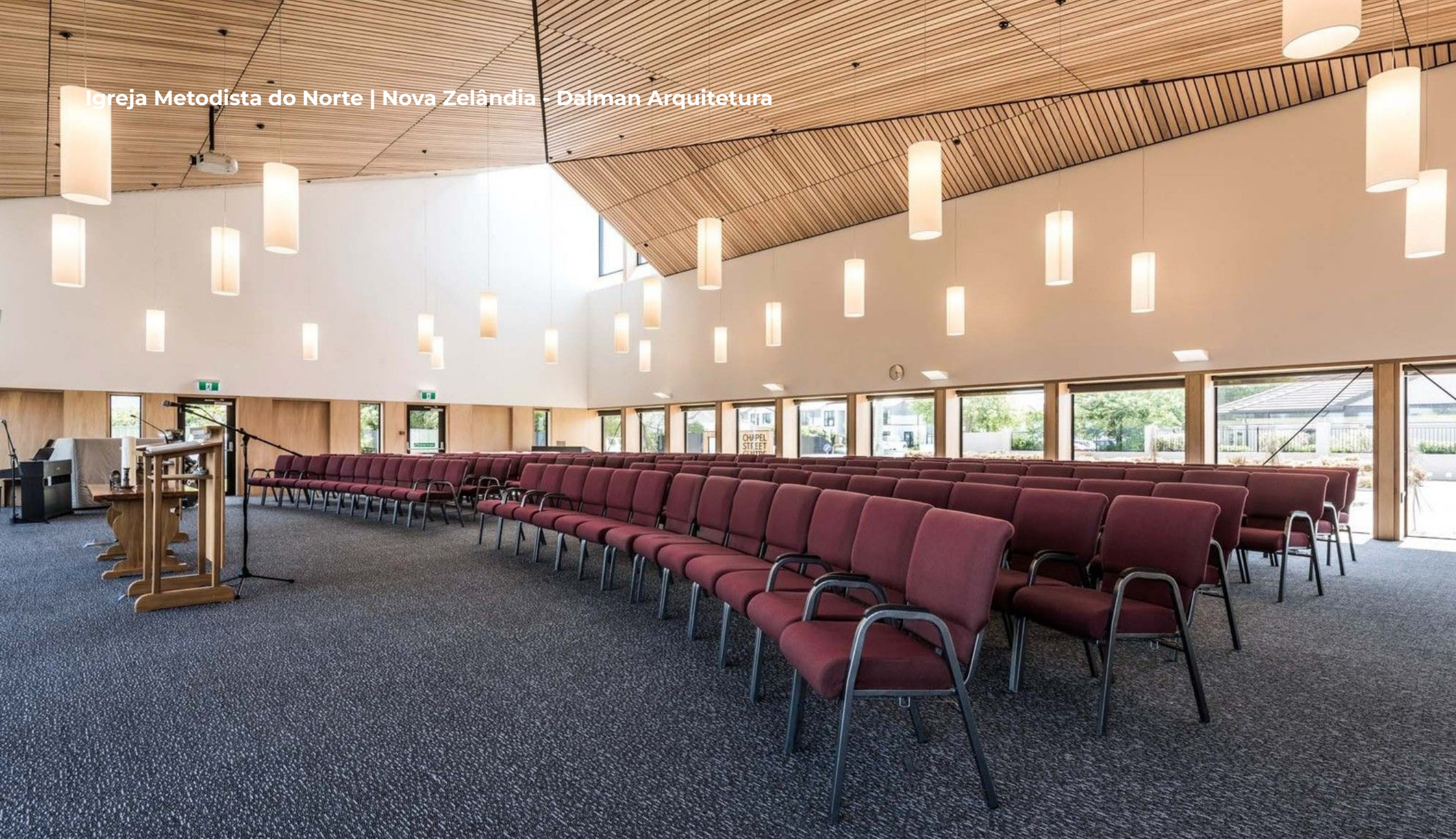
Construída em 1942 em Columbus, Indiana, pelos arquitetos Eiel e Eero Saarinen, a Primeira Igreja Cristã traz o que seria um dos primeiros edifícios de arquitetura religiosa moderna do país. Esta Igreja protestante possui uma tipologia retangular, com tetos planos e estética simples, valorizada pela entrada de luz natural e uma torre ao lado.

A estratégia de adotar um volume com paredes brancas e poucos ornamentos na construção e estética da igreja denota um caráter de simplicidade ao espaço. Esta decisão também reforça um anseio teológico e cultural da igreja.

Foram dadas recomendações filosóficas para orientar o projeto: a igreja deveria ter uma arquitetura que fosse firme, forte e duradoura, a fim de refletir a fé, ser marcante e influenciar o entorno e as pessoas. Devia evitar ornamentos a fim de ser acessível e gerar pertencimento em todo tipo de membro, tirando o foco do custo. O que resultou num design significativo e marcante no entorno, porém simples e inclusivo.

Internamente a disposição retilínea e direcionada para o altar dá destaque e foco ao espaço do púlpito. Optar por esse destaque dá mais relevância ao rito que é desenvolvido ali e valoriza um elemento litúrgico de grande importância nas bases da fé protestante. O momento da palavra que é executado nesse espaço recebe e atrai a atenção de todos. Esse direcionamento também é reforçado pelo ritmo das aberturas que se seguem e levam até o altar.

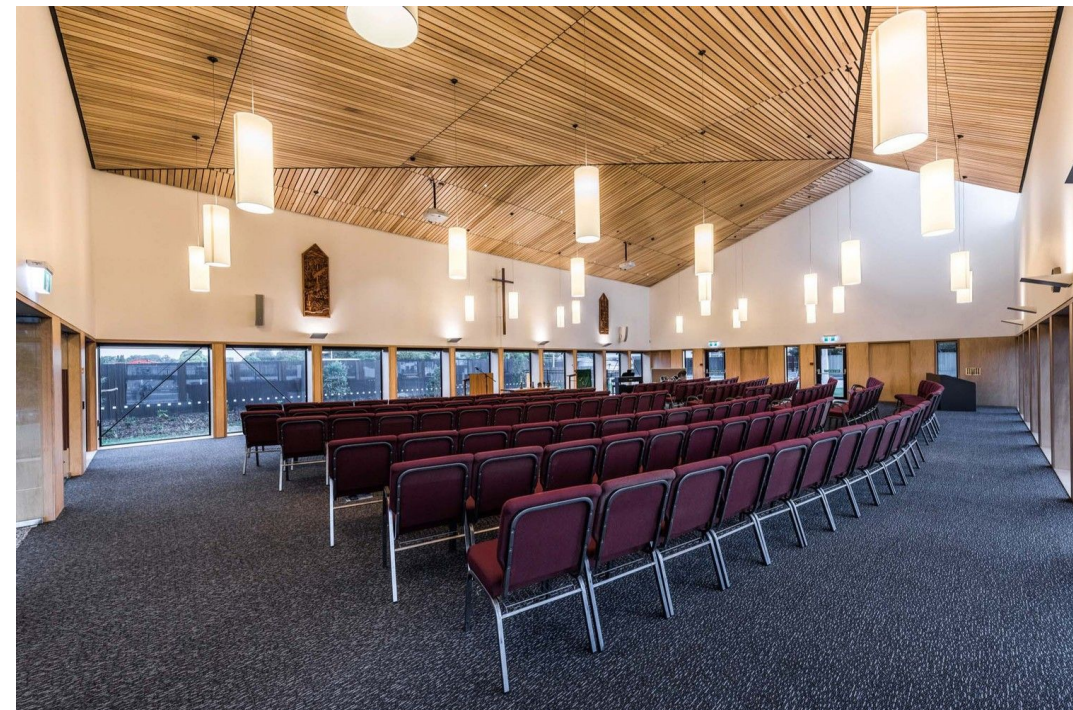




A igreja metodista construída em 2016, na Nova Zelândia, após terremotos que destruíram a antiga igreja, possui uma arquitetura composta por 2 volumes onde o volume principal lembra a volumetria da igreja anterior com uma torre mais destacada, o que restaura o marco visual na paisagem. A escolha intencional de materiais expressivos auxiliou na redução dos custos. A solução por uma volumetria simples com fachadas translúcidas enfatiza sua função e relação com a comunidade, ao tornar o espaço mais convidativo, acessível e atrativo. O uso de janelas e portas de vidro permite uma interação com o exterior e, assim como as aberturas da parede em que se encontra o púlpito, que trazem um olhar mais contemplativo para o pátio e jardim, reforçam a permeabilidade do espaço. A conexão entre os dois volumes, feita pelo pórtico de madeira, cria um hall de transição que tanto serve como um espaço de encontro e troca quanto um espaço de preparação para as atividades.



O layout e a disposição espacial do bloco principal onde são realizados os cultos valoriza diversos aspectos principais da liturgia. Os bancos orientados ao centro e a centralidade do púlpito reforçam a valorização do Momento da Palavra. Da mesma forma, a disposição horizontal dos bancos no formato semicircular valorizam a comunidade. As relações visuais são mais propícias e há uma organização menos hierárquica e mais relacional entre os fiéis. As luminárias distribuídas sobre o salão de forma homogênea, juntamente com uma cobertura elaborada que em toda sua extensão não faz diferenciação qualitativa (apenas se abre de um lado para deixar entrar a luz filtrada pela cruz) demonstra uma valorização na comunidade visto que um mesmo tratamento é dispensado sobre todos.





A New Apostolic Church foi reformada em 2019 em Lausanne, na Suíça, num projeto de extensão que visava reorganizar os fluxos combinando aspectos contemporâneos à dinâmica antiga desta igreja católica. Sua fachada com materiais simples e aberturas de vidro dispostas em diagonal valorizam a fachada e dão destaque ao objeto. O espaço de culto elevado possui aberturas que garantem a entrada de luz ao ambiente e a interação entre as partes, permitindo a permeabilidade. A solução de disposição dos bancos voltados para o púlpito direciona a atenção para o altar central. Esse foco dado ao altar evidencia a valorização da Palavra assim como um layout menos retilíneo faz com que a comunidade se sinta mais incluída e participativa.

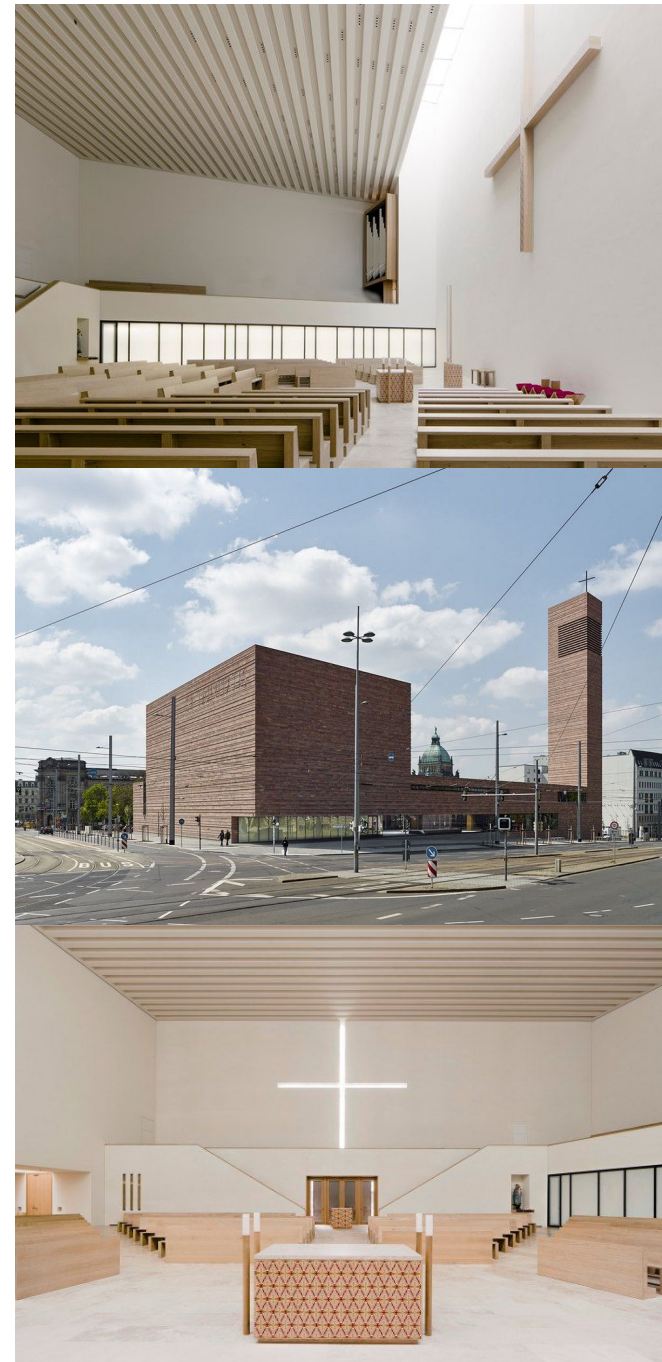


St. Trinitatis Church | Alemanha, Schulz und Schulz



A igreja católica construída em 2015 em Leipzig na Alemanha com seus volumes que comportam o salão de culto e as atividades secundárias, seu grande pátio de entrada e a presença de uma torre atuam como um marco na paisagem da cidade. A criação do pátio central comunica e interliga os ambientes e propiciando um espaço de encontro da comunidade. No volume do salão de culto, através da claraboia do teto, a luz ilumina e gera uma atmosfera no espaço. A igreja possui também janelas baixas que se comunicam com o exterior trazendo maior transparência e conexão. A estratégia de organizar os bancos dispostos em U circundando o púlpito traz foco à área central, de onde a liturgia acontece. E com a pouca diferenciação de nível entre as partes juntamente com o layout traz menor hierarquização ao espaço. O que garante a união dos fiéis, que juntos prestam culto a Deus, não apenas como ouvintes mas como participantes ativos.

Essa disposição gera uma sensação de envolvimento da igreja tanto com ela mesma quanto com o próprio Deus, promovendo não só a valorização da palavra como também da comunidade.



Bancho Church | Japão - Tezuka Architects



A igreja cristã construída em Chiyoda, Tóquio, Japão, em 2018 foi desenvolvida após um histórico de terremotos e desenvolvimento urbano. O volume composto por vários ambientes possui o acesso pelo nível térreo. O salão principal é um grande volume branco com textura e rasgos no teto que permitem a entrada de luz.

A estratégia de criar rasgos de tamanho e formatos variados no teto, gerou um efeito de raios de luz adentrando o espaço de forma transcendente, lavando as paredes e o espaço com a luz. Esta solução traz à tona a relação do homem com a luz evocando o sentimento de ser tocado pelo divino, num espaço que emana uma atmosfera de conexão entre o céu e a terra. Além disso, a solução por textura e a leve inclinação das paredes proporciona uma melhor propagação do som e da palavra ali entoada, valorizando a experiência do culto.



As igrejas acima demonstram qualidades que podem ser incorporadas ao espaço de culto protestante e revelam uma tendência contemporânea também no projeto de igrejas. Ainda que algumas delas sejam católicas, elas também apresentam uma simplificação da arquitetura e um ambiente mais limpo visualmente. A simplicidade é justificável ante a teologia protestante visto que com a Reforma houve uma ruptura no uso de imagens, em que percebeu-se a necessidade de dar mais foco à Palavra do que a símbolos místicos e personagens secundários dentro da fé.

Entretanto, a ausência de imagens nas igrejas católicas acaba gerando certo estranhamento e pouca aceitação em alguns fiéis mais tradicionais e antigos e que talvez não tenham tanto contato com arquiteturas mais recentes. As imagens e os ornamentos suntuosos tradicionalmente conferiam dignidade ao espaço e por isso são valorizados por estes fiéis.

5.4 Princípios qualitativos

As análises das igrejas contemporâneas visavam resgatar a importância que a arquitetura pode ter para o desenvolvimento da atividade religiosa, elucidando, em perspectiva à prática do projeto, os principais elementos que poderiam qualificar o espaço religioso e ratificar a fé protestante.

Sendo assim, a análise desses exemplares, em consonância com os aspectos litúrgicos base, resultou na criação de princípios qualitativos norteadores para a prática projetual arquitetônica de edifícios religiosos protestantes.

Propõe-se 6 princípios qualitativos que podem ser incorporados aos projetos e que potencializam as relações do culto protestante no espaço.



Luminosidade

Analisando a Igreja da Luz, a Capilla de las Capuchinas, a Christ Church Lutheran, St. Trinitatis Church, Bancho Church é possível perceber como as aberturas e a incidência de luz sobre os materiais no espaço foram trabalhadas a fim de trazer um efeito visual sensorial para o observador. As sensações geradas pela entrada da luz no espaço levam o homem a olhar a luz como um elemento simbólico. Para a fé protestante ao trabalhar a luz dessa maneira, os significados atrelados à experiência divina são intensificados.

O princípio que trata da ação da luz no espaço e dos efeitos gerados por ela sobre cores, materiais e texturas é a Luminosidade. Devido a seu caráter imaterial e simbólico, a luz é capaz de provocar emoções e sensações de acordo com a intensidade e intencionalidade com que foi trabalhada.

A luz é capaz de trazer uma poética sensível ao espaço corroborando para uma dinâmica mais intensa e simbólica, representando também a própria manifestação da presença de Deus. Esse sentido se dá justamente pela percepção da atmosfera, que foi criada pela arquitetura e a relação entre luz, espaço e materialidade.



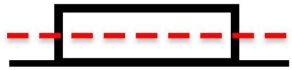


Luminosidade

Pode se desdobrar em partidos diversos com múltiplas formas de filtragem através de vãos, aberturas e materiais. De forma difusa, focal, indireta, com tamanhos e quantidades variáveis, pode ser usada tanto para gerar sensações como calma e clareza pro ambiente como um todo, como para direcionar a atenção para um foco específico ou criar imagens de luz ou sombra. A luz representa também o espaço externo adentrando o templo e a passagem do tempo, através de seu movimento pelas superfícies e da mudança das tonalidades de cor.

No entanto, este princípio deve ser utilizado com cuidado a fim de não se tornar algo conflitante para a experiência, visto que a luz não deve se tornar um elemento de distração no espaço - e sim um elemento que aponta para Cristo enquanto verdadeira luz, nem deve gerar ofuscamento e desconforto visual e térmico para o fiel no ambiente. As condições climáticas devem ser observadas e trabalhadas a favor da experiência do usuário.





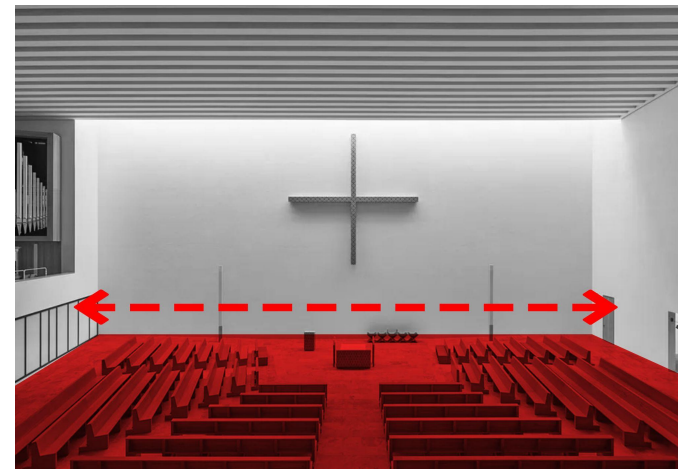
Horizontalidade

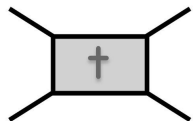
Na Igreja Metodista do Norte e na St. Trinitatis Church pode-se ver que há uma disposição espacial que promove uma relação mais próxima e igualitária entre membros da comunidade.

Promover menos níveis hierárquicos e mais participação da comunidade através do espaço é uma característica que reflete o entendimento de todos como iguais diante de Deus da religião protestante.

Ao princípio que trata da relação entre a conformação espacial e o fiel que a habita é dado o nome de Horizontalidade. Este princípio trabalha tanto na questão volumétrica quanto na questão organizacional

do espaço, buscando promover uma relação menos hierárquica, mais pessoal, a fim de tornar o homem não apenas um observador passivo, mas uma parte atuante no conjunto do culto. Essa qualidade não se expressa de modo absoluto, determinando que não deva existir nenhum tipo de verticalização ou níveis, mas que não há um apontamento à verticalidade como um símbolo da conexão com o divino. Visto que, na religião protestante, diferente da religião católica em que o Papa atua como um mediador entre Deus e os homens, o homem tem livre acesso à Deus, e pode ter um relacionamento mais próximo. Se aproximando não só de Deus, mas também da comunidade.



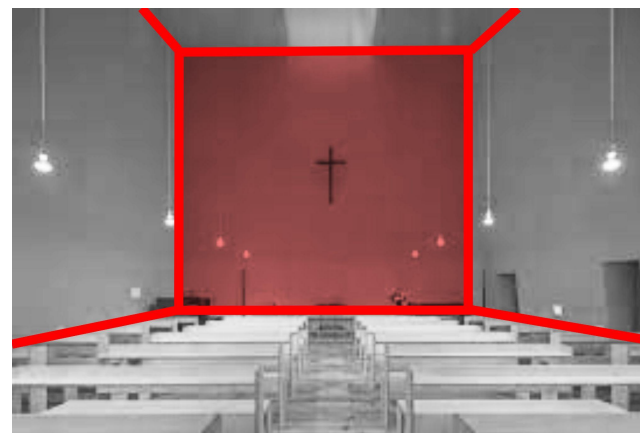
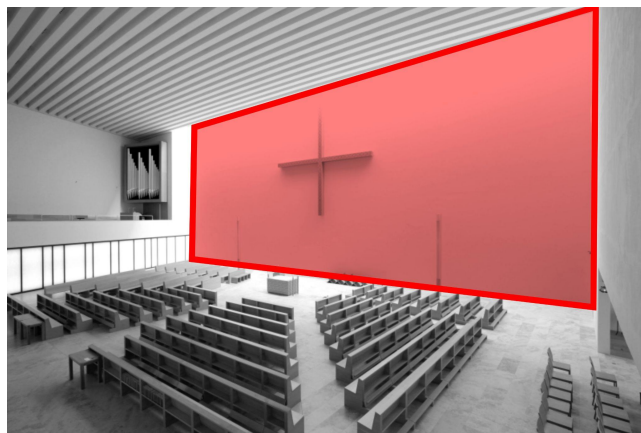
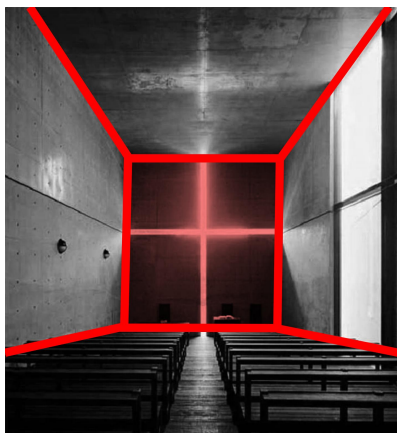


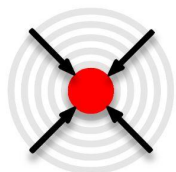
Simplicidade

Observando a Igreja da Luz, a St. Trinitatis Church e a Bancho Church vemos edifícios com volumes simples, de fácil apreensão visual e com poucos ornamentos. Essa característica reforça a máxima protestante iconoclasta, ao não promover elementos estéticos acessórios ao espaço religioso.

O princípio que trata tanto da forma volumétrica como dos ornamentos visuais é a Simplicidade. Este princípio busca, através de uma composição espacial simples, de fácil compreensão, e comedimento na ornamentação, trazer clareza e foco ao momento e às experiências e menos aos ícones.

Com menos distrações e volumes rebuscados, corrobora com o princípio iconoclasta da essência protestante e traz a valorização e foco principal na Palavra. Pode ser vista na escolha de cores, materiais e formas que tragam certa ordem/organização e pureza visual. Essa simplicidade não significa ausência total de elementos decorativos, mas uma disposição equilibrada. Mesmo com essa ausência ou redução, o espaço não se torna desinteressante ou monótono, visto que se trata de uma justaposição dos elementos de maneira intencional.

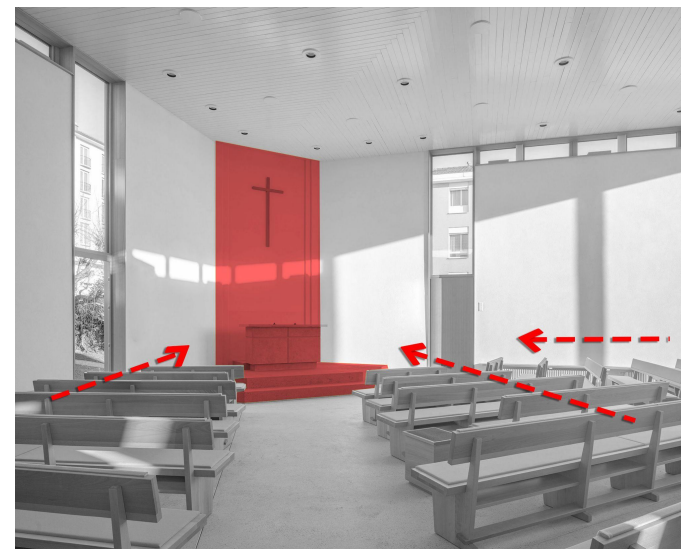
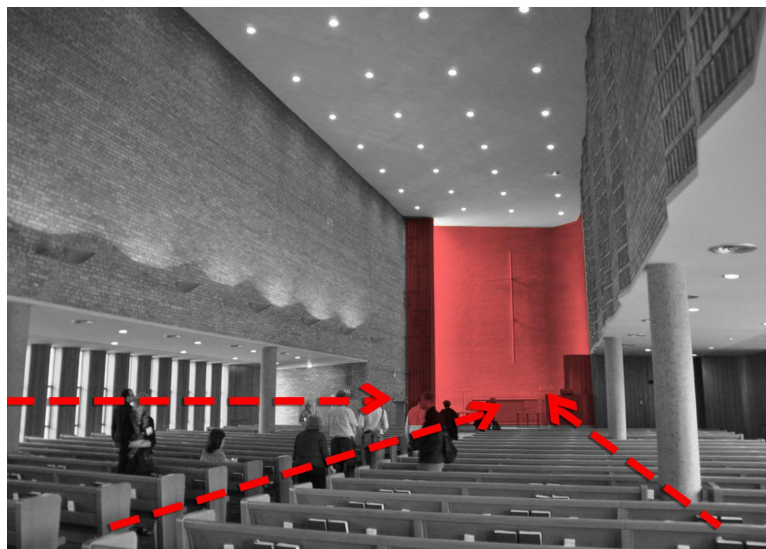


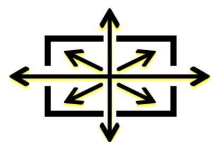


Centralidade

Ao analisar a Christ Church Lutheran, a First Christian Church e a New Apostolic Church vê-se uma conformação espacial que direciona a comunidade e dá foco para o púlpito como o coração do espaço religioso. A este princípio que trata da disposição espacial e o foco que deve ser dado ao espaço do altar é dado o nome de Centralidade. Busca dar maior atenção ao espaço destinado à explanação das escrituras, que é um dos

principais fins do culto, garantindo que a comunidade esteja sempre direcionada a ele. Trabalhando tanto em relação à disposição dos fiéis envolvidos ou voltados para a área do altar, como do destaque que o próprio espaço deve ter. Este princípio garante que a Palavra propagada ali ganhe destaque e seja facilmente recebida. Vale destacar que não representa uma centralidade literal nem uma elevação acentuada dentro do espaço, mas pode se valer de simetria e eixos para sua alocação, assim como de níveis e platôs para seu destaque.





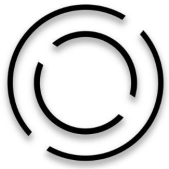
Permeabilidade

Ao analisar a Igreja sobre a água e a Igreja Metodista do Norte pode-se ver um regime de visibilidade que reforça as relações e a integração das partes. Para um edifício protestante tal característica pode demonstrar a receptividade dada a todos.

Ao princípio que trata da ausência de barreiras visuais, das conexões dentro e fora e da possibilidade de visualização do todo é dado o nome de Permeabilidade. Esse princípio visa tanto uma integração das pessoas com o espaço como também da relação entre interior e exterior.



Através dessa permeabilidade visual a comunidade se integra e se torna parte do todo. Especialmente, diferente das igrejas católicas, todas as atividades litúrgicas ocorrem no mesmo ambiente. Sem separação ou segregação, ou espaços mais ou menos valorizados. Num espaço que valoriza a permeabilidade, as aberturas funcionam como elementos físicos e simbólicos da mediação entre interior e exterior, fazendo com que a Igreja não seja um espaço fechado em si mesmo, mas que se mostra acessível a todos, estendendo os limites. Aberturas e vãos podem ser introduzidos, adequando-se e entendendo a realidade do contexto ao redor para que não haja distrações ou interferências gritantes, observando enquadramento e localização.



Envolvência

Observando a Capilla de las Capuchinas, a Igreja Metodista do Norte e a Bancho Church vê-se que pelas suas composições e relação entre as partes foi criado uma atmosfera que toca e envolve o homem.

A composição criada pela disposição espacial, materialidade, volume e luz nos espaços valorizava e gerava efeitos e percepções sensíveis no homem. Característica vital para um edifício protestante. A este princípio que trata dos efeitos do espaço no homem, deu-se o nome de Envolvência.

Este princípio qualitativo busca, através da composição espacial e material, gerar uma ambiência que reflita sensibilidade, acolhimento e pertencimento na comunidade e assim permitir uma atmosfera que garanta a transcendência espiritual. Pode ser dado pela organização em torno do altar, pela aproximação de escala ou pelos efeitos de luz. Este princípio qualitativo funciona como um resumo da utilização adequada das outras qualidades, o que gera uma envoltória acolhedora que abraça o indivíduo. Formas estáveis como círculo e quadrado e uma dimensão mais próxima a escala humana, por exemplo, auxiliam nesse princípio qualitativo para a experiência religiosa.



6. Conclusão

Responder a demanda do contexto atual, de igrejas surgindo a todo momento, com uma compreensão teológica-arquitetônica-fenomenológica contribui para uma qualidade arquitetônica maior para os usuários, para a dinâmica do culto e para saúde e vitalidade da paisagem urbana da cidade. Através desses princípios a prática projetual de edifícios religiosos protestantes pode ser facilitada. Consciente de que não responderá a todas as questões e especificidades da experiência religiosa, mas servirá de orientação e mecanismo propulsor da reflexão do arquiteto diante das múltiplas possibilidades arquitetônicas de um edifício religioso.

Tendo como norte a necessidade de ser coerente teologicamente atendendo as demandas litúrgicas, de ser factível ante a realidade construtiva, social, financeira, cultural e ambiental brasileira e de evocar os princípios fenomenológicos de sensibilização obra-homem-Deus.

Devido a relevância do tema ante a realidade atual e as tendências futuras, e a pouca especialização da comunidade acadêmica sobre o mesmo, este trabalho poderia se desdobrar em novas pesquisas e maiores aprofundamentos teóricos e práticos a respeito do espaço de culto protestante e suas correlações.

Este trabalho, dedicou-se à uma busca histórica e teórica intensa a fim de trazer para a realidade projetual das igrejas hoje, uma nova perspectiva. Mostrar aquilo que deve ser valorizado, aquilo que é elementar para a experiência espacial religiosa e que muitas vezes é esquecido ou negligenciado.

Assim como no século XVI, na Reforma Protestante, houve um retorno à forma, um retorno ao que era essencial à fé, este trabalho vem elucidar e mostrar princípios que precisam voltar a forma na arquitetura dos espaços religiosos. Mostrando que a arquitetura pode ser capaz de tocar o homem, mas mais do que isso, pode fazê-lo se sentir tocado por Deus, direcionando-o para Sua presença.

Finalizo este trabalho esperançosa de que as reflexões e princípios apresentados aqui possam suscitar, ainda que sutilmente, uma mudança de paradigma na realidade construtiva das igrejas brasileiras. Seguirei crendo que a prática arquitetônica pode servir à Igreja e ao corpo de Cristo aqui na terra como um meio de demonstrar de modo visível, a criatividade vinda de Deus, a verdade de suas escrituras e a relação pessoal que Cristo quer ter conosco no tempo-espaço que Ele nos concedeu.

Bibliografia

ABUMANSSUR, Edin S. A arte, a arquitetura e o sagrado. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, Campinas, SP, v. 2, n. 2, p. 177–190, 2000. Disponível em:

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/csr/article/view/13340>

ABUMANSSUR, Edin S. **Moradas de Deus**: representação arquitetônica do espaço sagrado entre protestantes e pentecostais. 2001. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

ASSUMPÇÃO, Paula. **SAGRADO E O SECULAR NO ESPAÇO DE CULTO** - 12º Colóquio PROARQ - FAU/UFRJ - 2021. YouTube, 23 nov. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J66uT-kPAXE> Acesso em: 30 nov. 2021

BELING, Éder. **Liturgia e Arquitetura**: espaço, arte e fé no lugar de culto. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.

BERGER, Peter. **Um rumor de anjos**: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BRASIL. **Constituição** (1824). Constituição Política da República do Brasil, de 25 de março de 1824, at.5º, 1824

CAIRNS. Earle E. **O Cristianismo através dos séculos**: uma história da Igreja Cristã. São Paulo: Vida Nova, 1995

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**: a essência das religiões. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

FELZEMBURGH, Maurício; GOMES, George; FIALHO, Elisa. Novas Igrejas Protestantes: um programa arquitetônico?

Arquitextos, São Paulo, ano 04, n. 039.05, Vitruvius, ago, 2003 <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.039/661>

GIUMBELLI, Emerson; AGUIAR, Taylor de. Configurando espaços, produzindo sensações: arquiteturas, materialidades e formas devocionais em dois templos cristãos. **Numen**: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 23, n.2, jul./dez. 2020, p. 147-163.

GEVA, Anat. Decifrando a Arquitetura Sagrada. **Cadernos PROARQ**. RJ. n. 23, p.12-21. dez, 2014. Disponível em: <
<https://cadernos.proarq.fau.ufrj.br/pt/paginas/edicao/23> >

GONÇALVES, Rafael B.; PEDRA, Graciele. “Surgimento das denominações evangélicas no Brasil e a presença na política”. In: **Diversidade Religiosa**, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 69-100, 2017.

HEIDEGGER, Martin. **Construir, Habitar, Pensar. [Bauen, Wohnen, Denken]** (1951). Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Disponível em:
http://www.imagomundi.com.br/filo/heidegger_construir.pdf

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE. **Censo 2010**: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. Disponível em:
<<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=3&idnoticia=2170&busca=1&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espíritas-sem-religiao> >

JONES, Douglas. R. **Sound of Worship**: A Handbook of Acoustics and Sound System Design for the Church. Burlington: Elsevier, 2011

KILDE, Jeanne Halgren. **When Church Became Theatre**: The Transformation of Evangelical Architecture and Worship in Nineteenth-century America. New York: Oxford University Press, 2002.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. Fenomenologia da Experiência Religiosa. **Numen**: revista de estudos e pesquisa da religião. Juiz de Fora, v, 2, n, 2, p. 65-89, dez, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/21737>

NORBERG-SCHULZ, Christian. Arquitetura Ocidental. Editorial Gustavo Gili SA, Barcelona, 1983.

NORBERG-SCHULZ, Christian. O fenômeno do lugar. In: NESBITT, Kate (org.). Uma Nova Agenda para a Arquitetura. Antologia teórica 1965-1995 (pp.443-461). São Paulo: Cosac Naify, 2006.

NORBERG-SCHULZ, Christian. O pensamento de Heidegger sobre arquitetura. In: NESBITT, Kate (org.). **Uma Nova Agenda para a Arquitetura**. Antologia teórica 1965-1995 (pp.462-474). São Paulo: Cosac Naify, 2006.

PALLASMAA, Juhani. A Geometria do sentimento: um olhar sobre a fenomenologia da arquitetura. In: NESBITT, Kate (org.). **Uma Nova Agenda para a Arquitetura**. Antologia teórica 1965-1995(pp.482-489). São Paulo: Cosac Naify, 2006.

PALLASMAA, Juhani. **Os Olhos da Pele**: a arquitetura e os sentidos. Porto Alegre: Bookman, 2011.

RAE, Murray A. **Architecture and Theology**: The Art of Place. Waco, TX: Baylor, 2017.

WHITE, James F. **Introdução ao culto cristão**. São Leopoldo: Sinodal, 1997.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a Arquitetura**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ZUMTHOR, Peter. **Atmosferas**, Entornos arquitetônicos – as coisas que me rodeiam. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.

ZUMTHOR, Peter. **Pensar a arquitetura**. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

SALMOS 122.1-9


Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém; salmo de Davi

Alegrei-me quando me disseram:

"Vamos à casa do SENHOR".

Agora estamos aqui,
junto às suas portas, ó Jerusalém.

— Jerusalém é cidade de



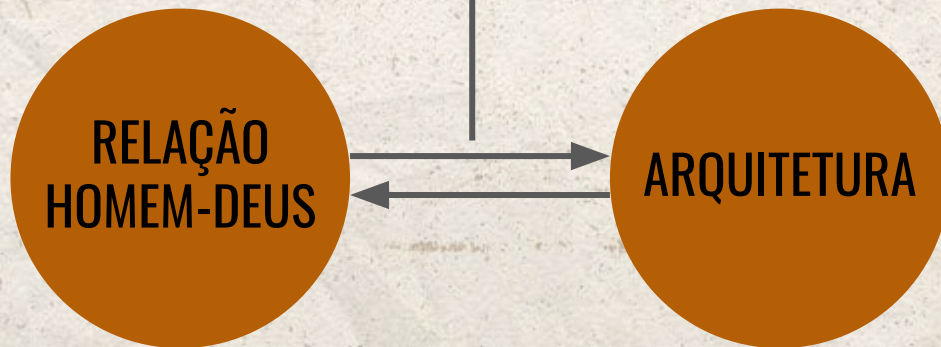
se o meu povo, que
se chama pelo meu
nome, se humilhar, e
orar, e me buscar, e
se converter dos seus
maus caminhos, então,
eu ouvirei dos céus,
perdoarei os seus
pecados e sararei a
sua terra. Estarão
abertos os meus olhos
e atentos os meus
ouvidos à oração que
me fizer neste lugar.
Porque escolhi e
santifiquei esta casa,
para que nela esteja o
meu nome
perpetuamente; nela,
estarão fixos os meus
olhos e o meu
coração horas e dias.

Fenomenologia e Arquitetura Religiosa

espaços de culto protestantes e a experiência
espiritual e sensorial do homem

Aluna: Juliana Nascimento Martins
Orientadora: Profa. Dra. Niuxa Dias Drago
Estudo Final - Trabalho Final de Graduação II
Faculdade de Arquitetura de Urbanismo - FAU UFRJ

PRINCÍPIOS



JUSTIFICATIVA

- Pouca ou nula valorização arquitetônica
- Tendência de padronização
- Prejuízos
- Relação espiritual deturpada
- Crescimento no número de evangélicos



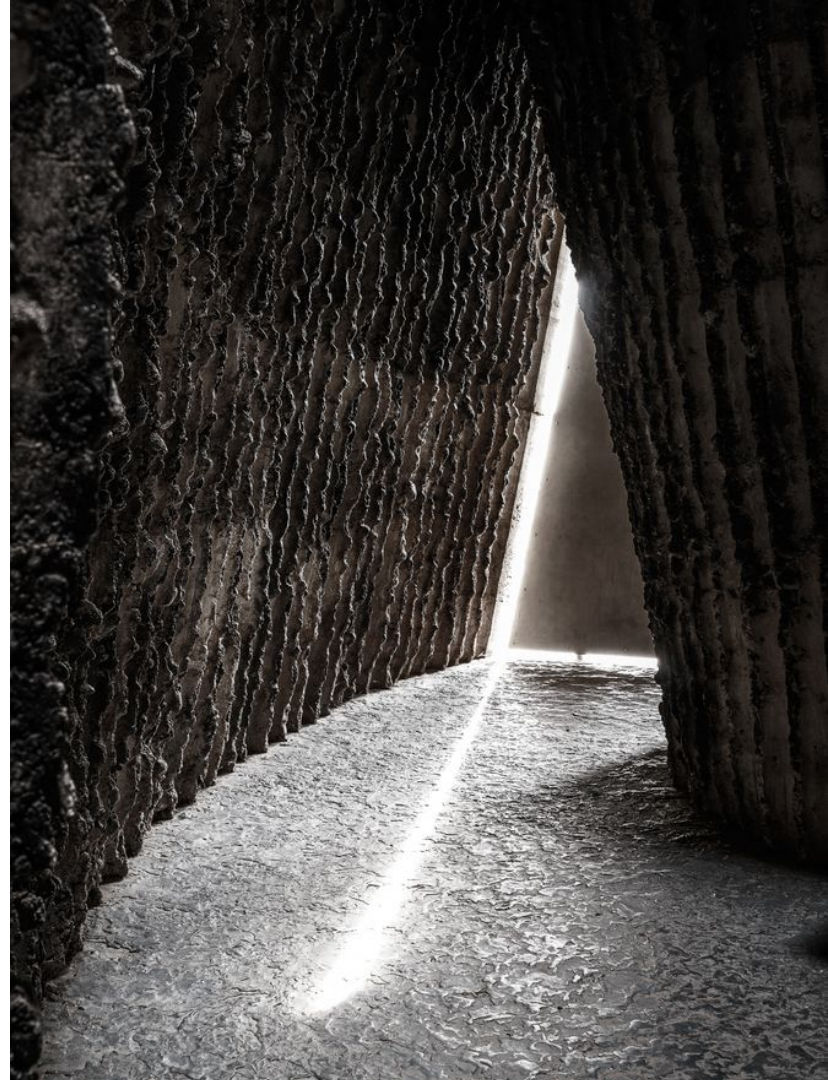
Sobre viver e sentir

fenomenologia da arquitetura

VISÕES FENOMENOLÓGICAS

- **Zumthor**
 - Atmosfera: ser tocado e suscitar sensações
 - emanar a essência

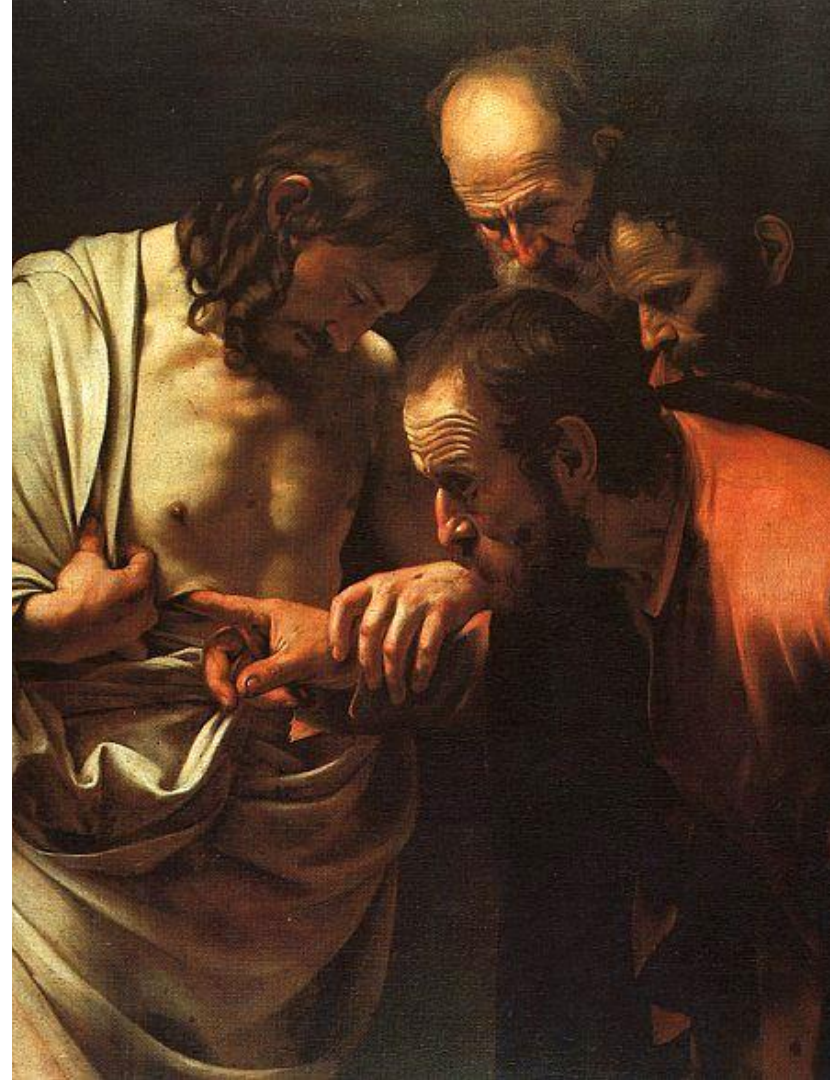
“a verdade se encontra nas próprias coisas”. (ZUMTHOR, 2009. p.32)



- **Pallasmaa**

- Puro olhar para o fenômeno
- relação corpo-ambiente → sentidos

“Seus significados não estão contidos nas formas, mas nas imagens transmitidas pelas formas e na força emocional que elas carregam. A forma somente age sobre nossos sentimentos por meio do que ela representa.”(PALLASMAA, 2006, p.484)



MULTISSENSORIALIDADE E ATMOSFERA NA EXPERIÊNCIA CRISTÃ



- ambiência que toca o homem - presença de Deus no espaço
- presença de Deus - nuvem
"e quando em uníssonos, a um tempo, tocaram as trombetas e cantaram para se fazerem ouvir, para louvarem o SENHOR e render-lhe graças; e quando levantaram eles a voz com trombetas, címbalos e outros instrumentos musicais para louvarem o SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre, então, sucedeu que a casa, a saber, a Casa do SENHOR, se encheu de uma nuvem [...] porque a glória do SENHOR encheu a Casa de Deus." 2Cr 5:13-14
- atmosfera de adoração
 - consciência
 - emoção e êxtase
- oração, louvor e também o espaço podem potencializar as conexões
- simbolizar e relembrar
- atmosfera favorável à conexão com o divino

MULTISSENSORIALIDADE E ATMOSFERA NA EXPERIÊNCIA CRISTÃ

- manifestação do sagrado percebida pelos sentidos - percepções que lhe fossem próprias de sua vivência
- paladar:
*“Quão **doces** são as tuas palavras ao meu **paladar**.” (Sl 119.103a).*
- tato:
*“E lhe rogavam que ao menos pudessem **tocar** na orla da sua veste. E todos os que tocaram ficaram sãoos.” (Mt 14:36)*
- olfato:
*“...manifesta em todo lugar a **fragrância** do seu conhecimento. Porque nós somos para com Deus o bom **perfume** de Cristo...” (2Co 2.14-15).*
- visão:
*“Iluminados os **olhos** do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento...” (Ef 1.18a).*
- audição:
*“De sorte que a fé é pelo **ouvir**, e o ouvir pela palavra de Deus.” (Rm 10:17)*



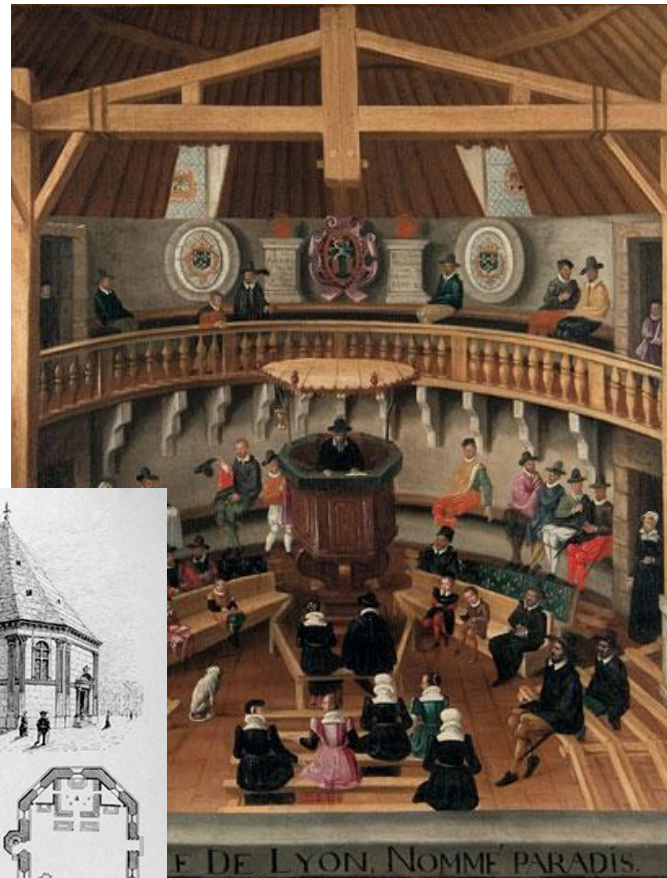
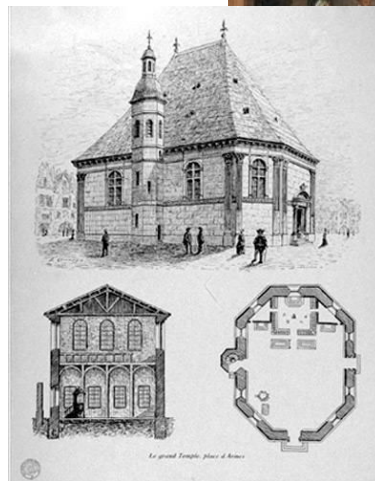
Questões de fé e vivência

fundamentação histórico-teológica

EXPERIMENTAÇÕES PROTESTANTES

- **Reforma Protestante (Séc. XVI)**
- Iconoclastia
- Mudanças no layout e mobiliário
- + *Foco na palavra*
- Formas circulares: Temple de Lyon (1566) e Temple La Rochelle(1577)

- **Contra Reforma(1563)**
- reforçar a autoridade
- financiamento
- obras suntuosas
- vantagem ante a Reforma



EXPERIMENTAÇÕES PROTESTANTES

- **Séc. XVI e XVII**
- Poucas obras
- proibição da religião protestante por várias monarquias

- **Séc. XVII e XVIII**
- diversidade: tipo **centralizado**
 - Católicas x Protestantes:
- Arquitetura Renascentista - Edifício perfeito
- + *Reforçar a centralidade da Palavra e integrar a comunidade*

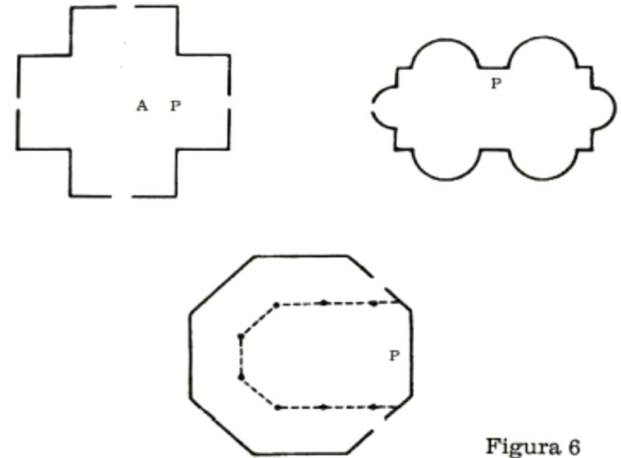
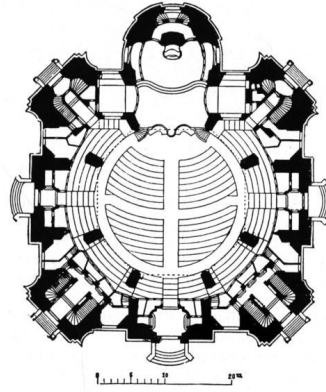


Figura 6

Tipos alemães, holandeses e escoceses (da esquerda para a direita) P representa a posição do púlpito e A de Altar; Fonte: WHITE, 1997.

EXPERIMENTAÇÕES PROTESTANTES

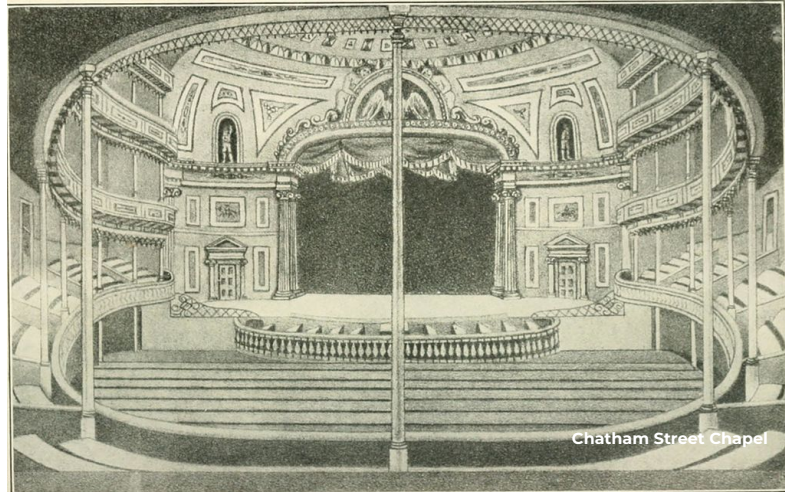
- **Séc. XVIII**
- Anfiteatro
- Barroco Protestante
- planta quadrada, assentos circundando o ambiente, galerias:
- + *visibilidade*
- + *propagação do som*
- + *coletividade*
- John Wesley: inclinação das colinas
- pouca aceitação: elevação espiritual



Die Frauenkirche - Fachada Principal e planta

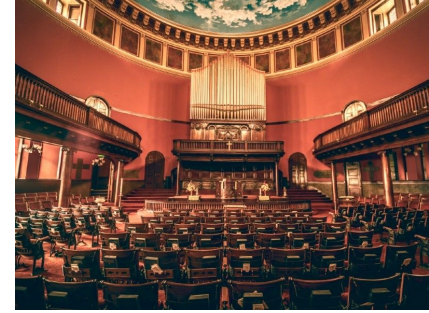
EXPERIMENTAÇÕES PROTESTANTES

- **Séc. XIX**
- Movimento reavivalista EUA - Charles Finney
- Técnicas de oratória, apresentações dramáticas, êxtase espiritual, intimidade: Púlpitos altos não favoreciam
- Chatham Street Chapel 1832 - aluguel
- Broadway Tabernacle 1836
- + *planta circular*
- + *assentos inclinados*
- + *galerias no entorno*
- + *foco no palco*
- Atrair e concentrar o público, auxiliar nas performances dramáticas de pregação

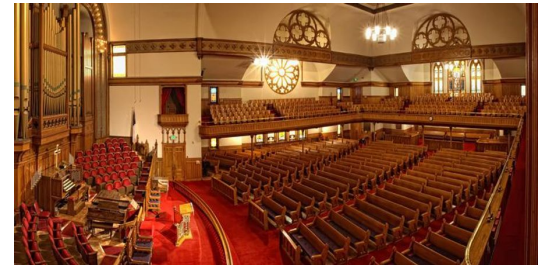


EXPERIMENTAÇÕES PROTESTANTES

- **Séc. XIX**
- **Conflitos políticos**
- **Guerra Civil**
- **Promover Unidade**
- Exterior: medieval
- Interior: tipo anfiteatro
- Lovely Lane Church 1884
 - Românico
- Trinity Methodist Episcopal Church 1887
 - Renascimento gótico
- + *assentos inclinados*
- + *galerias no entorno*



Lovely Lane Church



Trinity Methodist Episcopal Church

EXPERIMENTAÇÕES PROTESTANTES

- **Séc. XX**
- Experimentações modernistas
- *Unity Temple (1908)*
- concreto
- linhas e formas
- relação com a luz
- bancos próximos ao púlpito
- *North Christian Church (1959)*
- pináculo na cobertura
- iluminação pelo óculo
- altar no centro



Unity Temple - Frank Lloyd Wright



North Christian Church - Eero Saarinen

EXPERIMENTAÇÕES PROTESTANTES


- **Séc. XX**
- Auditórios
- Megalgrejas
 - Recursos tecnológicos, oratória persuasiva: Grande público



EXPERIMENTAÇÕES PROTESTANTES

- **Variedade**
- megatemplos, catedrais, antigos cinemas, galpões e salas comerciais informais
- atendem as características identitárias, dinâmicas sociais, econômicas e a teologia de cada Igreja
- + **Importância pelo que representam**
- O protestantismo não delega à arquitetura o mesmo poder de persuasão e sacralidade que o catolicismo
- interferir em nossos sentidos, a arquitetura se faz igualmente importante na experiência protestante.





Uma imersão experiencial

análise e diagnóstico

DEFINIÇÕES

- Estrutura física + dinâmicas de uso
- análises serão feitas majoritariamente durante o momento de culto
- visitas aos cultos de domingo





Preb. Betânia



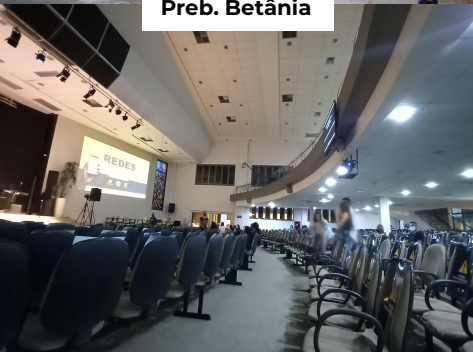
Lagoinha Niterói



Cei Itaipu



Ass. de Deus



- layout semicircular
- Galeria
- Meia luz: conforto e aproximação
- Som apurado: ambiência
- doutrina tradicional
- Expressão singela e mais estático
- valorizar a palavra
- relação púlpito-assembleia



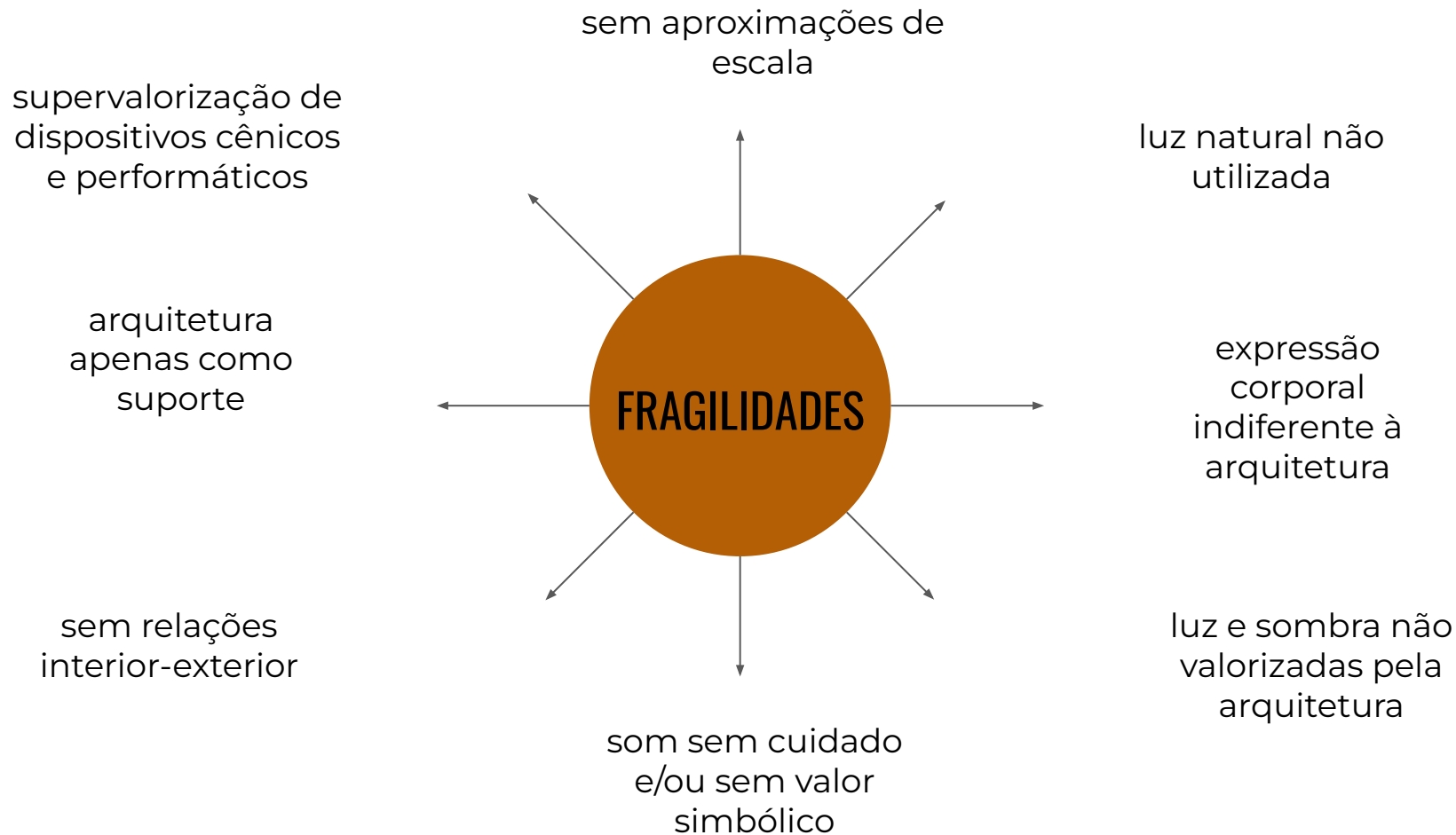
- Espaço amplo
- Tenda
- Luz de efeito
- Estética de sedução
- Performático
- Público jovem
- Visual priorizado
- escuridão, anonimato, liberdade, catarse



- Disposição longitudinal
- eixo central direciona ao altar
- Bancos tradicionais
- Expressão intensa
- Luzes decorativas e funcionais
- Expressão Midiática
- Elementos cênicos



- Fachada característica
- Eixo longitudinal
- Liturgia tradicional
- postura reverente
- vestimentas formais, orquestra
- Painéis de madeira, Leds e luminárias pendentes
- formalidade e austeridade



APROXIMAÇÕES

- Modernização, demandas tecnológicas
- Espetacularização: artifícios apelativos
- **Apelo estético e Visual**



A silhouette of a person with their arms raised in a church setting. The background is a warm, golden-brown color with a blurred sign that reads "How great is our God".

Encontro de qualidade

ASPECTOS LITÚRGICOS BASE

- **VALORIZAÇÃO DA PALAVRA:**
 - no espaço do altar
 - palavra falada e cantada (pregação e louvor)
 - Deus se dirigindo aos homens x conexão do homem com Deus
 - elevar, destacar: importância

- **VALORIZAÇÃO DA COMUNIDADE:**
 - entendimento de corpo, comunhão, relacionamento
 - relacionar entre si: pertencimento

- **RELAÇÃO COM A ÁGUA:**
 - simbolismo: purificação, renovação, Cristo - que limpa os homens
 - presença no ambiente: transcendência e rememoração do significado

- **RELAÇÃO COM A LUZ:**
 - simbolismo: Jesus como luz
 - destacar sua incidência pela filtragem da luz: experiência sensorial e espiritual



REFERÊNCIAS

que possuem elementos, soluções arquitetônicas e disposições que caracterizam ou valorizam os aspectos litúrgicos basilares da fé cristã protestante e as qualidades espaciais desejadas.

Igreja sobre a Água | Japão - Tadao Ando



- Cubos sobrepostos
- Moldura para a natureza
- Relação com a água: renovação e purificação, simbologia de Cristo
- Contemplação: lembrança, sensações
- Permeabilidade visual



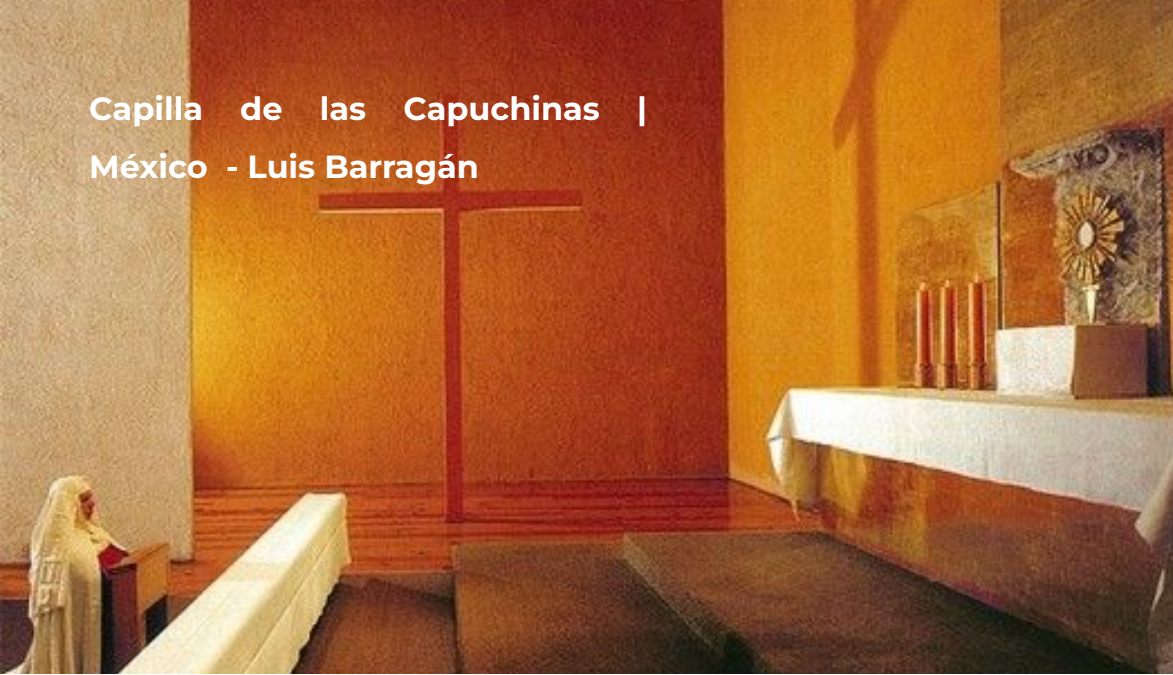
Igreja da Luz | Japão - Tadao Ando



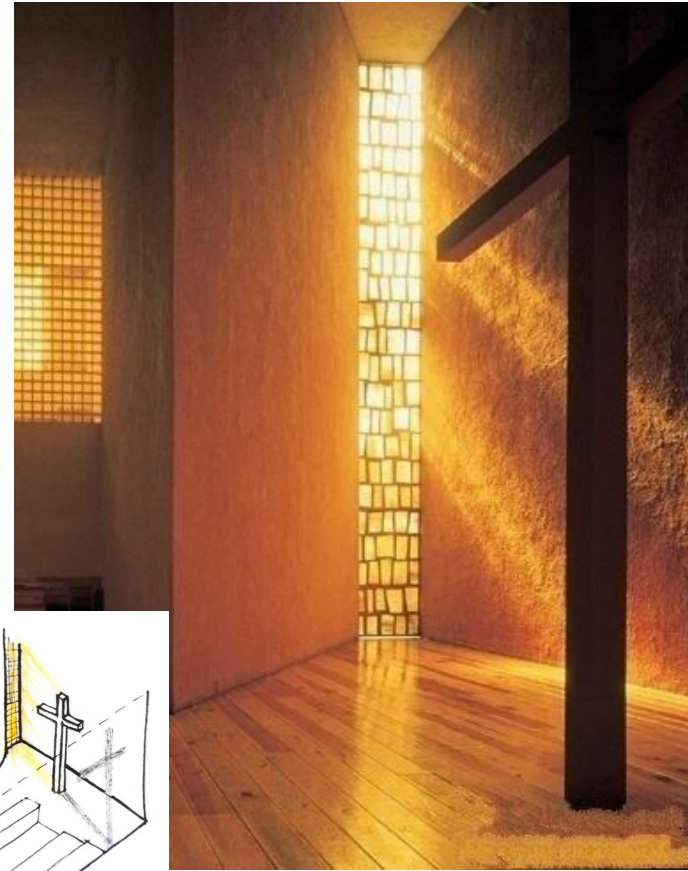
- Volume simples sem ornamentos
- relação forma x luz
- Rasgo de luz em cruz - Cristo adentrando o espaço
- Luz criando uma atmosfera no espaço - drama
- Destaque do altar pelo posicionamento da Cruz



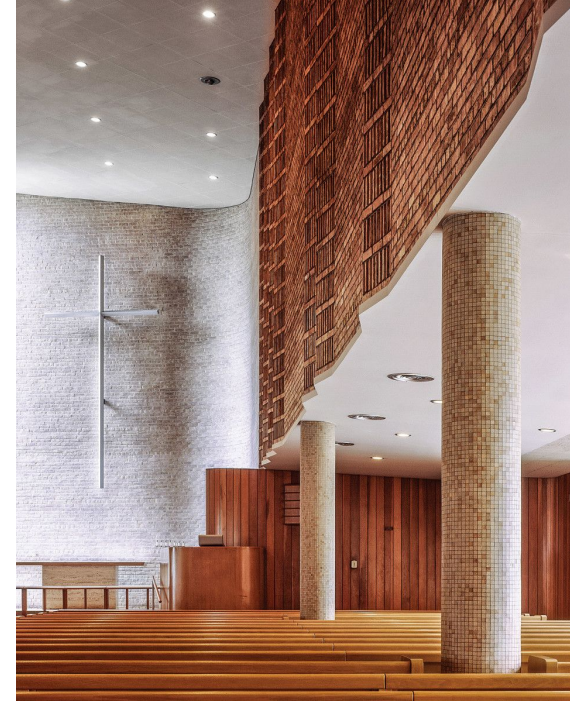
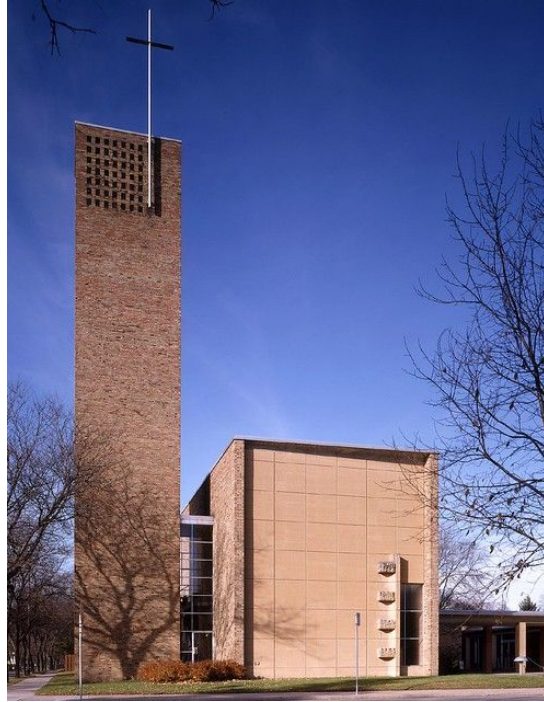
Capilla de las Capuchinas |
México - Luis Barragán



- Capela com aberturas para o pátio
- Efeitos visuais pelas luzes, cores e texturas
- Vidro coloridos + incidência da luz: tom aconchegante e transcendente
- Luz como símbolo do divino



Christ Church Lutheran |
Minnesota, EUA - Saarinen



- torre e volume retangular
- Poucos ornamentos, forma simplificada, materiais de aspectos naturais
- abertura no altar e incidência da luz sobre os materiais sensibiliza o espaço
- experiência agradável pelo som

First Christian Church | Indiana,
EUA - Saarinen



- Volume retangular e torre
- Estética simples, paredes brancas, sem ornamentos
- resposta a um anseio teológico da igreja:
 - marcante e duradoura
 - fosse acessível e gerasse pertencimento a todos
- Disposição longitudinal + ritmo das aberturas direciona e dá destaque ao altar

Igreja Metodista do Norte | Nova Zelândia - Dalman Arquitetura



- Dois volumes, uma torre destacada: marco visual
- Fachada translúcida
 - espaço convidativo e acessível
 - interação interior e exterior
- Conexão pelo hall: encontro e preparação

- Valorização da comunidade e da palavra
- Layout com bancos orientados para o centro, semicircular, púlpito ao centro
- Sem níveis hierárquicos, relações entre os fiéis, sem diferenciação qualitativa: luzes distribuídas, teto elaborado sobre todos

New Apostolic Church | Suíça,
LOCALARCHITECTURE



- Destaque pelo volume com diagonais, materiais simples
- Aberturas para luz e interação com o exterior
- Bancos voltados para o altar - valorização da palavra
- layout menos retilíneo - comunidade incluída



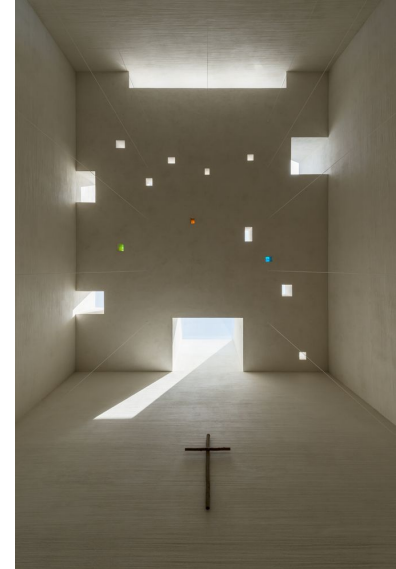
St. Trinitatis Church | Alemanha, Schulz und Schulz



- Volume, pátio de acesso e uma torre
- Claraboia sobre o altar- efeitos de luz
- Bancos dispostos em U, sem diferenciação de nível
- Foco no altar, Fiéis se sentindo parte, sensação de envolvimento
- Valorização da Palavra e da comunidade



Bancho Church | Japão - Tezuka Architects



- Volume branco com texturas e rasgos no teto
- Rasgos - raios de luz adentrando o espaço
- ser tocado pelo divino
- Atmosfera de conexão entre céu e terra

PRINCÍPIOS

qualitativos norteadores para a prática
projetual de edifícios religiosos protestantes

PRINCÍPIOS QUALITATIVOS



LUMINOSIDADE

- ação da luz e seus efeitos
- provocar emoções e sensações
- trabalhada de várias formas e diversos objetivos
- espaço externo adentrando o interior, a passagem do tempo, relação com o divino

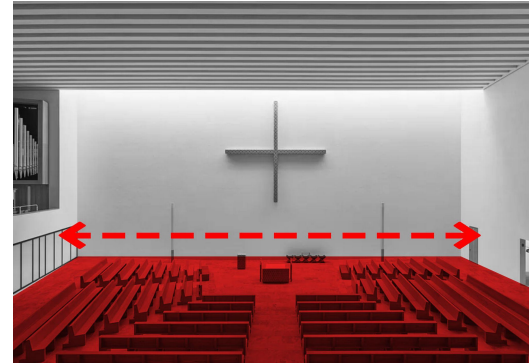


PRINCÍPIOS QUALITATIVOS

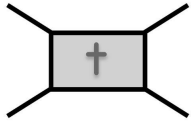


HORIZONTALIDADE

- relações entre a conformação espacial e o homem
- relações menos hierárquicas
- trabalha com volumetria e organização espacial
- verticalidade não detém o foco principal

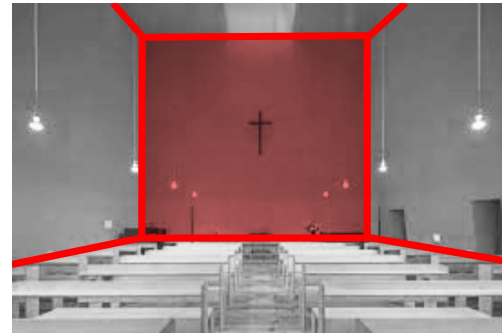
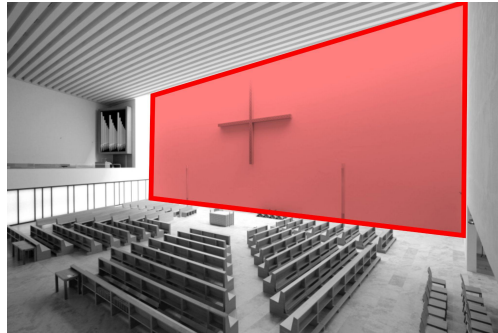
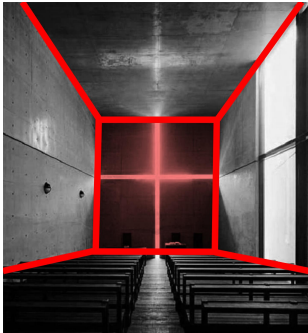


PRINCÍPIOS QUALITATIVOS

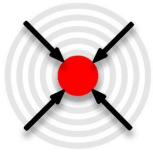


SIMPLICIDADE

- volumetria e ornamentos
- composição simples e comedida trazer clareza e foco ao essencial
- iconoclasta - Palavra
- não significa ausência total nem um espaço monótono

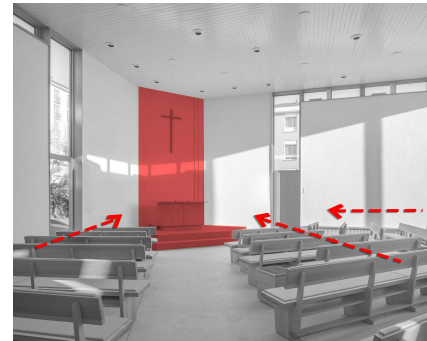
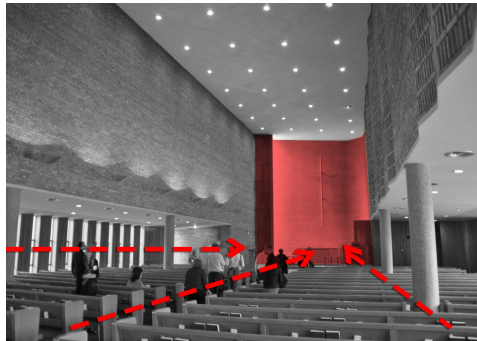


PRINCÍPIOS QUALITATIVOS

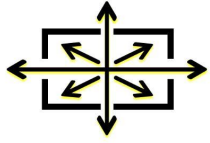


CENTRALIDADE

- disposição espacial que direciona os fiéis ao altar e do destaque dado ao espaço do altar
- valorizar a palavra propagada garantindo que os fiéis estejam focados no espaço
- não literal - deve ser o foco central da dinâmica espacial
- eixos, níveis, materiais



PRINCÍPIOS QUALITATIVOS



PERMEABILIDADE

- ausência de barreiras visuais, as conexões visuais e a possibilidade de visualização do todo
- integração entre as pessoas e entre interior e exterior
- não seja fechado em si mesma, acessível a todos
- restrições e realidades

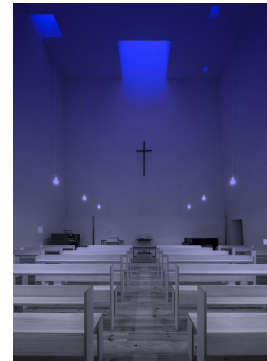


PRINCÍPIOS QUALITATIVOS



ENVOLVÊNCIA

- efeitos do espaço no homem
- sensibilidade, acolhimento, pertencimento - atmosfera, sensações
- organização, escala, luz...
- envoltória que aproxima
- formas estáveis e dimensão



CONCLUSÃO

- Contribuir para a prática projetual com os principais elementos e princípios que podem qualificar o espaço religioso e ratificam a fé protestante
- orientação e reflexão
- coerente teologicamente atendendo as demandas litúrgicas, ser factível ante a realidade, evocar os princípios fenomenológicos
- Mostrar o que é essencial, voltar a forma

tocar o homem - ser tocado por Deus

Obrigada!